FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 049

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O secretário de Estado do Comércio, ouvindo o presidente da Corporação da Industria (terceiro e quarto, respectivamente, a contar da direita)

Indispensável coordenação da produção nacional com a actividade mercantil

— preconiza o secretário de Estado do Comércio

O sr. dr. João Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o presidente e outros dirigentes da Corporação da Industria, que lhe apresentaram cumprimentos e entregaram uma moção referente á preferência pelo produto nacional, que o conselho daquele organismo decidiu transformar numa campanha a fazer junto do publico, com a colaboração do comércio.

Estiveram presentes, além do sr. Fernando Carvalho Seixas, presidente da Corporação, os srs. dr. Sá Viana Rebelo, vice-presidente; eng. Pires Tavares, Albino Carneiro, Gorjão Henriques e Nunes Garrido, vice-presidentes das secções de cortiças, alimentares, construção civil, vidro e ceramica e transformadoras diversas, respectivamente; e Martins Morais, representante dos trabalhadores na direcção do mesmo organismo.

Depois de saudar o sr. dr. João Dias Rosas, o sr. Fernando Seixas afirmou que a Corporação está interessada em prestar a melhor colaboração á Secretaria de Estado do Comércio, ao mesmo tempo que deseja o patrocínio do Governo para a campanha que vai realizar, com vista a despertar a preferência do publico pelos produtos da industria portuguesa. Lembrou que a moção fora apresentada pelo sr. enf.º Paulo Marques ao conselho da instituição, que, depois de a aprovar, decidiu fazer dela a base de uma ampla campanha a favor do trabalho nacional.

O discurso do secretário do Estado do Comércio

Usou a seguir da palavra o sr. dr. João Dias Rosas, que começou por dizer:

— Ao agradecer a V. Ex.ª a atenção que a Corporação da Industria quis ter de apresentar cumprimentos ao secretário de Estado do Comércio, não quero perder esta oportunidade que assim se me depara para dizer-lhes, com a satisfação que tenho de agora os receber, como legítimos representantes da industria portuguesa, as preocupações que a Secretaria de Estado do Comércio tem quanto ao acerto do desenvolvimento industrial do País com as actividades do comércio quer interno, quer externo, no quadro dos regimes jurídico-económicos que se estão a processar na Europa e no Mundo e a que a economia portuguesa tem de procurar adaptar-se sem hesitações.

Depois de dizer que se queria referir, em especial, a alguns aspectos dessas relações entre o comércio e a industria, disse:

— O primeiro respeita á necessidade que o comércio tem de ter sempre assegurado o regular fun-

(Continua na 10.ª página)

A indústria manifesta o desejo de colaborar com o comércio para defesa do trabalho português

A CIDADE DA BEIRA assolada por um ciclone

BEIRA, 23 — A cidade da Beira está desde manhã a sofrer os efeitos do ciclone «Daisy», com rajadas de vento que atingem mais de cem quilómetros por hora. Há numerosos edifícios destelhados e foram derrubadas as habitações indígenas da periferia da cidade, bem como muitas árvores. O mar invadiu as ruas marginais.

Os bombeiros, a Polícia e brigadas da Cruz Vermelha mantêem-se permanentemente a postos, ao mesmo tempo que as autoridades prestam assistência aos nativos da periferia da cidade, cujas casas rudimentares foram arrasadas pela ventania.

Simultaneamente, as grandes chuvas estão a fazer aumentar rápidamente o volume do Zambeze.

A barragem da Chicamba Real transbordou, pela primeira vez desde a sua construção.

No porto, garrou o navio de 300 toneladas «Kisigo», pertencente á companhia Holand Afrika Lyne, indo embater com a muralha, em frente do edifício da Administração Civil. No desastre não se registaram vítimas.

A baía da Beira, habitualmente tranquila, apresenta vagas alterosas.

Dezenas de embarcações e batelões com carga, dentro da baía, correm o risco de se afundar.

Todos os serviços portuários foram suspensos.

Navios que se encontram no mar, fora da barra, pedem abrigo na Beira.

Tanto o porto como o aeródromo estão encerrados.—(A. N. I.).

CEM QUILÓMETROS DE COSTA SOFREM DIRECTAMENTE OS EFEITOS DO CICLONE

LOURENÇO MARQUES, 23—Cem quilómetros da costa, desde a Beira a Mambone, estão a sofrer di-

(Continua na página seguinte)

VÃO SER LIBERTADOS OS CIDADÃOS INDIANOS que estão detidos em Lisboa

NOVA DELI, 23 — As notas trocadas sobre o regresso dos prisioneiros em Goa, entre Nova Deli e Lisboa, por intermédio da Embaixada da R. A. U., que representa os interesses da India em Portugal, evidenciaram, segundo uma boa fonte, uma diferença sensível quanto á interpretação do termo «portugueses».

A proposta que Nova Deli fez, em 11 do corrente, e á qual Lisboa respondeu no sábado passado, abrangia umas 3000 pessoas, isto é, os militares que depuseram as armas e uns 60 civis. Portugal daria á repatriação um sentido bastante mais lato, englobando todas as pessoas que em Goa, Damão e Dio se consideram portuguesas e desejariam instalar-se em Portugal. O Governo indiano não se oporia ao empenho daqueles que desejem partir para Portugal.

Indica-se nesta cidade que foi enviada no domingo uma resposta ao Governo português e que os pormenores da operação de regresso estão a ser estudados. Ainda segundo indicações de boa fonte, Portugal, na sua nota ao Governo indiano, não se refere aos indianos detidos em Lisboa nem aos de Moçambique e de outros territórios portugueses que foram presos e arrolados os

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

INCÚRIA IMPERDOAVEL

Não está em causa, nesta altura, o construtor, que pagou com a vida as culpas que teve, se realmente as teve, no desmoronamento do prédio que ontem se deu em Almada. Já não diremos o mesmo dos serviços de fiscalização da Câmara, que revelaram, pelo menos, uma incúria imperdoável no cumprimento dos deveres que lhe incumbiam. Pretende atribuir-se, agora, a falta de fiscalização à circunstância de serem apenas dois os funcionários que têm a seu cargo essa incumbência no Município almadense. A desculpa, porém, não pode colher de modo nenhum. A actividade da construção civil em Almada, nos últimos tempos, tem sido considerável e exige, por parte da Câmara, uma fiscalização atenta e rigorosa, a fim de poupar as vidas e os haveres dos cidadãos a surpresas trágicas como aquela que ontem se deu e que pode repetir-se amanhã, pois todos sabemos como certos construtores sem escrúpulos executam as suas obras, iludindo a vigilância da fiscalização, quando não se valem da sua cumplicidade, para impingir gato por lebre ao comprador incauto. Está em curso um inquérito para averiguar a quem cabem as responsabilidades do desastre de ontem. Esse inquérito foi ordenado, precisamente, pela Câmara de Almada. Quer-nos parecer, no entanto, que para completo esclarecimento da verdade, será necessário ordenar um inquérito ao inquiridor, pois não é de excluir a sua responsabilidade na tragédia de ontem. Além do mais, porque os inquilinos de prédios recentemente construídos ou que venham a construir-

-se em Almada não poderão dormir descansados enquanto a fiscalização não oferecer as devidas garantias. E o desastre de ontem é a prova evidente de que não oferece.

Diario de Lisbôa

20

páginas

nas quais se inclui

«ÊXITO»

Lisboa, particularmente a zona junto ao rio, foi envolvida esta manhã por espessa neblina, o que causou muitas perturbações. (Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

A missão confiada ao Instituto Nacional de Investigação Industrial é do maior alcance e importancia. Necessário se torna escolher convenientemente as pessoas cujo mérito científico esteja devidamente comprovado. Ontem foi dada posse ao director do 2.º Serviço — Produtividade, Organização Científica da Produção e do Trabalho Industrial — ao eng. Eduardo da Cruz Gomes Cardoso. A posse foi-lhe conferida pelo director do mesmo instituto, eng. Magalhães Ramalho. Este salientou os aspectos fundamentais da hora grave que o Mundo atravessa e da responsabilidade que assumem todos os que são chamados a intervir na respectiva resolução e na condução dos homens a quem a acção é entregue. O que está em causa não são só os processos tecnológicos ou o modo de agir, mas uma reestruturação do modo de pensar e de agir, em que a mola fundamental não são as máquinas, mas o próprio homem, na integridade total do seu ser espiritual e físico. Essa a grande preocupação de qualquer chefe na hora presente — na indústria ou fora dela — e a que o I. N. I. I. tem dado o maior do seu entusiasmo e apoio desde o primeiro momento em que foi criado. E' na linha natural desse estado de espírito e de acção que se confia, por isso, a um dos novos, já formado a essa luz, um posto de tal responsabilidade e projecção. No final, o novo director de serviço agradeceu a confiança nele depositada, envolvendo no seu agradecimento todo o apoio dado pelos seus colegas e amigos.

ASSALTOS E ROUBOS

Em Santa Leocádia, concelho de Baião, ás cavaleiras do Douro, andam muito excitados os habitantes. Ninguém consegue ter descanso. Multiplicam-se os assaltos e roubos e os causadores não são conhecidos. Esperam os moradores actuação firme das autoridades para restabelecer a tranquilidade e a segurança.

DESORDEM E CEGUEIRA

Em Arões, Vale de Cambra, houve uma desordem de todo o tamanho. Pancadaria ferimentos vários. O lavrador sr. Francisco Gonçalves Braga, de 68 anos, foi atingido com uma enxada; entre outros ferimentos foi-lhe arrancado da órbita o olho esquerdo. Seguiu para o hospital de Santo António, no Porto. Desordem que lhe tirou a luz do dia...

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. António Alves de Carvalho Fernandes, dr. Julio de Morais e Eduardo Freitas da Costa, e a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses». Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. general António Vitorino França Borges, comendador Aventino Fernandes da Silva Laje e Fernando José de Oliveira Moreira Freire.

CRÂNIO FRACTURADO

Chama-se do Senhor dos Aflitos o lugar da freguesia de Lordelo, junto a Vila Real. Por ali seguia para o serviço, o guarda da P. S. P. José Maria da Silva Pereira, de 39 anos, casado, natural de Agarez. Montado na sua bicicleta o guarda levava pressa. Ora, em dada altura, partiu-se-lhe um pedal e a máquina derrapou. O ciclista prostrado no solo foi depois levado ao hospital de Vila Real, com fractura do cranio, sendo operado de urgência.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros do Estado e da Economia.

A CIDADE

OBJECTOS FURTADOS aguardam na Polícia

que os donos os reclamem

Encontram-se apreendidos, na sede da Polícia Judiciária (5.ª Secção — 3.ª Brigada), os objectos que a seguir se indicam, os quais devem ter sido furtados há tempos, pelo que aquela corporação solicita ás pessoas interessadas que ali compareçam para procederem ao reconhecimento dos objectos e recuperá-los.

São os seguintes os objectos apreendidos: duas máquinas fotográficas das marcas «Agfa» e «Zeiss Ikon» com estojos de cabedal; uma bussola metida numa caixa; um ferro de engomar marca «Morphy Richards»; um projector; uma gabardina de cor castanha com forro de igual cor; e um gravador de som MK 50, de cor creme claro.

A Polícia suspeita que tais objectos tenham sido subtraídos de automóveis ou de residências, ou ainda de estabelecimentos comerciais, pelo que tem feito várias diligências para localizar os proprietários, o que não tem conseguido até á data.

PROCURADO PELAS AUTORIDADES — A Polícia Judiciária — 5.ª Secção (agente Rui Costa)—procura activamente o cadastrado Armando Fraga Martins, de 27 anos, natural de Ilha do Corvo (Açores), já com largo cadastro por furto e vadiagem. Este indivíduo, com outro que se encontra preso nos calabouços daquela Polícia, assaltou estabelecimentos de ensino oficial em várias comarcas do País, de onde furtou objectos no valor de alguns milhares de escudos, e causou outros danos, pois chegou a lançar fogo a papéis que existiam num desses estabelecimentos. Qualquer informação poderá ser dada pelo telefone 733131.

Pelos hospitais

FERIDO NUM CHOQUE DE VEÍCULOS — Na Rua Morais Soares deu-se esta manhã um choque entre um automóvel e uma moto. Esta era conduzida por Bernardo Fernando Silva, de 27 anos, servente, morador na Azinhaga das Salgadas, Olivais. Do acidente resultou ter este ultimo recebido vários ferimentos na cabeça, pelo que deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bolsa de cabedal com rosário; metro de madeira; sombrinha; nota do Banco; aliança de ouro; pasta com livros escolares; porta-moedas com chaves; carta de condução; boletim de registo de trabalho; cartão de José Joaquim dos Ramos Manaça; muleta de porta de automóvel; tampão de depósito de gasolina; quatro tampões de roda de automóvel; par de luvas e outras desirmanadas; saco com dois lenços; diversas chaves; e relógio de senhora com pedras preciosas achado em 1960.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas: par de luvas; sombrinha; termómetro; boné de homem; mala com artigos; livro de missa; chapéu de chuva; dois copos; lenço de cabeça; rolo de papéis; faqueiro (brinquedo); e saco de lona com uma bolsa com três chaves.

DIÁRIO escolar

Festa dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas

Esta noite, o Parque Mayer vai animar-se muito, pois é no cinema Capitólio que, ás 21 e 30, os alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras apresentarão um formidável espectáculo de revista e «music-hall».

O mais curioso deste acontecimento na vida escolar é exactamente o facto de os finalistas de Ciências Económicas realizarem tão cedo a sua festa, que vem a ser a primeira do género apresentada em Lisboa. Isto demonstra que os académicos de Ciências Económicas antecipam a hora de folgar, para deste modo estarem livres quando chegar a apertada época dos exames. E isto, porque as festas de finalistas são uma das praxes académicas de mais enraizada tradição e que jamais se dispensa. Manifestação de carácter muito especial, é sempre uma das melhores oportunidades para demonstração da «verve», irreverência e espírito satírico dos finalistas de cada ano.

O programa que nos apresentarão os finalistas de Ciências Económicas é, na verdade, aliciante. A par das tradicionais rábulas de carácter académico, serão apresentados alguns numeros de musica e bailados, estes ultimos ensaiados por Charles e Ramonskine. O espectáculo, denomina-se «Rai's Os Partacus», tem direcção musical do maestro Queimado e foi supervisado por Rosa Mateus.

Vai, pois, ser um formidável espectáculo o que esta noite será apresentado no Capitólio. Noite de riso e de enfórica camaradagem vai ser a de hoje, em que se reunirão professores e alunos festejando o feliz acontecimento do fim de mais um curso.

Concerto promovido pela Comissão Pró-Associação dos Estudantes de Medicina

Amanhã, pelas 18 horas, na sala de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, a secção cultural da Comissão Pró-Associação dos Estudantes de Medicina promove uma tarde de musica, que será preenchida com a audição, em gravação, de obras de Wagner, Moussorgsky e Debussy. A nossa distinta colaboradora Francine Benoit fará uma palestra subordinada ás obras apresentadas, situando-as histórica e estéticamente.

Durante o concerto e depois dele, haverá diálogos sobre temas de musica, entre a conferencista e as dezenas de estudantes que não deixarão de comparecer no concerto.

Esta primeira realização da secção cultural da Comissão Pró-Associação dos Estudantes de Medicina é bem demonstrativa do vigor, interesse e dinamismo que anima os alunos daquela Faculdade, que entram em nova fase de acção escolar e extra-escolar.

Certamente que esta não será a primeira e ultima iniciativa dos estudantes de Medicina. Estamos certos de que a sua valiosa acção nos mais variados sectores se fará sentir cada vez mais, contribuindo, deste modo, para aumentar o prestígio evidente de que gozam os universitários portugueses.

Manuel Palma

devido a acidente desistiu do «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 23 — Um «Peugeot», conduzido por Edouard Monnoyeur, foi o primeiro a chegar a Monte Carlo, cobrindo os 4025 quilómetros do percurso, desde Atenas, cinco minutos antes do tempo previsto.

Logo a seguir a este carro, que, com propriedade, ostentava o n.º 1, veio um «Alfa-Romeo», conduzido pelo francês Roger Bateau, vencedor do ano passado.

Bateau, também, partindo de Atenas revelou que tinha perdido três minutos por ter sido mal dirigido por um polícia quando, de noite, atravessava uma montanha.

Os organizadores anunciaram ainda terem sido vinte e sete os carros que abandonaram a prova, na noite passada, encontrando-se em competição 2161 concorrentes. — (R. e A. N. I.).

A desistência da única equipa portuguesa

MONTE CARLO, 23 — A equipa portuguesa que disputa o «rallye» e que era constituída por Manuel e Augusto Palma, em «BMW», sofreu ontem um acidente, pouco depois do «controle» de Chambery, em consequência do gelo depositado na estrada, e teve de abandonar a prova.

Muitos dos condutores estão persuadidos de que não perderam pontos. — (A. N. I.).

CICLONE em Moçambique

(Continuação da página anterior)

rectamente os efeitos do ciclone «Daisy».

Há dias quase estacionário no canal de Moçambique, o ciclone começou ontem á noite a cruzar a província.

FORAM SUSPENSAS AS LIGAÇÕES AÉREAS COM O NORTE DA PROVÍNCIA

Além da zona de maior violência entre a Beira e Mambone, a agitação do mar nota-se igualmente a Norte da Beira, estendendo-se até Quelimane, e a Sul de Mambone, incluindo a costa até Inhambane, numa extensão total de 750 quilómetros da faixa marítima.

Como medida de precaução, foram suspensas as carreiras da Divisão de Exploração de Transportes Aéreos (D. E. T. A.), que ligam Lourenço Marques com o Norte da província. — (A. N. I.).

Movimento diplomático e consular

Por decretos enviados para a folha oficial pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. João Manuel Hall Themido, conselheiro de legação, exercendo as funções de adjunto do director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna, foi colocado no consulado geral de Portugal em Londres; o sr. dr. Julio Menino Salcedas, conselheiro de legação, colocado na legação de Portugal em São José da Costa Rica, como encarregado de Negócios; o sr. dr. José Francisco Teixeira, cônsul-geral, em serviço no consulado de Portugal em Bremen, transferido para o Corpo Diplomático com a categoria de conselheiro de legação; e o sr. dr. João Eduardo Montenegro de Pereira Bastos, 1.º secretário de legação, transferido para o Corpo Consular com a categoria de cônsul de 1.ª classe e colocado no consulado-geral de Portugal em Lonbury.

ACIDENTE INVULGAR

numa fábrica de plásticos

Quando, esta madrugada, o operário Fernando Silva Gonçalves, cumpria o seu turno de trabalho numa fábrica de plásticos dos arredores de Lisboa, foi vítima de um invulgar desastre: dois fios eléctricos que alimentavam a máquina, com a qual fabricava sacos de plástico, tocaram-se, criando entre as suas extremidades um poderoso arco-voltaico, que foi atingí-lo no rosto e na mão esquerda, provocando-lhe queimaduras.

O sr. Fernando Gonçalves, que tem 24 anos é reside no Pendão, Queluz, foi conduzido ao Hospital de São José, em cuja sala de observações ficou internado, embora o seu estado não seja grave.

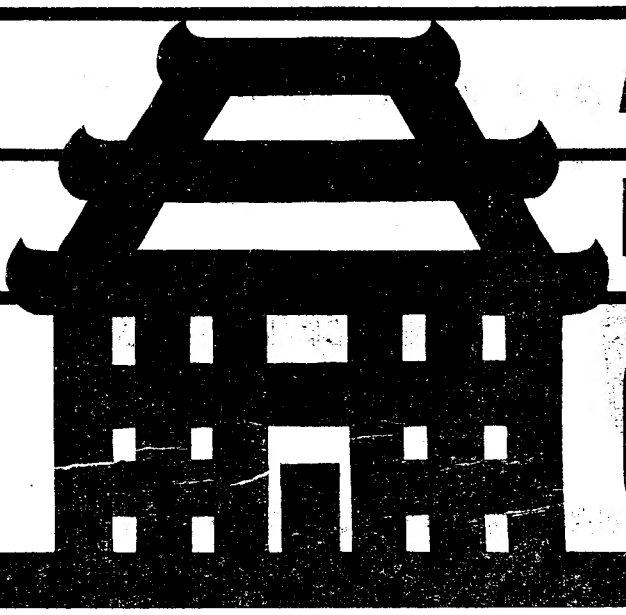
Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

A LUFTHANSA oferece-lhe, no incomparável serviço „SENATOR", da 1ª classe, e na sua já consagrada classe económica, um insuperável serviço a bordo. Reserve o seu lugar através do seu

Agente de Viagens habitual ou da LUFTHANSA, os seus melhores conselheiros para todas as viagens aéreas. Para um rápido e eficiente serviço de carga aérea prefira a LUFTHANSA.

Francfort · Roma · Cairo · Dhahran · Carachi · Calcutá · Bangkok · Hongkong/Macau · Tóquio (Ligação com todas as capitais europeias)

LUFTHANSA



A única ligação com o Boeing Jet 720 B para o ORIENTE

E 78

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Fernando Frazão e Baptista Rosa iniciam hoje, na R. T. P., «Cinema-62», uma nova rubrica quinzenal. O programa de hoje inclui uma entrevista com o realizador Artur Duarte, recém-chegado do Brasil.
- A Emissora Nacional está a delinear um novo mapa-tipo de programação para as emissões de onda média de Lisboa-1 e 2 e de modulação de frequência.
- É possível que Amália Rodrigues, antes do seu regresso ao Brasil, interprete uma peça na Televisão.
- O actor Igrejas Caeiro é o director de ensaios da peça «O sedutor», com que será feita a sua reaparição e na qual participam, igualmente, as actrizes Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro.
- Os artistas brasileiros André Villon e Elsa Gomes partem amanhã para Sevilha, em viagem turística.

No S. Carlos

O grande barítono Neralic será o protagonista de «O navio fantasma», de Wagner

Inaugurada na passada sexta-feira, a temporada de ópera de 1962, no S. Carlos, prossegue no próximo dia 26, com a representação de «O navio fantasma», de Richard Wagner.

Tomislav Neralic, o famoso barítono jugoslavo que tem feito uma carreira internacional de grandes êxitos, será o protagonista desta ópera de Wagner. Nevalic é considerado um dos mais perfeitos intérpretes dessa figura wagneriana, tendo-a encarnado nos maiores teatros de ópera do Mundo: no Scala de Milão, na ópera de Chicago, no Teatro Comunale de Génova e Florença, assim como em todos os teatros da Alemanha e Austria.

As restantes personagens darão ensejo a ouvir-se os distintos cantores Anja Silja (Senta), a grande cantora que vem pela primeira vez ao nosso País; Josef Greindl (Daland), também um dos mais prestigiados nomes da cena lírica alemã e que igualmente nos visita pela primeira vez; Ticho Parly (Erik); Ruth Siewert (Mary); e Willi Brokmeier (O timoneiro).

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o eminente maestro Erich Riede que no seu recente e primeiro contacto com o nosso publico tanto se distinguiu. A regência é de Frank de Quell.

No D. Maria II

O êxito de Palmira Bastos em «As árvores morrem de pé»

O publico continua a acorrer á sensacional reposição da peça de Casona, «As árvores morrem de pé», para ver, principalmente, a grande actriz Palmira Bastos numa das suas mais fulgurantes criações, ao lado dum elenco de indiscutível mérito.

Palmira Bastos, porém, na plena posse dos seus recursos de extraordinária comediante, é o fulcro central, a presença emotiva deste espectáculo, cuja carreira surpreendeu os mais cépticos. Sábado, ultima tarde, ás 16 horas.

A terceira «Tarde Vicentina»

A terceira «Tarde Vicentina» realiza-se no Teatro Nacional D. Maria II, ás 18 e 15. É um êxito que se repete desde há três semanas, quando o teatro de Gil Vicente, o mais português de todos, o mais popular, saltou para o palco da Casa Garrett. Representar-se-ão «Mofina Mendes», «O velho da horta» e «Quem tem farelos». Direcção do espectáculo de Pedro Lemos.

No Trindade

A carreira de «O Príncipe de Homburgo» prossegue a preços populares

Com um texto de invulgar interesse no género romantico, a peça de Kleist «O príncipe de Homburgo» tem registado uma afluência crescente de publico e provocado francos elogios da crítica.

Encenado conscienciosamente por Manuel Couto Viana, com belos cenários e figurinos de Mário Alberto, «O príncipe de Homburgo» é interpretado por um magnífico elenco de que fazem parte: Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Lígia Teles, Carlos Wallenstein, António Anjos, Ruy Furtado, Fernanda Montemor, Francisco Nicholson, Irene Cruz, Manuel de Oliveira, Vítor Ribeiro, António Teixeira, António Marques e Mário Pereira no protagonista.

Todas as noites, ás 21 e 45, no Trindade, «O príncipe de Homburgo», com uma tabela de preços populares.

No Monumental

Hoje e amanhã, últimas representações de «Criada para todo serviço»

Só hoje e amanhã se representa no Teatro Monumental a famosa comédia francesa de Barillet & Grédy, «Criada para todo serviço», depois de cinco meses de lotações esgotadas. Do excepcional elenco fazem parte Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

«Criada para todo serviço» inicia depois de amanhã uma longa «tournée» pelo País, apresentando-se no Teatro Desmontável da Companhia Rafael de Oliveira; sexta-feira, no Teatro Joaquim de Almeida, de Montijo; sábado, no Luísa Todi, Setubal; domingo, no Teatro S. João, Palmela; 2.ª-feira, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra; dia 30, no Teatro S. José, em Cascais; dia 31 no Teatro Virgínia, de Torres Novas, e, a partir de 1 de Fevereiro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

No Variedades

Ribeirinho e Henrique Santana apresentam em estreia na sexta-feira a comédia «A Linha da Sorte»

Aguarda-se com natural expectativa a estreia, no Variedades, na próxima sexta-feira, da comédia em três actos «A linha da sorte», em segundo espectáculo alegre da presente temporada, original de Albert Husson traduzido por Fernando Linhares.

Cheia de graça, plena de comicidade, originalidade e alegria, «A linha da sorte», que o publico aguarda com a mais viva e natural curiosidade, vai ser interpretada por um conjunto artístico a todos os títulos sensacional, de que fazem parte, além dos titulares da companhia — Ribeirinho e Henrique Santana — Eunice Muñoz, Maria Helena, Aida Baptista, Lili Neves, Manuela Maria, Costinha, Carlos Alves, Henrique Santos e ainda António Silva. A direcção é de Henrique Santana.

O teatro está aquecido pelo sistema infra-vermelho «AKÖ».

«A linha da sorte» exibir-se-á, como habitualmente, em 10 espectáculos por semana: de segunda a sexta-feira, ás 21 e 45; aos sábados, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas; e aos domingos, á tarde, ás 16 horas, e á noite, em duas sessões.

O espectáculo está classificado para maiores de 17 anos

«Desejo sob os ulmeiros»

no Império

O filme «Desejo sob os ulmeiros» foi extraido de uma peça do grande dramaturgo Eugene O'Neill que, na opinião de Luís Francisco Rebelo, é o «vértice mais alto» do seu teatro. Os seus principais intérpretes são Sofia Loren e Anthony Perkins cuja voz de cançonetista se tem revelado em discos de enorme êxito.

É este notável filme que se exibe amanhã, ás 18 e 30, no Império, na 263.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes», com comentários de Luís Francisco Rebelo, escritor e dramaturgo de grande autoridade.

No São Luiz e Alvalade

«Um general e meio», entra em 2.ª semana

Nos cinemas São Luís e Alvalade, entra hoje em segunda semana um dos mais divertidos filmes da actualidade: «Um general e meio», com o irresistível Danny Kaye e as beldades Dana Winter e Diana Dors.

Trata-se da história pitoresca — e picaresca — de um soldado americano, sósia do general inglês, comandante em chefe das forças de invasão. Utilizado como duplo de tão importante personagem, Danny Kaye vê-se envolvido em espantosas aventuras, é perseguido pelo inimigo, cujas balas por pouco não põem fim á sua aventurosa carreira de falso comandante. A sequência final, no cabaré, onde, para se evadir do círculo estabelecido pela espionagem, passa por sucessivas metamorfoses — é um daqueles momentos de hilaridade que só o cinema americano, com a sua experiência e tradição, é capaz de nos dar.

Primeiras exibições

«Tormenta a bordo», no Olímpia

Os filmes americanos são quase sempre inconfundíveis, particularmente quando se trata de filmes para rir. Tal é o caso do filme «Tormenta a bordo», ontem estreado no Olimpia. Grotesco na sua textura, farsa-comédia hilariante, pelo inverosímil das situações faz rir o espectador desabaladamente. O filme conta-nos uma história de marinheiros de água doce que se sentem mais felizes em terra brigando, que no mar navegando.

As suas aventuras nos bares, em busca de raparigas bonitas, proporcionam-nos oportunidades para rir gostosamente, embora as peripécias não sejam para nós, lisboetas, de todo estranhas.

O filme foi realizado por Norman Taurog baseado numa novela de Weldon Hill. É desempenhado por Andy Griffith, a bela Felícia Farr, Walter Mattaw, Eric O'Brien e outros.

Como complemento do programa, foi apresentado em reposição, o excelente filme «Raizes de ouro», interpretado por Gary Cooper e Maria Schell. — *Visor 60.*

Academia Portuguesa de Ex-Libris

O sr. dr. Américo Cortês Pinto profere uma conferencia subordinada ao tema — *Um solar de trovadores na Alcaçova Real* (costumes, trajos, modas, cantares e danças da Corte de D. Dinis) — na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, depois de amanhã, ás 21 e 30, a qual está a despertar muito interesse.

LÍGIA TELES

Às 21.45 **TRINDADE** M/ 12 anos
Telef. 32 00 00
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)
EM 2.º MÊS
O PRÍNCIPE DE HOMBURGO
de KLEIST
com Brunilde — Alves da Costa — Benamor — Figueiredo — Lígia e MÁRIO PEREIRA no protagonista
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

MÁRIO PEREIRA

NO AVENIDA
6.ª - FEIRA ÀS 21,45 H.
ESTREIA
BILHETES À VENDA
12 ANOS
UMA CURTA TEMPORADA com as 10 melhores peças dos últimos anos
A Companhia Rafael de Oliveira
APRESENTA
RECOMPENSA DO SAUDOSO DRAMATURGO RAMADA CURTO
Na noite da estreia a apresentação da peça e da Companhia, será feita pelo Dr. Luís de Oliveira Guimarães.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
MARIA HELENA
Aplaudida intérprete da canção brasileira
ARTUR RIBEIRO
nas suas populares criações
e
BELINDA and DE BECKER
estilistas da dança
(Maiores 17 anos)

agora... SABÃO BRANCO
ao mesmo preço dos velhos sabões,
offenbach azul e rosa

✓ABSOLUTAMENTE PURO
✓ABUNDANTE ESPUMA
✓LAVA MAIS E MELHOR

LAVE COM SABÃO BRANCO • A MELHOR MANEIRA DE ECONOMIZAR

6.ª FEIRA
EM ESTREIA
RIBEIRINHO E HENRIQUE SANTANA APRESENTAM

NO **VARIEDADES** Telef. 326037

MAIORES 17 ANOS

A COMÉDIA

A LINHA DA SORTE

O 2.º espectáculo alegre desta temporada!!!

POR UM CONJUNTO ARTÍSTICO SENSACIONAL!!!
ATENÇÃO!
A BILHETEIRA ABRE HOJE ÀS 13 HORAS

NO
TEATRO AVENIDA
Hoje ás 21.45 (M/ 12 anos)
BADARÓSCOPE
Um êxito de 2 horas de gargalhadas com o inconfundível
BADARÓ
LOTAÇÕES ESGOTADAS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

VASCO MORGADO apresenta
O 1.º GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DE 1962
6.ª FEIRA — ESTREIA
BILHETES À VENDA

YMA SUMAC e ALFREDO ALÁRIA

— A VOZ INCONFUNDÍVEL — —— COM O SEU FAMOSO BALLET ——
DUAS HORAS COM OS RITMOS ALUCINANTES DA AMÉRICA LATINA, AS MAIS LINDAS MULHERES, A MAIS BELA MÚSICA...

UM ESPECTÁCULO ÚNICO
10 ÚNICOS DIAS
no **MONUMENTAL**
TELEF. 555133 12 ANOS

HOJE = ESTREIA
MONUMENTAL

Curso de História da Dança

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Escola de «Ballet», dirigida por Wanda Ribeiro da Silva, uma sessão de cinema com os filmes «A Dancer's World», «Pantonime» e «Círculo Eterno», que servirá de introdução a um Curso de História da Dança, com a duração de doze lições e regido por José Estêvão Sasportes. A assistência ao curso é gratuita e a entrada livre.

Cineclube Imagem

No prosseguimento do seu programa de acção cultural, o Cineclube Imagem realiza, na próxima quinta-feira, mais uma sessão cinematográfica, no Jardim Cinema, pelas 18 e 40. Será projectado o filme «O Irresistível Forasteiro», de George Marshall.

As inscrições de novos sócios podem ser feitas á entrada das sessões.

No MONUMENTAL

Telef. 555133
ADULTOS M/ 17 ANOS

Só hoje e amanhã AS 21,45 H.
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO
com ASSIS PACHECO

5.ª-feira no Teatro Rafael de Oliveira, em Almada — 6.ª-feira, no Montijo — Sábado, no Luísa Todi, em Setúbal — Domingo, em Palmela — 2.ª-feira, no Carlos Manuel, em Sintra.

VEM AÍ A MAIS ESPANTOSA COMÉDIA DA TEMPORADA!

Peter USTINOV
Sandra DEE
John GAVIN
AKIM TAMIROFF

UMA SÁTIRA DESCONCERTANTE
«AFECTUOSAMENTE»
DEDICADA ÀS
NAÇÕES UNIDAS!

UM FILME QUE SURGE NO MOMENTO OPORTUNO!

Romanoff e Julieta
TECHNICOLOR
TALMA FILMES

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA CONCORDIA

AVIS
5.ª-FEIRA — ESTREIA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA
(M/12 ANOS)

Na MALAPOSTA — Mogofores, e no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio «Diário de Lisboa» encontra-se á venda do Pavilhão Cristal.

DANNY KAYE * DANNY KAYE * DANNY KAYE * DANNY KAYE * DANNY KAYE * DANNY KAYE * DANNY KAYE * DANNY KAYE

2.ª UM GENERAL E MEIO (ON THE DOUBLE)

SEMANA DUM RETUMBANTE ÊXITO DE GARGALHADA!

O filme mais brilhante e divertido do grande DANNY KAYE

com DANA WYNTER E DIANA DORS

TECHNICOLOR — PANAVISION * UM FILME PARAMOUNT * M/ 12 ANOS

SÃO LUIZ **ALVALADE**

* COLISEU *

(Emp. Ricardo Covões Herds.)

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O MAIOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

Um grande Festival de

C I R C O

LEÕES, CAMELOS, ZEBRAS, PÓNEIS, CAVALOS

GRANDES ATRACÇÕES

P A L H A Ç O S

QUINTA-FEIRA
à tarde entrada gratuita
às crianças até 10 anos

IMPÉRIO

HOJE, Às 18.30 (Adultos)

3.ª MÊS da discutida peça de **Carlos Muñiz**

«O TINTEIRO»

apresentada com grande êxito pelo

TEATRO MODERNO DE LISBOA

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Um solteirão no Paraíso** — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 p. red. e 21.30 (M. 12 anos)
Danny Kaye — Dana Wynter
1 GENERAL E MEIO
O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras.

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de **Samuel Bronston** com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

ALVALADE
Às 15.15 p. red. e 21.45 (M. 12 anos)
Uma estupenda comédia
1 GENERAL E MEIO
com **Danny Kaye — Dana Wynter**
na mais louca aventura de todas as guerras!

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 M. 6 anos e 21.45 M. 12 anos
4. SEMANA DE **MARISOL**
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com **Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
O CAPITÃO MORGAN
com Steve Reeves — Valerie Lagrange — Ivo Carrani

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 17 anos)
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
O ULTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 p. red. e 21.30
ULTIMA SEMANA DO GRANDIOSO E SENSACIONAL ÊXITO
«PEPE» com Cantinflas
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope Tecnicolor (M/ 12 a.)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
OS RAPINANTES
Um Western diferente! Um verdadeiro filme de nervo e garra
com **Dan Duryea — Jeff Richards — Keenan Wynn — Jarma Lewis**

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES DO GRANDE EXITO
com **Lolita Sevilla** e **Virgilio Teixeira**
HABANERA
Canções, bailados e admiráveis atracções coreográficas afro-cubanas.
Eastmancolor — (M 12 anos)

LUX — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A FONTE DA VIRGEM
DESDE QUE ELE PARTIU

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Um filme de choque e uma rajada de mistério
OS INOCENTES
com **Deborah Kerr**
A história dum amor fantástico para além da morte.
A's 18.30 — Sessão clássica — M. 17 anos — **ESTAÇÃO TERMINUS.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE VENTO EM POPA
James R. Justice — Leslie Phillips e **Paul Massie**
(Colorido)

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A RAPARIGA DA MALA
com **Claudia Cardinale—Jacques Perrin**
Num filme dirigido á sensibilidade do Publico

ROYAL — Telefone 865037
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
ROCHEDOS HUMANOS
ESCRITO PELO DESTINO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do filme de **Bernhard Wicki**
O MILAGRE DE MALAQUIAS
1.º Prémio do Festival de Berlim

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 (M. 17 anos)
Uma hilariante **ESTREIA**
UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO
Aprendam uns segredos... com a autoridade máxima do amor
Bob Hope — Lana Turner

ROMA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com **Claudia Cardinale—Jacques Perrin**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon** e **Annie Girardot**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
DÉSIRÉE (o primeiro amor de Napoleão)
O GAÚCHO

SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

Mediante a apresentação da quota de Dezembro último, serão revalidadas até ao dia 31 do corrente, as carteiras profissionais passadas por este Sindicato.

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogístico eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faríngeas

ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituída por um frasco nebulizador de matéria plástica o qual, por compressão, produz uma finíssima névoa que reveste a mucosa da naso-faringe de uma maneira uniforme

ARGOTONE é o medicamente de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais

ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SÃO JORGE

CARTA ABERTA AO PÚBLICO

Tem o Cinema São Jorge primado desde o princípio da época em apresentar uma selecção de filmes que constituem motivo de orgulho para qualquer exibidor. E é dentro desse mesmo espírito que este Cinema tem a honra de anunciar a estreia do extraordinário drama dos nossos tempos «Os Inadaptados» realizado por John Huston, escrito por Arthur Miller e interpretado por um conjunto de artistas jamais reunido num filme deste género: Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Thelma Ritter e Eli Wallach.

Neste filme veremos pela última vez, Clark Gable — um dos mais disputados actores de todos os tempos, o homem mais discutido pelas mulheres de todo o mundo, o grande ídolo de uma geração inteira.

Por isso, o Cinema São Jorge se orgulha de poder brindar o seu estimado público com um drama que indiscutivelmente mereceu os mais rasgados louvores de toda a crítica da especialidade... ao mesmo tempo que lhe dá a oportunidade de ver pela derradeira vez o actor cuja morte todo o mundo chorou.

CINEMA SÃO JORGE

A Gerência

A CÂMARA CORPORATIVA

PROPÔS ADIÇÕES E ALTERAÇÕES À PROPOSTA DE LEI RELATIVA AO FUNCIONAMENTO DO GOVERNO DO ESTADO PORTUGUÊS DA ÍNDIA

Foi publicado o parecer da Camara Corporativa acerca da proposta de lei n.º 8, enviada á Assembleia Nacional, sobre as providências destinadas a assegurar o funcionamento dos órgãos de Governo do Estado da India, emitido pela sua secção de Interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e administração geral e de Política e administração ultramarinas), com os procuradores agregados Carlos Krus Abecasis, Guilherme Braga da Cruz, Manuel António Fernandes e Paulo Arsénio Viríssimo Cunha, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara.

Foi relator o professor Afonso Rodrigues Queiró.

A Camara Corporativa «dá a sua concordancia na generalidade», mas, «no seguimento da análise deste documento, entende, no entanto, sugerir algumas adições e alterações».

Recomenda-se a aprovação dum novo texto, passando a 1.ª base a ser assim redigida:

«Enquanto o território português do Estado da India estiver subtraído ao exercício pleno e efectivo da soberania portuguesa, o Governo da província funcionará em Lisboa. O ministro do Ultramar poderá transferi-lo para qualquer outro ponto do território nacional se as circunstancias o aconselharem».

Os artigos 2.º, 3.º e 4.º da 2.ª base terão a seguinte redacção, segundo o parecer:

«O estatuto político-administrativo da província fixará o numero de vogais, eleitos e nomeados, do seu Conselho Legislativo e regulará a

(Continua na 9.ª página)

GOVERNADOR e vice-governador do Banco de Angola

Por deliberação do Conselho de Ministros, foram nomeados, respectivamente, governador e vice-governador do Banco de Angola os srs. dr. Carlos Moreira Rato, que desempenha actualmente as funções de secretário provincial de Angola, e eng. Fernando Correia Pessoa, que dirigiu importantes empresas industriais naquela província e que foi presidente da Associação Industrial de Angola.

O sr. dr. Carlos Moreira Rato sucede ao sr. dr. José Nosolini e o sr. eng. Fernando Correia Pessoa, que já chegou de Luanda, virá ocupar a unica vaga agora existente de vice-governador, visto que, em virtude de uma alteração aos estatutos, o Banco de Angola passou a ter um só daqueles cargos, que foram exercidos simultaneamente pelos srs. eng. Quintela Saldanha e dr. Leite Duarte. Na reunião em que foi decidida a citada alteração, foi também resolvido aumentar o quadro dos administradores que passou a ser composto por três, em vez de dois. Além dos srs. conde de Paço de Arcos e eng. António Camacho Teixeira de Sousa, administradores em exercício, foi nomeado para o lugar criado o sr. dr. Rui de Lima Pereira de Melo.

O LEITE NA ÁREA DE LISBOA 2

Drama do pequeno lavrador e contingências do grande proprietário em prejuizo da economia agrícola

Os problemas que se relacionam com a produção e distribuição do leite na zona de Lisboa têm vindo a agravar-se, cada vez mais. Presentemente, a situação é tal que muitas vacarias, grandes e pequenas, têm desaparecido por constituirem uma exploração ruinosa. A produção do leite está a tomar aspectos dramáticos, em virtude do lavrador não poder ter a compensação requerida por um agravamento progressivo dos custos de produtos alimentares do gado e de mão-de-obra.

Esta situação é quase semelhante em todas as zonas da bacia abastecedora da cidade, mas tem maior acuidade, atentas as condições de alimentação dos gados (á base de rações, em estábulo) nas regiões abrangidas pelas cooperativas de Oeiras, Loures, Almada-Seixal e Cascais. As de Mafra, Sintra, Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço, embora também com problemas, usufruem um maior campo de defesa, baseada no fraccionamento de unidades vaqueiras e recursos de pasto exterior.

Quanto ás primeiras, e no que respeita o custo com a alimentação do gado, pode estabelecer-se o seguinte quadro (com pequeníssimos erros de aproximação):

Designação	ANOS 1946	ANOS 1961	Diferenças	
Fardo de feno	6$00	18$00	+ 200	%
Molho de palha de milho	1$50	4$00	+ 166,6	%
Molho de palha de arroz	4$00	12$00	+ 200	%
Fardo de palha de milho	6$00	12$00	+ 100	%
Quilo de farinha de Macol	1$33	1$88	+ 41	%
Quilo de «tourteaux» da C. U. F.	1$30	1$70	+ 30,7	%
Quilo de fava	3$00	4$74	+ 58	%
Quilo de cevada	1$70	2$50	+ 47	%
Uma vaca de produção média	3 500$00	7 000$00	+ 100	%
Um dia de trabalho de vaqueiro	20$00	40$00	+ 100	%

Nos concelhos de Almada e Seixal, por exemplo, a respectiva venda de leite quanto a preços no produtor pode sintetizar-se nos seguintes numeros:

1 litro de leite na época do Verão, era pago a 2$20 e 2$20, nos anos de 1946 e 1961; idem, na época de sobras, 2$00 e 1$44 (— 28 %), referente aos mesmos anos.

Exploração ruinosa

Estes elementos revelam com clareza e sem subterfugios, a situação do lavrador, que é verdadeiramente dramática para o pequeno proprietário. O grande lavrador, e dono das terras, fica com o recurso da venda dos terrenos e vacas e de poder dedicar-se a outra actividade. Aquele dificilmente está apto a poder fazer outro trabalho — toda a vida se dedicou á lavoura e á criação de gado, não sabe, nem lhe ensinaram, a fazer mais nada. Terá que continuar a trabalhar para «empobrecer alegremente». Tanto estes como aqueles poucas perspectivas têm e o seu abandono das actividades pecuário-agrícolas acarreta, inevitávelmente, para uma crise mais grave ainda da nossa lavoura. No que respeita ao leite, Lisboa e os arredores ficam na contingência de não terem o abastecimento de que necessitam. Actualmente, Lisboa consome aproximadamente 110 000 litros de leite por dia e a sua bacia abastecedora apenas lhe está a fornecer 80 000. Os restantes têm que ser transportados de regiões longínquas, especialmente do Norte. E como esse transporte não é feito em camiões ou vagões frigoríficos nem em depósitos apropriados para tal transporte, necessáriamente que esse leite chega alterado.

E, apesar da exploração ruinosa nesta área, pode parecer estranho que os agricultores não abandonem totalmente a produção do leite e procurem qualquer outro meio de subsistência. Mas não o fazem, porque a maior parte deles só pode contar com o dinheiro do leite e do estrume dos seus estábulos.

Mesmo assim muitos deixaram já definitivamente essa exploração e outros reduziram consideràvelmente os seus efectivos. Em Oeiras, por exemplo, esse decréscimo cifra-se em 1800 unidades, em 1957, e 1400, em 1961. Outros ainda resolveram vender o leite directamente ao leiteiro que o paga a melhor preço do que as cooperativas, atitude que fácilmente se compreende. Fácil é de compreender

(Continua na 18.ª página)

O primeiro barco a acostar ao Terreiro do Paço, repleto de pessoas, vindas de Cacilhas. Um dos passageiros, arrisca-se a saltar para o cais, antes mesmo do navio ser amarrado...

Milhares de pessoas retidas em Cacilhas devido ao nevoeiro desta manhã

Gerou-se confusão quando ali compareceu a força pública

A cidade acordou esta manhã envolta em densa névoa, o que dificultou o trânsito e impediu as comunicações entre as duas margens do Tejo até depois das 9 horas. Milhares de pessoas, aglomeradas junto ao cais de embarque de Cacilhas, aguardaram durante horas o restabelecimento das carreiras. A certa altura, pelas 10 e 30, com a chegada de uma força de polícia, que ali ia para orientar o trânsito — mas envergava capacetes de aço e ia armada de pistolas-metralhadoras — estabeleceu-se pânico entre a multidão. Houve correrias, gritos e desmaios. Só ao fim de certo tempo foi possível esclarecer a situação e desfazer os equívocos e confusões estabelecidas, que poderiam, no entanto, ter provocado mais graves consequências.

Também nas artérias citadinas de maior movimento e cerração, que

(Continua na 9.ª página)

O tenente-coronel Silvério Marques

vai abandonar o Governo de Macau

Encontra-se na metrópole, a fim de frequentar o curso para promoção ao posto imediato, o sr. tenente-coronel Silvério Marques, governador de Macau, que, no passado dia 12 de Dezembro, se despediu da população daquela província ultramarina.

O sr. tenente-coronel Silvério Marques, que chegou há dois dias a Lisboa, já se avistou com os srs. prof. Adriano Moreira e dr. Costa Freitas, respectivamente, ministro do Ultramar e subsecretário da Administração Ultramarina, com os quais teve demoradas conferências separadas.

O novo governador deve ser o tenente-coronel Lopes dos Santos

Entretanto, sabemos que para preencher o cargo está indicado o sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, que tem desempenhado as funções de governador do distrito de Moçambique.

O sr. tenente-coronel Lopes dos Santos encontra-se há dias em Lisboa, onde foi chamado pelo Ministério do Ultramar.

O DRAMA DE U

ABANDONADA NA SUÉCIA POR UM MARINHEIRO QUE LHE PROPÔS CASAMENTO

ESTOCOLMO, 21. — Os casos de conflito sentimental e de amor incompreendido nasceram com o homem e são parte vulgar do quotidiano. Brotam em qualquer esquina e não precisam de passaporte para se desenvolver entre seres de raças, idiomas, costumes e religiões diferentes.

Mas nem por isso deixa de ter um interesse muito particular para nós, portugueses, aquele que hoje enche as primeiras páginas dos diários suecos, e de que são protagonistas uma senhora moçambicana e um marinheiro escandinavo. Ela, filha de pai português e de mãe indiana, de tez escura, cabelos negros e longos, olhos grandes e brilhantes e de estatura franzina e delicada. Ele, grandalhão, pele nívea, aloirado e de olhos azuis. Os jornais daqui chamam á protagonista da história «pequena mulher exótica» com tanta insistência como se se tratasse de um fenómeno... E, na verdade, para os rígidos suecos, esta ligação racial tem algo de inusitado.

Não é, todavia, apenas a «curiosidade» racial que torna o caso falado, mas sim o drama que o envolve e cujas consequências parecem ser bem mais sérias para a pobre senhora, ontem cheia de ilusões doiradas e hoje amargurada e solitária, sem um amigo, num ambiente desfavorável — procurando vender o vestido e a coroa de noivado adquiridos antes do Natal...

Nascida em Lourenço Marques, onde sempre tem vivido, a sr.ª D. Maria de Fátima Cubert, de 31 anos, conheceu ali, por intermédio de um engenheiro sueco, um marinheiro da mesma nacionalidade. O caso nasceu num dia de Julho do ano passado. Do encontro derivou um convite para um jantar de três a bordo. O rapaz, que tem 23 anos e é despenseiro, proporcionou uma atraente e fértil feição, acompanhada de vinhos caros, que lhe i piraram um apurado romantismo... A moçam cana percebeu que o engenheiro, a certa altu pôs o marítimo ao corrente do facto de ela possu dinheiro e outros bens. Chamou-lhe, até, «p saro de ouro». Mas, cândida e sensitiva, hav já penetrado no reino da ilusão.

— Ele tinha frases tão belas, que eu só pu pensar em quanto era emocionante aquele enc tro com o «gentleman» nórdico... — escrev os jornais que ela disse.

Partiu de avião com 400 contos e ele ficou-lhe com 40...

Logo nessa romantica reunião, e, apesar de haverem conhecido poucas horas antes, o ma nheiro propôs-lhe casamento. A convidada adi a sua decisão, informando-o, entretanto, do s problema: embora separada do marido, e s filhos, estava impossibilitada de se divorciar, vido ás leis católicas — retorquindo o pretende não constituir isso qualquer entrave na Suéc onde o matrimónio se poderia realizar liv mente...

— Faz as malas, trata dos teus assuntos e p para-te para partir de avião para Gotemburgo escreveu ele numa carta expedida de outro po de Moçambique uma semana mais tarde.

Apressadamente, ela liquidou os seus negóc (tinha um salão de «manicure» junto de um nhecido hotel), vendeu alguns objectos e realiz todo o capital possível: 400 contos. Meteu-se n avião e ei-la chegada á Suécia, em 13 de Agos cheia de belos sonhos.

Bem cruel para a sua sensibilidade huma cedo principiou a sentir o desmoronar do enc tamento: a família do marinheiro repudiou-a; próprio manifestava uma frieza progressiva e desinteresse chocante; o problema do casame

UM DECRETO PARA transferências de Angola e Moç

Tornando-se «necessário evitar transferências ilegais de capitais para o exterior, que se vêm operando em Moçambique e Angola, com repercussões graves nas balan-

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ● Telef. 324564

ças de paga vincias», o publicou um que as Inspe çambique e sempre que aconselhem, de quaisquer me individua objectivo de transferência terior, contra que disciplin cias.

A DE UMA MOÇAMBICANA

NA SUÉCIA
RINHEIRO
E PROPÔS
NTO

Maria de Fátima em Estocolmo

Os casos de conflito incompreendido nas- são parte vulgar do qualquer esquina e rte para se desenvol- s, idiomas, costumes

a de ter um interesse s, portugueses, aque- rimeiras páginas dos ão protagonistas uma um marinheiro escan- português e de mãe abelos negros e lon- lhantes e de estatura grandalhão, pele ní- zuis. Os jornais daqui da história «pequena a insistência como se eno... E, na verdade, sta ligação racial tem

s a «curiosidade» ra- ndo, mas sim o drama nsequências parecem ra a pobre senhora. loiradas e hoje amar- um amigo, num am- procurando vender o ado adquiridos antes

Marques, onde sem- D. Maria de Fátima eceu ali, por interné- ueco, um marinheiro . O caso nasceu num assado. Do encontro a um jantar de três em 23 anos e é des- uma atraente e fértil re- vinhos caros, que lhe ins- mantismo... A moçambi- genheiro, a certa altura, te do facto de ela possuir . Chamou-lhe, até, «pás- ndida e sensitiva, havia a ilusão.

o belas, que eu só pude mocionante aquele encon- nórdico... — escrevem

com 400 contos
he com 40...

reunião, e, apesar de se cas horas antes, o mari- ento. A convidada adiou ado-o, entretanto, do seu rada do marido, e sem ltada de se divorciar, de- retorquindo o pretendente quer entrave na Suécia, poderia realizar livre-

dos teus assuntos e pre- vião para Gotemburgo — expedida de outro porto emana mais tarde. liquidou os seus negócios nicure» junto de um co- lguns objectos e realizou 400 contos. Meteu-se num Suécia, em 13 de Agosto,

a sensibilidade humana, o desmoronar do encan- arinheiro repudiou-a; ele a frieza progressiva e um problema do casamento não se resolvia... Sobre tudo isto, o sedutor abusou da sua ingenuidade feminina, extorquindo-lhe dinheiro sob falsos pretextos. Primeiro, 4000 coroas, para «aluguer» de um apartamento e «compra» de uma máquina de costura, de um televisor, de um radiogramofone e de outros artigos mais ou menos de luxo. Depois, apossou-se de um cheque de 3000 coroas, devolvendo 500 para ela adquirir uma árvore de Natal... e uns patins de neve. No total, cerca de 40 contos, que ele gastou em proveito próprio — já sem contar com o dinheiro que a senhora tem despendido, em viagens, permanência, etc.

«Aqui não tens sorte alguma!»...

No dia seguinte ao de Natal foi o fim. O marinheiro atirou com o anel de noivado ao chão e replicou ás ameaças dela:

— Aqui não tens sorte alguma! E's estrangeira e a Polícia da Suécia não se importa com os estrangeiros!

Desta vez, porém, a ingénua moçambicana foi decidida. Participou o caso ás autoridades e escolheu advogado. A Polícia pôs anteontem este dilema ao sedutor: oito meses de prisão com trabalhos forçados ou devolução dos 40 contos á vítima.

Ele preferiu a segunda hipótese. E ontem mesmo recomeçou a trabalhar, sob responsabilidade judicial, a bordo de outro barco que partiu para Marselha — a fim de poder entregar 300 coroas (cerca de 1800 escudos) por mês á infeliz senhora.

Policialmente, o caso parece liquidado. Agravou-se, contudo, o drama profundamente humano de uma mulher enganada com falsas promessas de um futuro de felicidade. Hoje, desiludida, triste, isolada num ambiente que lhe é hostil, Maria de Fátima Cubert, temendo o escandalo da incompreensão e da injustiça, declara não desejar regressar á sua Moçambique...

Qual será o seu destino?

CÉSAR FAUSTINO

A PRÓXIMA
37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Aproximam-se os dias — sábado e domingo — da 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, manifestação que interessará, não apenas os expositores, como, também, o publico em geral.

Centenas de cães, das mais variadas raças, desfilarão no recinto, proporcionando um espectáculo típico, em que também sobressairão a elegancia e distinção das senhoras.

Certame mundano e acontecimento que, este Inverno, se salienta entre os demais da vida lisboeta — certamente marcará igualmente pelo êxito brilhante que será o resultado da actividade do Clube Português de Canicultura.

Na verdade, estamos perante uma manifestação que, desde os juizes, escolhidos entre os melhores, até aos prémios, multiplos e variados, revela o propósito firme de agradar aos que vêem no cão aquelas qualidades que o tornaram, entre os animais domésticos, o companheiro mais fiel do homem.

Patrocinada pelo «Diário de Lisboa», a já muito breve Exposição Canina será o local, por dois dias, de elegante reunião e agradável convívio.

INSTITUTOS
de Serviço Social no Ultramar

O ministro do Ultramar publicou um decreto que permite e regula a criação, dentro dos quadros do ensino oficial ou particular das provincias ultramarinas, de institutos de educação e serviço social, destinados á formação de assistentes sociais, educadoras sociais, educadoras de infancia, monitoras de família e monitoras de infancia.

O MINISTRO E O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO
visitam amanhã mais dois quartéis

O sr. general Mário Silva, ministro do Exército, acompanhado do subsecretário da pasta, sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves, desloca-se amanhã, em visita de inspecção, ao quartel do Grupo de Companhias de Trem-Auto, na Avenida de Berna, e á Escola Prática de Administração Militar, na Alameda das Linhas de Torres.

Os membros do Governo começarão as visitas ás 10 horas, no Grupo de Companhias de Trem-Auto, seguindo dali para a E. P. A. M. onde almoçam.

Varíola no Funchal

FUNCHAL, 23. — Em virtude de se ter registado nesta cidade vários casos de varíola, centenas de pessoas foram já vacinadas.—(L.).

Não abdicamos da restituição de Goa
— afirmou hoje na Assembleia Nacional o dr. Agostinho Cardoso

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a discussão, na especialidade, da proposta de lei relativa ao emparcelamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem, falou o sr. dr. Agostinho Cardoso, deputado pelo círculo da Madeira, que se referiu á importancia da ultima pastoral dos prelados do continente e ilhas adjacentes, cujos objectivos analisou detidamente. E acrescentou:

— Importa que em dramática corrida com o tempo chegue a tempo a nossa revolução, ultrapassando a tempestade marxista, porque caminha veloz á sua frente, até que ela se disperse e dilua, por já inutil no que possa conter de messianismo, condenação de injustiça, aspiração a maiores bens sociais.

O orador referiu-se, depois, á perda de Goa, «de cuja restituição não abdicamos e que nos obriga a uma tomada de consciência, cerrando fileiras no propósito firme de se endireitar os caminhos do nosso ultramar». Fez um apelo á disciplina, á unidade, á paz cívica e á união de esforços; e disse que, como sublinhava a pastoral, nenhum católico pode colaborar com o comunismo, sublinhando:

— Depreende-se, assim, a condenação

(Continua na 9.ª página)

TO PARA EVITAR
erências ilegais
ola e Moçambique

evitar capitais m operAngola, s balan-

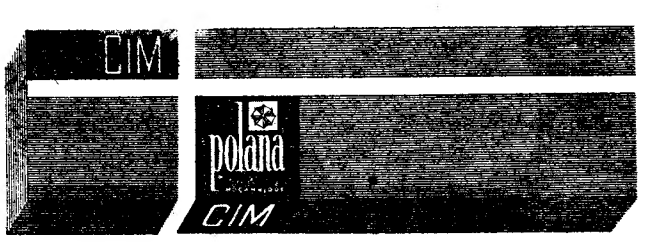
AS
E
NTA
. 324564

ças de pagamentos daquelas províncias», o ministro do Ultramar publicou um decreto que permite que as Inspecções Bancárias de Moçambique e de Angola procedam, sempre que as circunstancias o aconselhem, a exames de escritas de quaisquer comerciantes em nome individual ou colectivo, com o objectivo de verificar se se opera a transferência de capitais para o exterior, contra as disposições legais que disciplinam essas transferências.

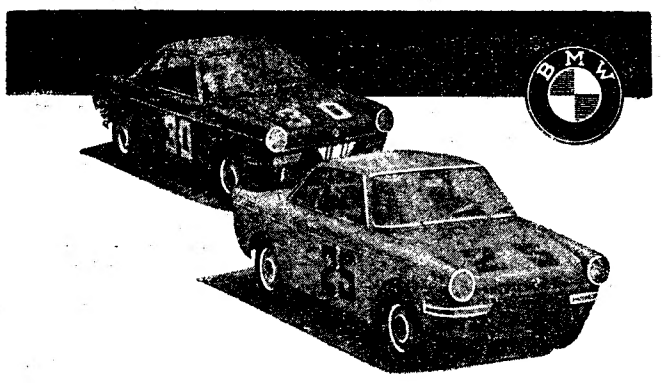
Tapetes Arraiollos
Magnifico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

COM MASSAS
polana
A cozinha é melhor...
Passe a cozinhar com massas POLANA, só fabricadas com trigo ambarino, e verificará:
- que aumentam na panela — gastará menos
- que aumentam o paladar — comerá com mais prazer
- que aumentam a saúde — tem mais semolina



MASSAS ALIMENTÍCIAS DE QUALIDADE SEM PAR



SENSACIONAL

1.ª PROVA OFICIAL DE 1962

RALI ABERTURA DO SPORTING C. PORTUGAL

TRIUNFO ESPECTACULAR SOBRE CARROS DE CILINDRADA MUITO SUPERIOR

VENCEDOR ABSOLUTO BMW 700

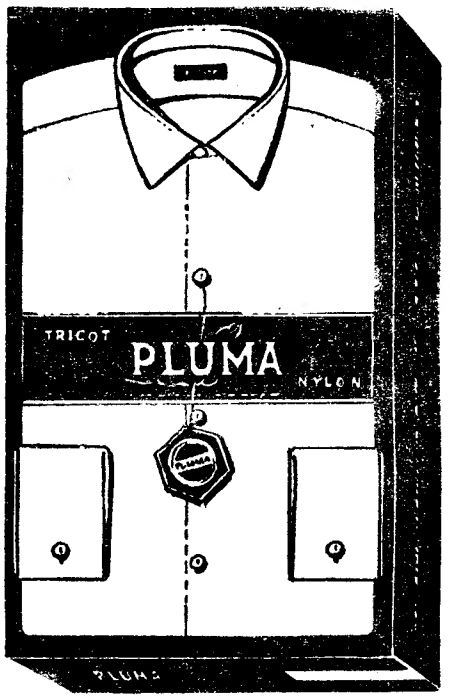
BRILHANTEMENTE CONDUZIDO PELO DISTINTO AUTOMOBILISTA

Ex.mo Snr. HORÁCIO MACEDO

«SEMPRE NA VANGUARDA DE TODAS AS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS»

SOC. COM. E IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BAPTISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19, R/C. — L I S B O A 1



CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT
DE NYLON E TERYLENE

PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON

COM

um novo colarinho de uma só peça

PARA

MAIOR COMODIDADE

AO PREÇO DE 225$00

UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA

Garantia

SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110

CHARNECA — LISBOA

JOSÉ DA GRAÇA

FALECEU

Cristina da Conceição Caetano da Graça, Lília Caetano da Graça Pedrosa, seu marido José Pedrosa e filhos, Amandio Caetano da Graça, sua esposa e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar A Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da sua residência, Estrada das Amoreiras, n.º 120, para a Igreja da Charneca, onde será celebrada Missa de Corpo Presente, pelas 10 horas, realizando-se o funeral, ás 11 e 30 horas, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LD.ª
Telf.: 51586
Avenida Almirante Reis, 129-A

A CANETA QUE PODE USAR-SE COM DEPÓSITO NORMAL OU RESERVATÓRIO DE TINTA SUBSTITUÍVEL

Sempre que precise de a encher, e queira dispensar frascos de tinta, poderá fazê-lo num segundo, substituindo o depósito por um reservatório que lhe permitirá escrever mais 10 000 palavras.
Última novidade! Aparo semi-descoberto, intersubstituível, em ouro de 14 K.
A caneta especialmente indicada para o ritmo acelerado da vida moderna.

PREÇOS: Caneta *260$00* Caixa com 5 reservatórios *12$00*

ISTO (DEPÓSITO) **MAIS ISTO** (RESERVATÓRIO) **DÁ ISTO** (CANETA PARKER 45) **A CANETA**

MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

A NOVA PARKER 45

A NOVA **Parker 45**

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

LISBOA ENVOLVIDA POR DENSO NEVOEIRO

(Continuação da página central)

se manteve até ás 10 horas, ocasionou enormes transtornos e dificultou o trânsito de veículos. Em muitos lugares, principalmente junto dos cruzamentos, formaram-se «bichas» enormes de automóveis e eléctricos, ouvindo-se constantemente o buzinar dos condutores mais impacientes.

Alguns passageiros tiveram de abandonar os eléctricos e ir a pé, para poderem chegar aos seus empregos sem grande atraso. Muitos veículos, além de circularem com as maiores precauções, mantinham acesos os faróis.

Só depois das 10 horas o nevoeiro foi desaparecendo, permitindo que as comunicações se fossem, pouco a pouco, normalizando.

A paralisação das carreiras dos cacilheiros

O maior prejuízo causado pelo nevoeiro foi o das pessoas que diàriamente se deslocam entre as duas margens do Tejo, cujo numero se calcula em cerca de trinta mil. A névoa começou a adensar-se por volta das 2 da madrugada, pelo que já não se efectuaram as carreiras a partir das 2 e 30.

Os primeiros barcos vindos para Lisboa partiram ás 9 e 22 e 9 e 25 de Cacilhas, em cujo largo, fronteiro ao cais de embarque, se aglomeravam a essa hora mais de cinco mil pessoas, vendo-se uma fila interminável de automóveis, que se estendia até Almada.

Também na estação do Terreiro do Paço se aglomeraram milhares de pessoas a aguardar o embarque para a margem esquerda do Tejo.

O primeiro barco a atravessar o rio, vindo da Outra Banda, foi o «Almadense», que transportava duas ambulancias, motivo que levou o mestre a enfrentar as dificuldades da cerração. Partiu de Lisboa ás 10 e 20, repleto de passageiros, conduzindo, igualmente uma força da P. S. P., com a missão de regularizar, em Cacilhas, o embarque dos passageiros e veículos.

Mas, quando essa força, de capacetes de aço e pistolas-metralhadoras, como dissémos, desembarcou em Cacilhas, a multidão, já enervada pela demorada espera, interpretou mal a chegada da Polícia e foi tomada de pânico indiscritível. Ouviram-se gritos lancinantes, atropelos e correrias. Civis e agentes da ordem foram empurrados e derrubados e algumas pessoas, aterrorizadas, caíram, também, com síncopes.

Alguns agentes levantaram as armas acima das cabeças para melhor fazer compreender á multidão que a sua presença era pacífica, mas aqueles momentos de tremenda confusão e tumulto só muito dificilmente foram vencidos.

O nervosismo do publico é, de certo modo, compreensível, pois muitas pessoas aguardavam, ali desde as 3 horas da madrugada, a oportunidade de virem para os seus empregos. Mas o que se passou é lamentável, e só á extrema serenidade de algumas pessoas mais clarividentes se deve não haver vítimas e ter sido possível restabelecer a calma.

Os barcos que se seguiram traziam apenas passageiros, inclusivamente nos espaços normalmente destinados a veículos.

O encalhe do «Extremadura»

O vapor «Extremadura», do Sul e Sueste, que saiu do Terreiro do Paço ás 7 e 40 e levava passageiros para os comboios das linhas de Évora e do Algarve, dado o denso nevoeiro no Tejo, encalhou a pouca distancia da estação do Barreiro, apesar de possuir radar.

O vapor «Évora» partiu para o local, a fim de fazer o trasbordo do barco encalhado, onde os passageiros se mantiveram até ás 11 horas, hora a que passaram para aquele barco. Alguns passageiros mais afoitos arrearam uma baleeira do barco encalhado e prosseguiram até ao cais da estação. O «Extremadura» continua encalhado, aguardando a maré alta para se safar.

Os passageiros que se destinavam ao Algarve e Évora, seguiram, depois, em duas automotoras especiais, visto terem perdido as ligações.

O movimento na barra manteve-se

O nevoeiro, dos mais densos e dos mais inconvenientes para milhares de pessoas, prejudicou a atracação de alguns navios de passageiros, que hoje, de manhã, deviam chegar ao Tejo.

Como o movimento da barra de Lisboa, apesar de tudo, se fez com certa regularidade, entraram, durante a manhã, alguns navios, principalmente os de grande porte. Assim, entrou o paquete espanhol «Cabo de S. Vicente», vindo dos portos do Mediterraneo, com algumas centenas de passageiros. Em Lisboa, embarcaram, para a América do Sul, trezentos e vinte emigrantes portugueses, que hoje, muito cedo, começaram a juntar-se na Estação Marítima da Rocha Conde de Obidos, onde o navio atracou.

O paquete francês «Flandres», procedente das Antilhas, também atracou á muralha da Estação Marítima da Rocha Conde de Obidos, com 471 passageiros destinados ao Havre.

Embora com algumas dificuldades de atracação, chegou também o paquete inglês «Anselm», no qual embarcaram vinte passageiros para o Pará (Brasil).

Alterações do tráfego no Aeroporto de Lisboa

Ainda devido ao intenso nevoeiro que esta manhã pairou sobre a cidade, houve alteração do tráfego aéreo no Aeroporto de Lisboa. A carreira da T. A. P. para o Porto foi cancelada e o avião que, vindo de Nova-York, devia aterrar ás 9 e 15, foi obrigado a divergir para Madrid.

A fotografia premiada

FOI PREMIADO NUM CONCURSO DE FOTOGRAFIA EFECTUADO EM ESPANHA O OPERADOR JOÃO MARTINS

VALÊNCIA (Espanha), 23. — O fotógrafo e operador cinematográfico português João Martins, de Lisboa, ganhou o primeiro prémio com a sua fotografia intitulada «Momento de Inspiração», no I Concurso Internacional de Fotografia, Musica e Dança que ontem abriu nesta cidade.

O segundo prémio foi para o italiano Herbert A. Tattes, de Roma, com a fotografia «O Rito da Primavera». — (A. N. I.).

O premiado recebeu a notícia por nosso intermédio

Um telefonema para a Tobis Portuguesa pôs-nos em contacto com o premiado:

— É o sr. João Martins?... Sabe que foi premiado em Espanha?...

— Não, não sabia. É uma grata surpresa...

— Sim? Em troca da notícia agradável que lhe damos, é capaz de nos fornecer quaisquer elementos sobre a sua actividade profissional e artística?

— Tenho 62 anos e principiei a tirar fotografias aos 18. Era, então, um simples amador — até que após ter colaborado na «Ilustração» e no «Magazine Bertrand», passei para o «Século Ilustrado», já com 25 anos. Aí iniciei a minha carreira profissional...

— Depois?...

— Depois, pela mão de Leitão de Barros, comecei a dar a minha colaboração ao cinema. Assim, colaborei em «As Pupilas do Senhor Reitor», obra daquele realizador. Mais tarde, fui operador da película «A Morgadinha dos Canaviais», de Fernando Garcia... Passaram os anos — e realizei o documentário «Episódio Pastoril», que me valeu, pela fotografia, um prémio do S. N. I. Assiduamente, fiz parte de vários salões internacionais de fotografia, tendo conquistado, no Salão Internacional de Munich, uma das duas unicas medalhas de prata. A outra foi ganha por um chinês... Mais de cem trabalhos meus passaram a fronteira...

— E actualmente?...

— Actualmente, opero, como fotógrafo, num filme luso-americano, cujos trabalhos estão a decorrer na Tobis Portuguesa. É interpretado, quanto a actores portugueses, por Rogério Paulo, Florbela Queirós e Maria Dulce.

— Tem alguma aspiração artística que desejasse ver efectuada?

— Sim: um documentário a cores intitulado «Os rios correm para o mar» — de Brun do Canto, o qual não foi ainda subsidiado pelo S. N. I. Acredite, no entanto, que se trata de uma obra séria que a crítica receberia com apiausos.

A INGLATERRA deixa de vender armas à Indonésia

LONDRES, 23. — A Inglaterra comunicou á Holanda que impôs uma proibição a novas vendas de armas á Indonésia — informaram círculos diplomáticos.

Todavia, salienta-se que a proibição terá de momento pequeno efeito prático, dado que não estão pendentnes quaisquer encomendas avultadas da Indonésia. — (R.).

Câmara Corporativa

(Continuação da página central)

eleição. O que nesta lei se dispõe sobre a composição do Conselho Legislativo não prejudica o mandato daqueles dos seus actuais membros que se apresentem a desempenhá-lo no local onde passa a funcionar. Aos colégios dos eleitores a que se refere a alínea *a)* do n.º 1) desta base competirá também, directa ou indirectamente, eleger os deputados pelo círculo eleitoral do Estado da India».

Propõe-se, para as restantes bases, a seguinte nova redacção:

«O Conselho do Governo terá a composição que for fixada no estatuto político-administrativo da província do Estado da India.

Os tribunais de comarca e da Relação de Lisboa funcionarão, para todos os efeitos, como tribunais do Estado da India. A 1.ª subsecção da secção do contencioso do Conselho Ultramarino exercerá a competência do Tribunal Administrativo do Estado da India, funcionando como instancia de recurso a própria secção, em reunião conjunta das suas subsecções.

A legislação portuguesa sobre nacionalidade continua a aplicar-se com relação ao Estado da India, considerando-se irrelevantes quaisquer disposições legais ou de outra natureza que sobre o mesmo assunto tenham sido ou venham a ser adoptadas enquanto se não restabelecer o exercício da soberania portuguesa.

Os bens do domínio publico do Estado existentes na província do Estado da India mantêm, para todos os efeitos, essa qualidade e pertinência. São juridicamente inexistentes as concessões do domínio publico, de serviços publicos e de obras publicas feitas pelo ocupante. Poderão igualmente considerar-se irrelevantes quaisquer situações emergentes de actos de direito publico praticados enquanto se não restabelecer o exercício pleno e efectivo da soberania portuguesa.

Os bens que constituem o património do Estado da India, nos termos da Lei Organica do Ultramar Português, continuam para todos os efeitos a pertencer-lhe.

Todas as depredações, incluindo as destruições realizadas ou ordenadas pelas autoridades portuguesas na preparação ou no exercício de legítima defesa contra o invasor, são da responsabilidade deste.

Fica suspensa, até ao restabelecimento do exercício pleno e efectivo da soberania portuguesa, a eficácia dos compromissos de ordem financeira ou económica, celebrados pelo Estado da India ou pela metrópole em seu nome ou no seu interesse exclusivo, anteriores á ocupação do território dessa província. O Governo poderá, porém, conservar a eficácia desses compromissos em casos especiais de interesse publico ou por motivo de equidade. O Governo resolverá relativamente ao curso legal das notas emitidas para circular no Estado da India, definindo as responsabilidades decorrentes das medidas que tomar.

Consideram-se em vigor todos os tratados e acordos de qualquer espécie referentes em geral a todo o território português ou em especial ao Estado da India, mantendo Portugal todos os direitos e cumprindo todos os deveres deles emergentes. Aqueles tratados ou acordos cuja execução dependa da presença das autoridades legítimas no Estado da India consideram-se suspensos.

O ministro do Ultramar regulamentará a presente lei por meio de decretos, portarias e despachos».

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

de toda a actividade de católicos que, directa ou indirectamente, favoreçam o comunismo, engrossando as fileiras dos seus aliados, porque corresponde, consciente ou inconscientemente, a querer enlaçar a cruz na foice e no martelo.

O sr. dr. Agostinho Cardoso falou, a seguir, do «mito do anticolonialismo de que estamos a ser vítimas», do massacre dos missionários em Katanga, da convivência racial e da missão da juventude portuguesa na hora actual. Apoiou a iniciativa do Episcopado, de se criar um instituto, ao nível universitário, de estudos teológicos e referiu-se aos problemas do ensino secundário, expostos na citada pastoral.

A terminar, o orador sublinhou que o apelo dos prelados á juventude, cria aos responsáveis do País um problema de consciência.

Reuniões científicas

Sessão de estudo na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, realizar-se-á, no Hospital dos Capuchos, uma sessão da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. Esta sessão é promovida pelo serviço 6 da Clínica cirurgica daquele hospital e nela serão apresentados trabalhos do sr. dr. Gomes Rosa e seus colaboradores, dr. Palla Garcia e Datá Gaitandó, e do dr. Filipe da Costa e seus colaboradores, drs. Abel da Silva e Josefa Serra.

Conferência na Ordem dos Médicos

Subordinada ao tema «A sofrologia no momento actual — sua importancia e aplicação prática em estomatologia», o médico espanhol dr. Ulpiano Arias Blanco proferirá, na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, uma conferência, na Ordem dos Médicos.

O conferencista, detentor de três prémios conquistados em Espanha com trabalhos sobre estomatologia, vem a convite do «Jornal de Estomatologia».

EFECTUOU-SE EM LISBOA a Reunião Anual de Vendas da Canadian Pacific

Para coincidir com a Reunião Anual de Vendas, organizada pela «Canadian Pacific», chegou hoje ao Tejo, a despeito do nevoeiro, o paquete «Empress of England», de 27 500 toneladas, com 750 passageiros, que desembarcaram e visitaram alguns pontos turísticos de Lisboa e arredores.

A «Canadian Pacific» fará passar por Lisboa, em 27 de Fevereiro e 3 de Abril, mais dois paquetes, com 2260 turistas, que também visitarão S. Vicente de Cabo Verde e a Madeira.

A referida reunião realizou-se num dos principais hoteis da cidade e foi presidida pelo sr. Harkli, ladeado pelos srs. F. G. Hughers e J. A. M. Watson. Nela participaram diversas personalidades que se deslocaram de diversos países da Europa e do Canadá.

Durante os trabalhos foram ventilados problemas relacionados com futuras operações comerciais no decorrer do ano de 1963.

PRÉDIO

Por 725 contos, em Queluz, estrutura em betão armado, bons acabamentos, composto de r/chão e 3.º andar, 7 inqs., rende 55.200$00, isento 6 anos. Dá mais de 7,5%.

Trata

UNIÃO EBORENSE

T. 45722 e 736346

LEIA O LIVRO:

CEM CASOS SENSACIONAIS NA HISTÓRIA DO MUNDO

de LOURENÇO RODRIGUES

Leitura de grande interesse

Casos desconhecidos por muita gente

1 volume com 400 páginas

Preço ..... Esc. 30$00

Pelo correio ..... » 32$00

À venda nas livrarias e na editora — **LIVRARIA POPULAR, de Francisco Franco** — R. Barros Queirós, 14-18 — LISBOA

A Corporação da Indústria na Secretaria de Estado do Comércio

(Continuação da 1.ª página)

cionamento das fontes da produção industrial de forma a poder garantir o conveniente abastecimento do mercado, pois só assim é possível mantê-lo aberto, em condições de bem corresponder ás necessidades que aquela produção se destina a satisfazer. Para esse efeito é indispensável que a produção industrial tenha elasticidade que lhe permita responder prontamente á expansão do consumo e, ainda, ás exigências de qualidade que a procura vai mostrando progressivamente.

O secretário de Estado do Comércio acentuou:

— Na realidade, só quando esteja assegurado o regular e suficiente fluxo da produção, é possível libertar os canais do circuito comercial, pois, quando a oferta é escassa, a distribuição nunca se pode fazer em regime de liberdade sem que daí resultem perturbações que provocam o encarecimento dos serviços das actividades intermediárias ocasionais que se enxertam naquele circuito, atraídos pelos lucros que lhes proporcionou a pressão dos consumidores. Por isso, a industria tem de libertar-se de condicionamentos restritivos que acabam sempre por prejudicá-la nos mercados internos e limitam invariavelmente a sua potencialidade exportadora.

Prosseguindo, afirmou:

— Mas, impõe-se, do mesmo modo, uma selecção no plano técnico capaz de servir de garantia, aos que se lançam numa actividade industrial, de que um mínimo de requisitos os põe a coberto dos atropelos de uma concorrência que, lamentavelmente, assenta na degradação da qualidade dos produtos a sua força competidora e a capacidade de explorar a ingenuidade do consumidor interno que não está ainda preparado para distinguir e apreciar devidamente as vantagens da qualidade dos produtos apresentados á sua escolha. Esta aferição no plano técnico tem ainda papel indispensável no que respeita aos mercados externos, cujas exigências de qualidade tornam determinante a orientação da industria nacional neste caminho, se quiser estar presente nesses mercados.

O sr. dr. João Dias Rosas disse não poder deixar de vincar, muito claramente, que, se as prospecções dos mercados têm a maior importancia para abrir horizontes á nossa produção, a verdade é que a expansão das nossas exportações está inteiramente dependente, antes de tudo, da potencialidade com que a nossa industria se possa apresentar nos mercados externos.

E acrescentou:

— Só a partir de certezas neste campo, que nos dêem a garantia de que o ritmo da produção, o seu custo e a sua qualidade são competitivos, se pode fazer, então, com possibilidade de resultados, a propaganda da produção nesses mercados.

Abordou, em seguida, um problema de particular actualidade:

— O outro aspecto respeita ás consequências que pode ter para a industria nacional a introdução que se está a verificar, entre nós, de novas técnicas de comércio, representadas pelos estabelecimentos de venda de produtos embalados e pelas cadeias comerciais de armazenistas e retalhistas. A introdução destas novas técnicas de comércio tem de ser aceite e defendida, pois representa um passo em frente na vida comercial. Mas não podem deixar de ter-se em conta os reflexos que essas novas técnicas têm, quer na actividade dos estabelecimentos tradicionais, quer na própria industria nacional.

A embalagem e a expansão dos produtos nacionais

Informou que se trata de aspectos que estão a ser devidamente considerados por esta Secretaria de Estado, com a colaboração da Secretaria de Estado da Industria, pelo que desejava agora especialmente chamar a atenção da Corporação da Industria para os problemas que, a este propósito, se levantam.

— Pela sua própria natureza — prosseguiu — aqueles estabelecimentos vendem produtos embalados. E, se não os encontram na industria nacional, são naturalmente levados a adquiri-los na industria estrangeira. É indispensável, por isso, que a nossa industria naturalmente fornecedora destes estabelecimentos organize rapidamente a embalagem dos seus produtos, de forma a responder sem demora ás novas solicitações que o comércio e o consumo lhe estão a fazer.

«Neste sentido já esta Secretaria de Estado do Comércio organizou o ano passado uma exposição de embalagem de que um dos objectivos foi chamar a atenção dos industriais para esta situação que havia de deparar-se-lhes. Igualmente promoveu a criação do Instituto Português de Embalagem que apoia através do Fundo de Fomento de Exportação. E continuará a dar á industria toda a colaboração que os meios de que dispõe lhe proporcionem com vista a ajudá-la a resolver este problema. Este é, aliás, um problema da maior projecção no próprio fomento de um grande sector das nossas exportações.

Continuando, o sr. dr. João Dias Rosas disse:

— Por outro lado, os industriais não podem ater-se apenas á sua função de produzir: têm também de saber vender aquilo que produzem; têm, por isso, necessidade de organizar, como já tive ocasião de dizer noutra oportunidade, pela sua própria iniciativa, entre si e com as actividades comerciais, uma rede de ajustamento das suas posições relativas e de aproveitar as possibilidades de entendimento que a aproximação provocada pelo próprio funcionamento dos acordos económicos internacionais ou regionais em que participamos, há-de inevitavelmente sugerir entre as diversas organizações dos países interessados. É indispensável preparar sem demora este campo de acerto dos interesses económicos de que há-de, bem cedo, depender o nosso progresso e, até, a nossa sobrevivência.

A concluir, o secretário de Estado afirmou:

— Estou, porém, confiante em que a industria nacional está conhecedora dos problemas que acabo de referir e das situações que se lhe estão a deparar na vida económica internacional e de que há-de procurar enfrentar as crescentes dificuldades que vai ter na competição que tem de travar nos mercados externos e no próprio mercado interno, pois desse conhecimento e da vontade de vencer não depende apenas a sua vida mas a própria vida do País.

O que o Município de Lisboa pensa realizar este ano em matéria de construções

nas zonas dos Olivais e nos bairros de habitações de renda módica

Quanto a habitações de renda módica a construir pela Camara Municipal de Lisboa, o seu plano de actividades, para o ano corrente, informa que já está em curso a construção de quatrocentas, nos bairros Padre Cruz e da Madre de Deus. No primeiro, estão em execução a 6.ª, a 7.ª, a 8.ª, a 10.ª e a 11.ª fases; e no segundo, a 1.ª e a 2.ª.

A Direcção de Serviços de Urbanização e Obras do Município planeia construir, este ano, 843 habitações dessa natureza, nos bairros Padre Cruz (9.ª fase), do Charquinho (oito fases), das Pedralvas (oito fases) e da Quinta das Mouras (duas fases).

Por sua vez o Gabinete Técnico de Habitações, projecta fazer o seguinte, na zona dos Olivais abrangida pelo decreto-lei n.º 42 454: concluir as expropriações das propriedades ainda não municipais situadas em Olivais-Sul, e iniciar as expropriações das que estão situadas na zona de Chelas; elaborar os projectos dos edifícios escolares e de centros comerciais e de recreio em Olivais-Sul; aprovar e entregar os projectos definitivos das habitações ás entidades beneficiadas pelos Planos de 1960 e 1961; promover a abertura do concurso publico para elaboração dos projectos de habitação das quatro categorias definidas no decreto-lei n.º 42 454; em Chelas, pormenorizar os estudos de urbanização de algumas células da zona e elaborar os estudos necessários de forma a permitir a elaboração dos projectos de habitação para ela; promover os estudos de diversos assuntos tendentes a obter o barateamento das construções, e a possibilidade de construção de casas desmontáveis para soluções de emergência, tais como:

Um ensaio sobre construção de casas desmontáveis em madeira, tendo em vista soluções de emergência relativas a realojamentos provisórios; características construtivas das habitações económicas previstas no decreto-lei n.º 42 454 — especializações tendentes a uma sistematização normalizada; estudos sobre normalização das construções: módulos, séries moduladas, séries harmónicas normalizadas; plantas-tipo, moduladas para cada categoria de habitações; controlar a mão-de-obra e os materiais consumidos em diversos prédios em construção nos Olivais, tendo em vista o estudo dos *índices da construção* de 1960-61; prosseguir os estudos sobre a variação do custo da construção com o numero de pisos e sua comparação com os valores reais verificados nas construções de Olivais-Norte; proceder a um inquérito habitacional aos funcionários da Camara Municipal de Lisboa, a um sobre as necessidades e procura efectiva de habitações económicas, junto das entidades empenhadas na resolução do problema habitacional e a outro, habitacional, comercial e artesanal, por amostragens, em Alvalade (hábitos e necessidades da população residente e da população activa); proceder a estudos sociológicos sobre: habitação, recreio, compras, trabalho, escritório, industria, comunicações, transportes e cultura; mandar fazer estudos de «áreas-padrão» e outras especificações relativas a: escolas, igrejas e centros paroquiais; estabelecimentos de Saude e Assistência; e zonas industriais.

Quanto a construções, o plano anuncia:

Em Olivais-Norte, será finalmente iniciada a construção de cerca de 300 fogos atribuidos á Camara para efeitos de realojamento, no Plano de 1959.

Fiscalizar-se-á a construção dos prédios previstos nos lotes n.ºs 20, 65, 54 a 58, 78 a 81, 83 a 86 e 88 a 91, pertencentes á Federação das Caixas de Previdência, com um total de 184 fogos, 30% dos quais se destinam a inquilinos a indicar pela Camara.

Concluir-se-á a construção dos lotes n.ºs 7 a 12 e 94, também pertencentes á Federação das Caixas de Previdência, com um total de 120 fogos, dos quais 30 % serão igualmente para inquilinos municipais.

Iniciar-se-á a construção de uma parte do Centro Cívico e Comercial e possivelmente de garagens.

Em Olivais-Sul, iniciar-se-á a cons

Em Olivais-Sul, iniciar-se-á a construção de 350 fogos da categoria O, destinados a inquilinos provenientes dos «bairros da lata».

Iniciar-se-á a construção de cerca de 500 fogos das categorias I e II, propriedade da Camara para realojamento, segundo o Plano de 1960.

Proceder-se-á á venda em hasta publica de alguns lotes municipais.

Iniciar-se-á a construção de 1400 fogos, atribuidos, segundo o Plano de 1960, á Federação das Caixas de Previdência, 30% dos quais, como se disse, se destinam a inquilinos a indicar pelo Município.

Iniciar-se-ão as obras de construção e modificação dos arruamentos e esgotos.

No caso das previsões referidas não sofrerem modificações importantes — e julga-se de facto que tal se não deverá verificar —, a Camara poderá, a partir de fins de 1962 e até fins de 1963, distribuir o seguinte numero de fogos, apenas na zona dos Olivais: Em Olivais-Norte: 300 fogos para realojamento e 92 fogos de prédios da Federação das Caixas de Previdência. Em Olivais-Sul: 350 fogos da categoria O, 500 fogos para realojamento e 400 fogos de prédios da Federação de Caixas de Previdência com um total de 1600 fogos.

A REVISTA ROTÁRIA

espalha 500 mil exemplares através de 136 países

e é fonte de material para inúmeras publicações e emissões radiofónicas

O Rotary Clube de Lisboa dedicou a sua sessão de hoje, em almoço no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, á «Semana da Revista Rotária».

O dr. Carlos Estorninho apresentou os convidados e os rotários visitantes, portugueses e estrangeiros, e o secretário, sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, procedeu á leitura do expediente.

O presidente, sr. Fernando Vieira Ferreira, lembrou a conveniência da urgente inscrição para a cerimónia da entrega da carta constitucional ao novo clube de Faro e comunicou estar já em funcionamento mais um clube rotário português, o de Ovar, que é o 22.º do nosso distrito; e chamou a atenção para o facto de, em 30 do corrente, se realizar uma visita, pelas 10 e 30, ao Laboratório Sanitas.

A habitual palestra foi proferida pelo sr. Armando Halpern, director do boletim do clube, que apresentou «Apontamentos e curiosidades sobre o órgão oficial do Rotary Internacional — «The Rotarian», a propósito do 51.º aniversário da fundação do mesmo — facto que é celebrado esta semana em todo o Mundo. Falando do elevado nível com que a revista se apresenta, afirmou que ela, mesmo perante os não-rotários, é tida como que um embaixador do nosso movimento, pois que, além de reflectir as actividades e os programas de todo o mundo rotário, representa os ideais que nos propomos atingir.

Revelou que ultrapassam 500 000 os exemplares da tiragem das edições inglesa e espanhola, que são espalhadas por 136 países do Mundo, constituindo assim uma autêntica tribuna dirigida ao imenso auditório de homens influentes de todas as nacionalidades, credos, raças e opiniões.

Outro aspecto interessante focado pelo sr. Armando Halpern é o da revista rotária constituir fonte de material para centenas de publicações e numerosíssimas emissões radiofónicas, especialmente nas Américas, calculando-se em cerca de 110 milhões de leitores e radiouvintes adicionais que, todos os anos, entram assim em contacto com as realizações, os ideais e actividades do movimento rotário.

O palestrante mencionou os seguintes dados estatísticos: a redacção da revista recebe anualmente cerca de 60 000 cartas; gasta 62 000 dólares, isto é, dois mil contos em franquias postais; consome cerca de 1000 toneladas de papel e 3 de tinta; e movimenta mais de um milhão de dólares (30 000 contos).

Posse de um assistente dos Hospitais Civis

Aprovado recentemente num concurso publico para assistente de Pediatria Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Nuno Cordeiro Ferreira toma posse, amanhã, ás 12 horas, do seu novo lugar.

A posse será conferida pelo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Mompó

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, na Galeria de Arte do «Diário de Notícias», uma exposição de desenhos, guaches e pastéis da autoria de Mompó. Esta exposição encontrar-se-á patente até ao próximo dia 10 de Fevereiro.

Está no Tejo um submarino da Armada americana

Em visita de rotina, entrou ao princípio da tarde de hoje, no Tejo, o submarino «Tench», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, que navega sob o comando do sr. capitão-tenente J. M. Davis.

Aquela unidade, que atracou á doca da Marinha, tem uma guarnição de 10 oficiais e 80 sargentos e praças.

O comandante Davis desembarcou pouco depois.

Acompanhado pelo adido naval, sr. capitão-de-fragata Richard Arey, e pelo oficial de ligação português, segundo-tenente Ilharco de Moura, esteve no Ministério da Marinha, a apresentar cumprimentos ao comandante da Força Naval do Continente e a deixar cartões no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE | 2 de Fevereiro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

O PORTO pelo telefone

Sociedade Numismática

PORTO, 23.—Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Numismática que procedeu á eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 1962-63. Foram designados para os cargos de presidentes da assembleia, direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Juiz José da Rocha Carneiro, dr. Raul Ferreira Gonçalves e eng.º Joaquim Ferraro Vaz.

Instituto de Cultura Alemã

O dr. Joseph Kunz, catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade de Marburg, profere hoje, ao fim da tarde, no Instituto de Cultura Alemã, uma conferência subordinada ao tema «Henrich Von Kleist», em comemoração do 150.º aniversário da morte do poeta.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o jornaleiro José Joaquim Moreira, de 35 anos, casado, residente na Maia, que foi atingido com uma tábua na cabeça, quando trabalhava, sofrendo traumatismo craniano.

Queda grave

Por ter dado uma queda grave, quando trabalhava, deu entrada no Hospital de Santa Maria o refinador de açucar Leonardo Pereira, de 54 anos, morador em Matosinhos, que sofreu vários ferimentos pelo corpo e fractura numa clavícula.

Preso para averiguações

Foi detido pela P. S. P. para averiguações de furto e por vadiagem, o polidor de móveis Bernardo Ribeiro, de 18 anos, solteiro, e sem domicílio certo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Quem te deu essa mulher?» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor é tudo na vida» (17 anos).
BATALHA—As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A verdade acima de tudo» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O Empregado» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Winchester» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A grande aventura de Arséne Lupin» e «O inimigo publico n.º 1» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A família Robinson» (12 anos).

Efectuou-se esta manhã
o funeral do construtor do prédio que abateu no Feijó

A derrocada dramática verificada, ontem, no Feijó, conforme largamente noticiámos, continua a ser o tema obrigatório de todas as conversas, no concelho de Almada, sendo geral a consternação. Embora todos se felicitem pelo espectacular salvamento do guarda Hermínio Silva, após ter permanecido cerca de doze horas debaixo dos escombros do prédio que abateu, tem sido muito lamentada a morte do pequeno Armando Claudino, filho do guarda, que não pôde resistir aos ferimentos provocados pela derrocada.

Também a morte do construtor Alexandre dos Reis foi muito sentida, pois tratava-se de uma pessoa muito conhecida e estimada na região O seu funeral realizou-se esta manhã, ás 10 e 30, da sua residência, no Laranjeiro, Cova da Piedade, para o cemitério de Almada, com grande acompanhamento. Por dispensa das autoridades, o cadáver não foi autopsiado.

Os restos mortais do infeliz garoto encontram-se depositados na casa mortuária do referido cemitério, aguardando a respectiva autópsia, não se sabendo, por enquanto, a data em que se efectuará o funeral, pois o caso foi entregue ao tribunal. O drama do pobre Armando Claudino tornou-se mais pungente pela circunstancia de, ontem, a certa altura, qando decorriam com intensidade os trabalhos de salvamento, se ter confundido o latir de um cachorro, mais tarde encontrado esmagado, sob os escombros, com possíveis gemidos da criança.

Nessa altura, eram quase 17 e 30. as esperanças renasceram, e os denodados bombeiros lançaram-se com mais afã em procura do infeliz, que encontraram cerca das 20 e 30, já cadáver e enregelado, debaixo de uma placa de cimento.

Entretanto, continua internado na sala de observações do Hospital de S. José, em situação satisfatória, o guarda Hermínio Silva, supondo-se que possa ter alta dentro em breve.

Prossegue o inquérito às causas do desabamento

Na Rua Borges do Rego, no Feijó, continuam os trabalhos de remoção dos destroços do prédio de três andares que ruiu, tarefa que está a cargo de uma brigada de pessoal camarário.

O eng. Macieira Dias, chefe dos serviços técnicos do Município de Almada, com quem falámos, esta manhã, afirmou-nos que estão a ser colhidas amostras das placas, vigas e pilares, a fim de serem enviadas ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para análise. Esclareceu-nos que se trata de um trabalho moroso, pois pretendem-se análises qualitativas e quantitativas (químicas) e de resistência (físicas).

A propósito do prédio ontem evacuado, é opinião daquele técnico que houve manifesto exagero da parte dos seus habitantes, porquanto a vistoria logo efectuada, pelos serviços municipais e pelos bombeiros, permite afirmar que o imóvel em causa não ameaça ruína. As fendas observadas são devidas ás descargas eléctricas, provocadas pela queda de três postes eléctricos de alta tensão. Segundo a opinião esclarecida do eng. Macieira Dias são «fendilhamentos ligeiros em estuques e sem continuidade».

Quanto ao agente-técnico sr. Domingos Martins Gonçalves, responsável pela obra, só amanhã a Camara Municipal de Almada se deverá pronunciar, em sessão, em face dos elementos do inquérito já recolhidos.

EM 3 LINHAS

O engenheiro geógrafo Julio Manuel Martins foi nomeado director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral.

///

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar á enfermeira de 1.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa, sr.ª D. Maria da Conceição Tavares da Silva.

///

Os cidadãos alemães srs. dr. Werner Knieper e Heinrich Frahm foram condecorados com o grande oficialato e a comenda da Ordem Militar de Cristo.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O momento económico nacional e internacional
exposto pelo dr. Fausto de Figueiredo no Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Na assembleia geral ordinária do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, a que presidiu o prof. Galvão Teles, e em que foram aprovados o relatório e contas relativos ao exercício de 1961, proferiu elucidativa exposição o dr. Fausto de Figueiredo. O director-geral desse estabelecimento bancário de sólida reputação, focou o momento político internacional e sua repercussão na vida portuguesa.

Analisou a conjuntura económica mundial, com os vários organismos de cooperação económica em acção de reajustamento. E acrescentou: «Quanto ao nosso País, é certo que ele necessitou de um período muito longo para poder realizar os ajustamentos económicos e monetários indispensáveis ao início de uma política de largo desenvolvimento económico, mas, a partir da data em que começaram a sentir-se os efeitos da execução do I Plano de Fomento de 1953-58 — designadamente no que respeita á produção hidroeléctrica, e devendo notar-se que, em 1953, já estavam em funcionamento as instalações do Zêzere e do Cávado — a nossa economia entrou numa fase de acentuado progresso, caracterizada por uma taxa de desenvolvimento francamente favorável, em comparação com as taxas obtidas por outros países que já há muitos anos se encontram em posição de alto nível de desenvolvimento industrial.

«Em Portugal, e tomando também o ano de 1953 para ponto de partida, a taxa média de crescimento anual, até final de 1960, foi de cerca de 10 % — como aconteceu na Áustria e na França—e apenas na Itália e na Alemanha o acréscimo foi ligeiramente superior a 11 % No decurso de 1961 — e tanto quanto os elementos de informação, ainda incompletos, nos podem elucidar — julgamos que também se tem mantido em bom nível a taxa média de crescimento da nossa industria».

Vida do banco

Terminando por falar da vida do banco, disse o dr. Fausto de Figueiredo que em breve entrará em funcionamento a nova agência junto á Praça Marquês de Pombal. Fala do significado de que se revestiram as comemorações do 1.º centenário do banco e depois: «Devemos acrescentar que, no decurso do ano findo, apareceram efeitos deflacionistas muito intensos, que também provocaram uma grande contracção nos nossos depósitos, efeitos que foram especialmente determinados, por um lado, pelas deficientíssimas colheitas agrícolas de 1959-1960 e 1960-61 e, por outro, pelo altíssimo valor de novos investimentos e imobilizações que estão sendo efectuados por alguns dos nossos clientes, fortemente interessados em operações ultramarinas do maior vulto e da mais larga projecção para a vida económica daquelas nossas províncias».

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Em cumprimento do estabelecido nos respectivos estatutos, está convocada a assembleia geral ordinária da Associação de Jardins-Escolas João de Deus para reunir-se no dia 31 do corrente, ás 17 horas, na sede social — Museu João de Deus.

Não comparecendo numero legal de sócios para a assembleia poder funcionar, efectuar-se-á a reunião, em segunda convocação, ás 18 horas do mesmo dia, com qualquer numero de presenças

A ACTRIZ Maria Alice Ferreira foi suspensa por três meses
da actividade profissional

O caso da actriz Maria Alice Ferreira, que abandonou os espectáculos no Teatro Maria Vitória, chegou, finalmente, ao fim. O empresário daquele teatro, sr. Hermes Portela, apresentara queixa na Inspecção dos Espectáculos, que instaurou um processo contra aquela actriz.

Chegou hoje ao nosso conhecimento que a sanção disciplinar aplicada á actriz Maria Alice Ferreira consiste na suspensão da actividade profissional por um período de três meses. Quer dizer: a actriz só poderá voltar a trabalhar no teatro no próximo mês de Maio. Nessa data estará autorizada a aceitar os contratos que mais lhe convierem.

Perguntámos ao empresário do Maria Vitória quais eram os seus projectos quanto a uma possível renovação do contrato com a actriz. Respondeu-nos o sr. Hermes Portela que tal hipótese poderá vir a concretizar-se, visto que a actriz agora castigada se tem oferecido para voltar á sua empresa.

Seja como for, a romanesca história da actriz Maria Alice Ferreira chegou ao fim. Daqui a três meses temos novamente a estrelinha livre para trabalhar no palco. Resta saber quem vai aproveitar a estreante do Maria Vitória, proporcionando-lhe nova oportunidade de mostrar o seu inegável jeito para o palco e regressar ao contacto com o publico.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Rui Avelar dos Santos

Faleceu hoje, com 54 anos, na sua residência, na Rua de Andrade Corvo, 30, o advogado sr. dr. Rui Avelar dos Santos. Era natural de Tavira e formara-se em Direito, na Universidade de Lisboa, em 1929.

O extinto era filho do jornalista, poeta e crítico teatral António dos Santos (Antonito) e da sr.ª D. Amélia Maria Avelar dos Santos, já falecidos; casado com a sr.ª D. Maria Elisa de Avelar Santos; pai da sr.ª D. Maria do Céu Avelar Santos e dos estudantes Maria Luísa, Maria Isabel e Rui Avelar Santos; sogro do sr. dr. Fernando Correia Afonso; irmão do sr. tenente-coronel Joaquim Avelar Santos e sobrinho do sr. brigadeiro Eduardo Santos.

O sr. dr. Rui Avelar dos Santos, figura muito conhecida nos meios forenses, exerceu a advocacia em Pombal e em Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

José da Graça

Faleceu o sr. José da Graça, de 69 anos, natural de Ferreira do Zêzere, agricultor, casado com a sr.ª D. Cristina da Conceição Caetano da Graça, pai da sr.ª D. Lília Caetano da Graça Pedrosa e do sr. Amandio Caetano da Graça, empregado no comércio, e sogro do sr. José Pedrosa, industrial.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, da sua residência, Estrada das Amoreiras, n.º 120, para a igreja da Charneca, onde será celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas, e dali, ás 11.30 horas, sairá para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

Bispo de Aveiro

AVEIRO, 23. — Na Sé Catedral, realizaram-se hoje diversas solenidades religiosas sufragando a alma do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando bispo de Aveiro. Assistiram o chefe do distrito, dr. Jaime Ferreira da Silva, que representava o sr. Presidente da Republica; catorze prelados das diversas dioceses da metrópole; os representantes dos ministros do Interior, das Finanças e das Obras Publicas, e do governador civil de Braga; o general-comandante da Região Militar; e, bem assim, as diversas entidades civis, militares e judiciais da cidade e de alguns concelhos da diocese; o reitor da Universidade de Coimbra; o clero e os seminaristas; e muitas pessoas de todas as condições sociais.

O sr. arcebispo de Évora presidiu ao canto de laúde, seguindo-se exéquias, celebradas pelo sr. arcebispo de Cízico. No final, houve, junto da essa, as absolvições litúrgicas, que foram rezadas pelos srs. bispos-auxiliares de Braga e de Coimbra, bispo de Vila Real e arcebispos de Évora e de Cízico.

Efectuou-se depois o funeral, saindo o préstito da Sé para o cemitério central, com grande acompanhamento.

ROMAGEM

Comandante Alfredo Gomes Raposo

O bombeiro voluntário Alfredo Gomes Raposo foi um valoroso soldado da paz, tendo sido comandante dos Voluntários de Lisboa, a mais antiga associação de bombeiros do País, á qual dedicou muita afeição e trabalho, auxiliando-a, ainda, monetáriamente. A direcção e o comando da referida associação, com o seu corpo activo, vão, no próximo dia 28, pelas 10 horas, em romagem, como é hábito anualmente, ao cemitério dos Prazeres, prestar homenagem á memória do seu saudoso comandante.

ALCACER DO SAL

✝

Joaquim Fernandes Lince

FALECEU

Maria Angela Mendes Gonçalves Lince e filhos, Elisa Lince Uva e filhos, Maria da Conceição Fernandes Lince Nuncio, marido e filhos, Henriqueta Nunes de Almeida Lince e filhos, António Fernandes Lince, mulher e filhos participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 12 horas, para o cemitério da Vila de Alcácer do Sal.

TRATA AGÊNCIA CARRATINHA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O regresso dos prisioneiros

(Continuação da 1.ª página)

seus haveres. A propósito, Nova Deli teria recebido indicações de que os cidadãos indianos detidos em Lisboa seriam restituídos á liberdade. De resto, o Governo indiano nunca relacionou a questão da libertação dos portugueses de Goa com a situação daqueles indianos. — (F. P.).

A INDIA NÃO SE OPÕE À PARTIDA DOS GOESES QUE QUEIRAM VIR PARA PORTUGAL

NOVA DELI, 23 — Um porta-voz oficial declarou hoje que todos os goeses não-europeus detentores de passaportes portugueses serão autorizados a partir para Portugal se assim o desejarem.

Comentando a notícia ontem aparecida de que Portugal estava pronto a repatriar os cidadãos portugueses que se encontram em Goa, o porta-voz disse: «Não desejamos meter a nacionalidade indiana pela garganta abaixo a ninguém».

O porta-voz acrescentou que a India se recusava a aceitar a afirmação portuguesa de que os goeses são cidadãos portugueses, mas que não impediria a partida dos detentores de documentos portugueses que desejassem ser cidadãos portuguesese e pedissem para partir.

O Governo indiano continua á espera, disse ele, de receber qualquer comunicação de Lisboa sobre os planos de transporte para a evacuação dos 3000 prisioneiros portugueses. A India está ansiosa por resolver o problema.

Não se impuseram nenhumas condições sobre os barcos a utilizar mas fez-se saber a Portugal que as operações seriam «mais fáceis» se os barcos não fossem portugueses. — (Reuter).

UM MINISTRO INDIANO, A SR.ª PAKSHMI MENON, VISITA GOA

NOVA DELI, 23 — A senhora Pakshmi Menon, minitra-adjunta dos Negócios Estrangeiros, foi ontem o primeiro membro do Governo da União Indiana a visitar Goa desde que a India se apossou, no mês passado do enclave português.

A senhora Pakshmi efectua uma visita de dois dias a Goa. — (R.).

Violentas manifestações
em capitais sul-americanas coincidiram com o início da reunião de Punta del Este

PUNTA DEL ESTE (URUGUAI), 23. — Enquanto nesta cidade os representantes dos países membros da Organização dos Estados Americanos tentam entender-se sobre uma fórmula de «neutralização» de Cuba, registam-se violentas manifestações em várias capitais sul-americanas. Umas, em Caracas (onde houve quatro mortos e numerosos feridos) e em Bogotá, de protesto contra as acusações de que a Republica cubana é alvo, outras, em La Paz, nomeadamente, reclamando sanções severas contra o regime de Fidel Castro.

Este não parece disposto a facilitar uma plataforma entre as diversas tendências que se opõem no continente americano. E, assim, no seu ultimo discurso pela TV, pronunciado ontem á noite, o chefe do Governo cubano desmentiu o rumor de que os prisioneiros feitos na tentativa de invasão de 27 de Abril de 1961 seriam restituídos á liberdade nos próximos dias, de forma a influenciar as decisões da conferência de Punta del Este. Fidel Castro anunciou, por outro lado, que a II Conferência Nacional do Povo Cubano seria adiada de 28 do corrente para o proximo dia 4, a fim de poder pronunciar-se sobre as decisões tomadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros americanos reunidos em Punta del Este. O dirigente cubano classificou a reunião de Punta del Este como «batalha entre o imperialismo e Cuba» e disse que o seu Governo rejeita terminantemente «a condenação de qualquer espécie» por outras nações do hemisfério ocidental.

Entretanto, entrevistado pelo «U. S. News and World Report», o secretário de Estado norte-americano sublinhou que a primeira medida a tomar é «isolar Castro e garantir que Cuba não constitua uma fonte de infecção para os outros países do continente».—(A. N. I e F. P.).

Os participantes na conferência estão divididos em dois grupos

PUNTA DEL ESTE (Uruguai), 23 — Tudo faz crer que não poderão, em caso algum, ser votadas por unanimidade as decisões da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 países membros da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.).

A conferência, reunida em Punta del Este e cuja sessão inaugural se realizou ontem, prolongar-se-á até ao dia 29. A primeira sessão de trabalhos está marcada para as 20 horas de hoje.

A ARGENTINA DESEMPENHA PAPEL CONCILIADOR

Nos círculos ligados á reunião correm os rumores mais contraditórios. A defecção do Haiti do campo dos partidários da «linha intransigente», contribui para aumentar a confusão. Há, contudo, dois grupos nítidamente desenhados: os partidários das sanções contra Cuba, que incluem a Venezuela, a Colômbia, o Peru, os Estados Unidos, a Republica Dominicana, o Panamá, o Paraguai e as cinco republicas centro-americanas, e os adversários das sanções, nomeadamente, México, Brasil, Haiti, Chile e Equador. A Argentina, mais inclinada para o segundo grupo, é, porém, um elemento conciliador que procura aproximar os pontos de vista. Mas se alguns países parecem dispostos a aceitar uma plataforma, outros, nomeadamente o México e o Panamá, mostram-se intransigentes. — (F. P.).

A RENOVAÇÃO das facilidades concedidas nos Açores aos Estados Unidos

WASHINGTON, 23. (Por Edward G. de Pury, da Upi). — Círculos geralmente dignos de crédito anunciaram hoje que as secretarias de Estado e da Defesa estão a estudar a altura em que devem propor negociações ao Governo português para a renovação das facilidades de que gozam os Estados Unidos nas bases militares dos Açores.

O acordo vigente expira no fim deste ano.

Até agora — prosseguem os informadores — nenhuma decisão se tomou quanto á data em que se deve tentar a aproximação, mas parece provável que se sugira Abril para o início das negociações

Recordam que oficiais de alta patente do Exército, da Força Aérea e da Marinha na Secretaria de Defesa preveniram o Governo de que o êxito dessas negociações poderia ficar comprometido se os Estados Unidos mais uma vez apoiassem nas Nações Unidas uma moção contra a política portuguesa em Angola. — (A. N. I.).

Uma «revolução legal»
poderá estar iminente para restabelecer no Brasil o regime presidencialista

RIO DE JANEIRO, 23. — O Brasil poderá estar em vésperas de nova «revolução legal», que anularia o sistema parlamentar instaurado em 2 de Setembro do ano passado, depois da crise provocada pela demissão de Jânio Quadros, e restabeleceria o regime presidencialista — E' a impressão colhida nos círculos políticos da capital brasileira.

Este projecto, que parece ter sido gizado pelo ex-presidente Kubitschek de Oliveira, de acordo com o actual chefe de Estado, João Goulart, afigura-se arriscado a certos observadores, para quem um dos problemas mais importantes do plano em causa é a reacção das Forças Armadas, cujos chefes inspiraram, em Setembro, a reforma da Constituição.

O próprio facto de o projecto existir é, para muitos observadores políticos, revelador das preocupações suscitadas pelo sensível acréscimo da actividade dos partidários do regresso de Jânio Quadros ao Poder. O antigo ministro da Justiça do Governo de Jânio anunciou ontem em São Paulo o próximo lançamento de uma campanha nacional para o regresso ao Poder do «vencedor das eleições de 1960». Por sua vez, Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, acusa, na «Tribuna da Imprensa», o presidente Goulart e o chefe do Governo, Tancredo Neves, de serem «impostores ao serviço da corrupção e do comunismo».

Os janistas parecem querer que o Congresso a sair das eleições legislativas de Outubro próximo — se uma «revolução legal» os não impedir — convide Jânio Quadros a formar o novo Governo. Quadros, que continua em viagem pela Ásia, deve regressar ao Brasil nos meados de Março.—(F. P.).

ATINGE 45 POR CENTO
DA POPULAÇÃO DO GLOBO
a percentagem de analfabetos

PARIS, 23. — A UNESCO propõe-se pugnar pela eliminação do analfabetismo em todo o Mundo, ainda hoje representado por 45 por cento da população mundial — declarou o director-geral interino da organização, dr. René Maheu.

Sobretudo, a UNESCO está empenhada em que essa eliminação se realize até 1972 e o dr. Maheu citou como exemplos a seguir os da Argentina, do Brasil e do México, referindo que no México vinte por cento do orçamento nacional é reservado aos programas da educação. A Argentina segue com fidelidade a sua tradição de considerar o ensino base de todo o progresso espiritual e material e o Brasil, por seu turno, continua a realizar esforços dignos de registo para conseguir a formação de quadros dirigentes que assegurem o seu desenvolvimento.

O director-geral salientou, no entanto, que para se conseguir atingir o objectivo em vista, há necessidade de mais 600 000 novos professores. — (A. N. I.).

A moção afro-asiática
relativa à questão de Angola deve ser apresentada hoje na Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 23 — Espera-se que o grupo afro-asiático apresente hoje na Assembleia Geral da O. N. U. uma proposta pedindo a Portugal para entrar em negociações com chefes angolanos para preparar uma transferência de poderes no território da Africa Ocidental.

Esse grupo chegou na noite passada a acordo sobre a minuta da proposta, após uma semana de negociações destinadas a conciliar os pontos de vista, em conflito, sobre a melhor maneira de tratar o problema. A Guiné recusou-se ontem á noite a juntar-se ás outras 45 nações no patrocínio da moção, afirmando que ela não era suficiente para conseguir uma modificação na política portuguesa sobre Angola.

Valerian Zorin, o delegado principal soviético, num discurso que pronunciou a noite passada na assembleia, atacou violentamente a política colonial portuguesa, denunciando a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Alemanha Federal pelo seu apoio militar a Portugal na N. A. T. O. Disse que os aliados de Portugal colocam os interesses da aliança acima da Carta das Nações Unidas e dos interesses da população de Angola. Convidou os ocidentais a demonstrarem a sua verdadeira amizade pelos povos não autónomos.

Neste momento histórico das Nações Unidas, declarou Zorin, os povos ainda dependentes devem obter a aplicação da declaração sobre a eliminação do colonialismo. Se a O. N. U. não os satisfazer, terão todos os motivos para fazerem justiça pelas suas próprias mãos e não se encontrarão sós na sua luta, declarou o delegado soviético.

O representante da U. R. S. S. deu o seu pleno apoio á moção da Bulgária e da Polónia que pede ao Conselho de Segurança que aplique sanções económicas e diplomáticas contra Portugal, reclama a suspensão de toda e qualquer ajuda militar a Portugal e a condenação formal da «guerra colonial» portuguesa.

Intervieram ainda no debate os representantes da Costa do Marfim, da Síria, do Afganistão e da Somália que atacaram a política colonial portuguesa.

Os afro-asiáticos, numa tentativa para conseguirem apoio ocidental, escolheram uma moção moderada, alternativa daquela apresentada na semana passada pela Bulgária e Polónia, não pedindo sanções contra Portugal.

A Espanha está inscrita hoje para dar a sua opinião sobre Angola, quando a assembleia recomecar o seu debate ás 20 horas (T. M. G.). Outros delegados que deverão discursar são os da Mauritania, Indonésia e Mongólia Exterior. Trinta e uma nações estão ainda inscritas na agenda para discursar no debate, que entrou agora na sua segunda semana.

O presidente anunciou no final da sessão que se encontravam ainda inscritos 36 oradores. Espera, contudo, que o debate geral termine ainda esta semana e que a assembleia possa votar na próxima segunda-feira. Entretanto o grupo afro-asiático continua a trabalhar nos bastidores nos ultimos retoques de um projecto de deliberação.

Na Comissão de Curadorias, a questão do Ruanda-Urundi continua a ser estudada, em duas sessões uma á tarde e a outra á noite. Também o Conselho Económico e Social realiza, á mesma hora, duas sessões, para os trabalhos da Comissão dos Direitos Humanos. — (R., F. P. e A. N. I.).

PERDERAM-SE AS ESPERANÇAS quanto ao avião desaparecido em Moçambique

BEIRA (Moçambique) 23. — Continua-se sem se saber do paradeiro de um avião «Comanche» desaparecido há já uma semana, com quatro pessoas a bordo, considerando-se perdidas as esperanças de se encontrarem sobreviventes. — (A. N. I.).

A REUNIÃO dos Estados-Maiores peninsulares começa amanhã na capital espanhola

MADRID, 23 — A IX Conferência dos Estados-Maiores da Península Ibérica inaugura-se amanhã em Madrid.

A comissão portuguesa será presidida pelo general Andrade e Silva, e constituída pelo coronel Alves (Exército), pelo capitão-de-fragata Castro e Silva e pelo coronel das Dores Delgado, da Aeronáutica, assim como por outros oficiais das três armas.

A delegação espanhola será constituida pelo general Navarro Garnica e constituída pelo general Arteaga Felguera (Exército), almirante Blanco Garcia (Marinha), general Prado Castro (Aeronáutica) e outros oficiais das três armas. — (F. P.).

A missão portuguesa seguiu para Madrid

De avião, partiu esta tarde para Madrid a missão militar portuguesa que vai participar na Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares.

FRANCISCO JULIÃO vai visitar Cuba a convite de Fidel

RIO DE JANEIRO, 23.—O deputado brasileiro Francisco Julião — lirigente das «Ligas Camponesas» — partiu para Montevideu, onde participará numa concentração comunista. Segue depois para Cuba, a convite de Fidel Castro.

O deputado vai apresentar em Montevideu a sua Carta de Convocação dos Povos Latino-Americanos. Deter-se-á em Porto Alegre para uma breve troca de impressões com o governador Leonel Brizzola.—(A. N. I.).

Voltaram a verificar-se
tumultos em Teherão

TEHERÃO, 23 — A Polícia empregou esta manhã os seus bastões para dispersar manifestantes que percorriam as ruas da capital persa gritando «slogans» antigovernamentais. Alguns manifestantes resistiram e foram presos. Um estudante foi morto a tiro. Segundo a Polícia foram «agitadores» que o mataram e não ela.

Estes choques são consequência de «um dia de greves e manifestações» marcado para hoje pela Frente Nacional, partido que apoia o antigo primeiro-ministro Mossadegh.

A Polícia prendeu muitos dirigentes da Frente Nacional, entre os quais dois antigos ministros de Mossadegh.

Foram também detidos vários comerciantes e o chefe da redacção de um jornal, todos membros do mesmo partido.

O Governo suprimiu também três jornais por incitarem os manifestantes», estando Teherão a ser patrulhada por fortes contingentes militares e da Polícia, para se evitarem novos tumultos.

A Universidade continua encerrada desde os tumultos de domingo.

O Governo está reunido em sessão extraordinária para estudar novas medidas destinadas a enfrentar a crise.

Apesar do apelo á greve as lojas estão abertas. — (A. N. I. e F. P.).

ESCAPOU ILESO de um atentado o rei do Nepal

KATMANDU, 23 — A Rádio do Nepal anunciou que o rei Mahendra escapou ileso, ontem, de um atentado quando uma bomba foi lançada contra um automóvel em que seguia.

A bomba foi lançada quando o monarca se dirigia para um comício em Janakpur. A emissora do Nepal anunciou que foram presas algumas pessoas. E' esta a primeira vez que se regista uma ameaça directa contra o rei desde que a oposição nepalesa iniciou actividades de guerrilha, no mês passado.

O rei Mahendra governa aquele Estado dos Himalaias desde 1955. Recentemente, o monarca advertiu o país de que traidores procuravam apoderar-se do Poder no Nepal, apoiados por uma potência estrangeira. Mahendra não indicou o nome dessa potência, mas observadores julgam que se trata da India, onde vivem exilados muitos adversários políticos do regime nepalês. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado, a norte do Cabo Mondego, e havia nevoeiro em várias regiões, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Peninsula.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Coimbra, 7°; Lisboa, 6°; Faro, 10°; Sagres, 12°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, neblina e nevoeiros matinais, principalmente no litoral Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: 10°,2; mínima, 6°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 8°,9

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — atmosfera, 10°,3; água do mar, 14°.

O NOVO FILME «D. ROBERTO» SERÁ UM CAMINHO POSSÍVEL PARA O CINEMA PORTUGUÊS?

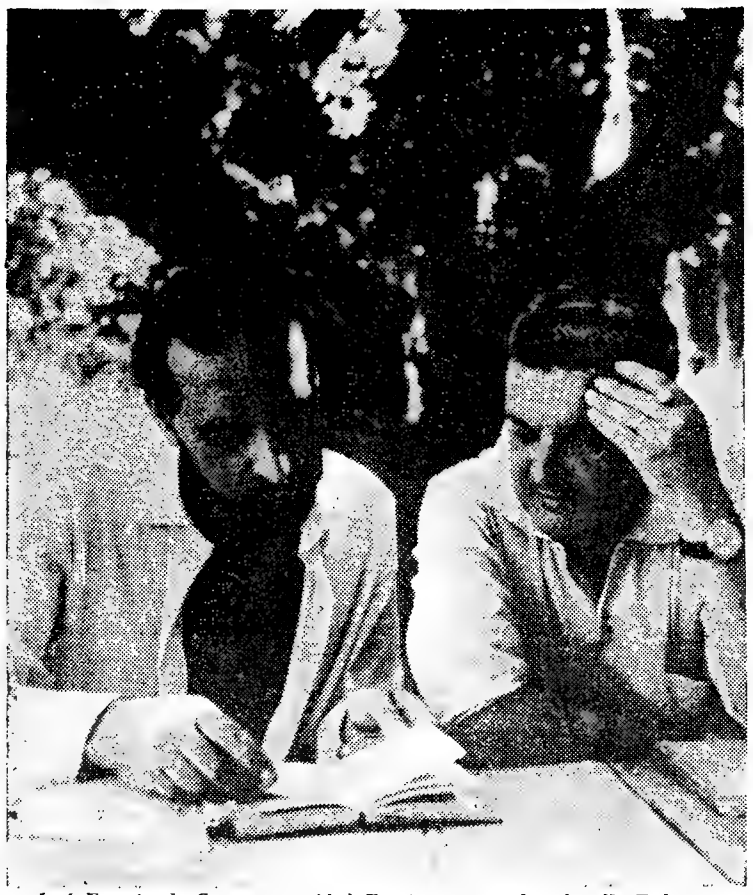
Até ao fim do mês deve ficar pronto a projectar o novo filme português «D. Roberto», realizado por José Ernesto de Sousa sobre um argumento original de Leão Penedo. E' um filme de sacrifício, feito á margem do negócio habitual, dos compromissos e da «engrenagem».

O seu «motor de arranque» baseou-se na fundação de uma Cooperativa do Espectador, e o sangue novo de cineclubistas e amadores fundiu-se com profissionais, para um objectivo comum.

«D. Roberto» é o tal sonho realizado.O exemplo de que é possível «fazer».

Certo é que isto não basta. E' preciso «conseguir» e «convencer». Será, de facto, «D. Roberto» um caminho novo para o cinema português? Será, ao menos, um caminho possível?

A esta expectativa criada responde-se com alguns depoimentos válidos e autorizados: o próprio realizador, o protagonista e o montador do filme (Pablo del Amo), através de uma sinopse escrita há mais de um ano, sobre a planificação.



José Ernesto de Sousa com Abel Escoto, o operador de «D. Roberto»

ERNESTO DE SOUSA FALA DA SUA OBRA

José Ernesto de Sousa, o realizador de «D. Roberto», é um verdadeiro homem de cinema. Possuindo uma sólida preparação intelectual, dedicou-se aos problemas cinematográficos como crítico e ensaista, dirigente cineclubista e documentarista. O seu primeiro filme de fundo já não é uma improvisação, mas o resultado duma persistente dedicação e duma resolução longamente amadurecida.

Por isso lhe pedimos que nos dissesse, em síntese, quais os aspectos fundamentais de que se revestiu a produção e realização de «D. Roberto». Eis o seu depoimento:

«A realização do filme «Dom Roberto» é o resultado de um projecto que tem quinze anos de existência. Com efeito faz quinze anos que me interessei pelo cinema duma maneira activa; nessa altura compreendi que era necessário começar pelo publico. A actividade cineclubista, a criação de revistas especializadas, a luta por uma crítica independente são aspectos desta fase propiciatória da produção de filmes, nos quais se possam conciliar a industria (profissionalismo, continuidade) e a dignidade intelectual e artística. Sem esta preparação não me teria sido possível emprender, nas bases em que a fiz, a realização deste filme.

Que bases foram estas? Fundamentalmente, pobreza de meios, mas independência; tradição cultural portuguesa, mas modernidade; lirismo, mas realismo; amor pelo cinema, mas — sobretudo — amor pelos homens. E ainda, quanto á realização prática: tentativa obstinada de constituição de uma equipa original de trabalho onde os elementos novos (cineclubistas, universitários) se encontrassem, á vontade com os profissionais. Esta colaboração mostrou-se possível, harmónica e uma das mais belas experiências humanas em que tenho participado.

Sobre a natureza mesma do filme, ponhamos para já de parte a mania dos «ismos», deixemos as classificações e a história aos historiadores — mas para isso ainda é preciso que a história aconteça...

Como todos os filmes que se pretendem sérios «Dom Roberto» é um somatório das convicções e das contribuições sinceras dos que trabalharam nele, organizadas numa perspectiva. Repetir-lhe-ei aqui o que já disse algures e que me parece definir bem esta perspectiva:

...é a história dum homem só, que encontra outros homens através do amor e que, lentamente, se apercebe de que para conservar e enriquecer esse encontro é necessário lutar. Quando o filme termina, essa luta começa».

ERNESTO DE SOUSA

COMO FOI VISTO NA MADEIRA

o novo filme português «Ribeira da Saudade»: divulgação das belezas turísticas da ilha

FUNCHAL, 22. — O filme português «Ribeira da Saudade», uma realização de João Mendes, produzida por Filipe de Solms, foi estreado nesta cidade. A película atingiu, inteiramente, os objectivos a que se destinava — divulgação das belezas turísticas da Madeira. Baseada num argumento simples, a fita assenta nos enquadramentos da paisagem madeirense, constituindo, por isso, um inegável cartaz turístico.

A fotografia de João Moreira é unanimemente aplaudida. Quanto á interpretação de Cecília Guimarães, Varela Silva, Leónia Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota, João Lourenço e Maria Olguim mereceu ao «jornal da Madeira» o seguinte reparo: «Os actores, de um modo geral, tiveram dificuldade em adaptar-se aos seus papeis, denotando, por vezes, um artificialismo exagerado». — (A. N. I.).

SINOPSE DE «D. ROBERTO»

Alfama, bairro típico de Lisboa. Uma representação de robertos atrai gente, particularmente crianças. O ambiente, recheado de tipos característicos, povo e vadiotes, funde-se com a presença do grupo de cegos que tocam acordeão, enquanto outros cantam. Esta cidade, este bairro respira fundo, dificilmente, com a dureza da existência.

Assim, João, «D. Roberto», sente-se dono da sua vida, senhor neste ambiente simples, onde a vida adquire toda a sua transcendência.

Tempos difíceis. A chegada da «época das praias» faz-se esperar em vão. Expulso do seu cubículo, por falta de pagamento, João encontra Maria, precisamente na noite em que tem por tecto o céu e por cama qualquer rincão junto á linha férrea. Ela, ser vencido, regressado, na sua elementariedade, mostrará receio e fugirá de João, homem bom que se dispõe a «baixar ao inferno dos outros», isto é, a encadear a sua existência para melhor subsistir. Maria dir-lhe-á: «Por que hei-de crer em ti? Não creio em nada, em nada». E a noite, já vencida, será para eles a separação.

«D. Roberto», João Barbelas, volta ao trabalho e tudo fará por encontrá-la. Desde esse momento, as suas vidas movem-se em paralelo. Porquê? Para quê?... Nem eles o sabem. Não possuem um claro significado da vida.

Terão «a sua casa, o seu lar». Um edifício em ruínas serve-lhes de abrigo, mas este breve interregno, esta precária tranquilidade acaba. A vida é dura, a existência move-se condicionada pela necessidade de comer, e João é um desclassificado. Que fazer? Para onde ir?

Esta é a dominante.

PABLO DEL AMO

«D. Roberto» é a Lisboa popular

A PERSONAGEM D. ROBERTO

vista pelo seu intérprete (Raul Solnado)

Raul Solnado, que todos os dias faz estremecer de gargalhadas a sala do Maria Vitória com o monólogo da guerra, não é apenas um notável cómico. E' também um homem inteligente, sensível e sonhador. Isso pode entrever-se no palco, através da subtileza, intencionalidade e sobriedade das suas intervenções, mas cá fora, em conversa calma, essa impressão acentua-se e confirma-se.

Raul Solnado na pele de D. Roberto

Sem deixar de ser positivo, de reconhecer a sua situação profissional como privilegiada, Solnado tem ambições artísticas, interessa-se pela situação da classe a que pertence e possui uma clarividência crítica invulgar.

Falamos do novo filme português «D. Roberto», de que Solnado é o protagonista. Confessou-nos, com a maior simplicidade:

— Quando José Ernesto de Sousa me convidou para desempenhar o principal papel do filme, não queria aceitar. Acto que faltei na interpretação do «Tarzan do 5.º Esquerdo» e tinha receio de reincidir, o que me impediria de vir, no futuro, a criar papéis com real interesse, no Cinema.

— Não lhe agradava o papel de D. Roberto?

— Pelo contrário. Sempre sonhei fazer um papel como este, mas num filme realizado por Fellini... por exemplo, compreende?

Compreendíamos perfeitamente.

— Sim, não acreditava que fosse possível realizar cá o que estava no papel. Mas ao fim de dois ou três dias de se iniciarem as filmagens, comecei a entusiasmar-me. Gosto da história e concordo com ela.

— Acredita que será um bom filme?

Mais uma vez Solnado não se limitou a uma resposta simples e cómoda. Foi-nos dizendo:

— Há uma expectativa demasiado pesada á volta de «D. Roberto». Em muitos sectores já se empunham os cacetes,

(Continua na página seguinte)

UM PARÁGRAFO DE CHAPLIN

«Creio no poder do riso e das lágrimas como contraveneno do ódio e do terror. Os bons filmes constituem uma linguagem internacional e respondem á necessidade que os homens têm de humor, de piedade e compreensão. São um meio de dissipar a vaga de suspeita e de medo que invadiu o mundo de hoje. Temos tido demasiados filmes gratuitamente cheios de violências, de guerras, de assassínios, de intolerâncias. Se ao menos pudessemos trocar entre as nações filmes que falassem sempre a linguagem simples dos homens simples — isso poderia contribuir para um Mundo melhor».

RESUMO HISTÓRICO DO CINEMA BRASILEIRO

- **Cinco estúdios**
- **Proliferação de cineclubes**
- **Alex Vianye e o grupo do Rio de Janeiro**

A história do cinema brasileiro pode dividir-se em três épocas: mudo, sonoro e renascimento.

A primeira época caracteriza-se por um período de produção reduzida, mas inteligente e ambiciosa sob o ponto de vista artístico e técnico. Deste período, merecem citação as seguintes películas:

«O segredo do corcunda» (1921), de Alberto Traversa; «São Paulo, a sinfonia da metrópole», realizada em 1927 por dois emigrantes hungaros, Rex Lustig e Adalberto Kemeny; «Fragmentos de vida» (1929), realizado por José Medina, que pode ser considerado um pioneiro do cinema brasileiro; «O caçador de diamantes», de Vittorio Capellaro; e, sobretudo, «Limite», realizado em 1929 por Mário Peixoto, uma obra de grande valor não só no quadro nacional como até no da história do cinema mudo universal.

A época sonora transforma todos os processos de produção e projecção. O aumento dos orçamentos, sua consequência imediata, foi resolvido em detrimento da qualidade, inaugurando-se a época dos «alôs, alôs,» denominação nascida da horrível série de filmes carnavalescos, que constitui triste recordação na história do cinema brasileiro. A maioria dos filmes que saíram dos estudios eram grotescas caricaturas das piores produções americanas e de um convencionalismo ridículo.

Este panorama deprimente durou até 1949, época em que foi criada a companhia cinematográfica Vera Cruz, á cabeça da qual se encontrava Alberto Cavalcanti. O célebre realizador havia regressado de uma longa estadia na Europa e trazia consigo uma excelente equipa constituída por técnicos de diferentes nacionalidades.

No entanto, em 1951, Cavalcanti abandonou a direcção da Vera Cruz devido a uma campanha de calunias desencadeada contra ele sob o vago pretexto de que os seus filmes eram muito caros. Sem se desencorajar, Cavalcanti cria o Kino Filme, e dirige, em 1952, «Simão, o caolho». (Um ano antes, ainda na Vera Cruz, Adolfo Celi realiza «Caiçara», pertencendo a montagem a Cavalcanti). Em 1953, Cannes aplaude «O cangaceiro», de Lima Barreto — e em 1954 «O canto do mar», de Cavalcanti.

Actualmente, um grupo de cineastas, que se destaca pelo seu valor e possibilidades, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, dirigido por Alex Vianye, e realiza filmes de carácter neo-realista.

No Brasil, presentemente, há cinco estudios cinematográficos, cuja produção anual média é de 50 filmes, sendo o seu grande problema o da distribuição — negócio que unicamente quatro pessoas coordenam. Este grupo impõe uma verdadeira tirania económica e impede a realização de certas produções cujos autores sabem de antemão não encontrarem salas para projecção. Todo o publico brasileiro tem paixão pelo cinema. Provou-o o entusiasmo quase delirante com que recebeu as delegações estrangeiras ao Festival de São Paulo e o crescente aumento dos *cine-clubes* em todas as cidades do país, inteligentemente favorecido pela secção cinematográfica do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Duas mulheres de roupão, duas beldades juntas no filme «Les Parisiennes», cujos episódios são dirigidos por M. Boisrond, M. Allegret, C. Barma e J. Poitrenaud. Nesta cena identificam-se Françoise Arnou e D. Robin

Raúl Solnado fala-nos de «D. Roberto»

(Continuação da página anterior)

á espera da ocasião propícia de desancar a fita. E a verdade é que os fracos meios técnicos de que dispõe o cinema português serão suficiente motivo para justificar, pelo menos na aparência, certas más vontades. Mas, apesar disso, estou seguro de que é um filme limpo, com verdadeiro interesse.

E respondendo a uma pergunta que mal chegamos a fazer, prosseguiu:

— Sim, se houvesse boas condições de acabamento técnico, «D. Roberto» teria força suficiente para aguentar a expectativa criada.

— Gosta da sua personagem?

— Muito. E' uma figura profundamente simples, humana, cheia de ternura e bondade. Só tenho pena que a dispersão a que os actores são obrigados me não tenha permitido dedicar-me, convenientemente, ao Cinema, á Rádio, ou ao Teatro.

— Já viu o material filmado?

— Já.

— E que lhe parece?

A resposta foi curiosa, original.

— O João Barbelas (que é o nome de D. Roberto) é o menos Solnado possível. Nos outros filmes que interpretei, «tirei o retrato». Aqui há planos onde não me reconheço. Há verdadeiramente uma personagem o D Roberto.

— Encontra algum paralelismo entre Chaplin e a sua personagem?

Raul Solnado responde serenamente:

— Acho que não há qualquer semelhança. Paralelismo poderá haver, na medida em que ambos são personagens simples e felizes na sua humildade.

— O filme fará rir?

— Sorrir. Mas ainda bem. Como actor cómico, prefiro um bom sorriso a uma má gargalhada. Uma das virtudes da fita está precisamente no facto de a graça não sacrificar, nem diminuir as personagens. Pelo contrário, resulta delas, valorizando a sua expressão humana.

Quisemos ainda saber a opinião de Solnado da principal intérprete feminina. Glicínia Quartim.

— Acho que tem muita intuição e talento — disse-nos com entusiasmo. — Nunca vi ninguém que amasse o Teatro e o Cinema com tanto desinteresse e paixão. Por vezes chegava a envergonhar-me do meu profissionalismo.

Fizemos ainda uma ultima pergunta:

— Não está arrependido de ter aceitado o papel?

— Pelo contrário. Foi a minha grande oportunidade no Cinema.

No camarim do Maria Vitória, onde a conversa decorrera, a figura franzina de Solnado agigantara-se. Para ele, representar não é uma tarefa puramente rotineira, mas uma forma de viver intensamente.

Raul Solnado numa das cenas mais picarescas do filme «D. Roberto»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Anunciam de Roma que Luigi Zampa iniciou já as filmagens de «Anni Ruggenti», interpretado por Nino Manfredi, Michele Mercier, Salvo Randone, Bernard Blier e Gastone Moschin e ainda, em participação especial, Totó. Os interiores serão filmados em Roma e os exteriores em Matera e Ostumi.

■ Alida Valli, Alexandra Stewart e Louis Jourdan devem chegar ao Rio de Janeiro no dia 15 de Fevereiro, a fim de participarem numa nova película que vai ser realizada em co-produção franco-argentino-brasileira. Os trabalhos de rodagem no Brasil ficarão a cargo do cineasta argentino Leopoldo Torre Nilson, premiado no ultimo Festival Cinematográfico de Cannes.

■ Bruno Beneck inicia em Março, em Roma, as filmagens de «L'abito que scotta», com argumento do realizador e ainda de Arnaldo Marrosi e Jean Le Vitte. Para os principais papeis estão indigitados Jean Paul Belmondo, Joseph Cotten, Peter Ustinov e Peter Van Eyck.

■ Em «The Pigeon Took Rome», o seu primeiro filme para Hollywood, Gabriella Pallotta contracena com Charlton Heston, Elsa Martinelli, Harry Guardino, Baccaloni e Marietto. Embora seja filmado em Roma, os interiores da película serão rodados em Hollywood, numa produção e realização de Melville Shavelson. Gabriella Pallotta, interpretou «Il Tetto», de Vitório de Sica: «La Viaccia», de Bolognini e «The Doctor Stregne», de Monicelli. A sua mais recente actuação foi na película «Madame Sans Gène».

■ Está já em fase de montagem o filme «Un Uomo da Bruciare» (anteriormente, «La Legge della Lupara»), de Orsini e Taviani. São principais intérpretes Gian Maria Volonté, Didi Perego, Lidia Alfonsi e Spiros Focas.

«BAILADO» — uma revista especializada ao serviço do «ballet» em Portugal

Há cerca de um ano que surgiu em Portugal o Centro Português de Bailado, instituição que, ao aparecer no nosso meio, trazia, como bagagem, as mensagens que animam todas as novas instituições que sentem em si capacidades messianimicas e um ideal renovador a concretizar

Dentre todos os seus planos de engrandecimento do bailado em Portugal, o C. P. B. prometia-nos a publicação de uma revista de bailado, a sair periódicamente. Neste seu primeiro ano de actividade passou aquela entidade por algumas vicissitudes, aí se devendo encontrar a explicação para certas anomalias do seu funcionamento. Na verdade, da revista periódica prometida no início, tinha saído, ao longo de 1 ano apenas o primeiro numero. Quando do seu aparecimento muitas foram as vozes que se fizeram eco de algumas injustiças e deficiências, que nela haviam notado. De tal atitude ninguém se admirou, pois o acto de analisar e criticar foi sempre uma das características mais evidentes e vigorosas dos nossos meios artísticos... Mas, infelizmente, o facto não animou os dissidentes a tomar a iniciativa de publicar uma revista de bailado, facto com o qual todos teriamos a lucrar e muito especialmente aqueles que concretizassem o projecto. Supomos, contudo, que essas mesmas críticas, como todas as críticas, têm grande valor, pois possibilitam aos que dirigem a possibilidade de saber como pensam gregos e troianos criando, sem quebra da verticalidade da coluna vertebral, uma posição justa e equilibrada no jogo dos vários interesses.

Ao iniciar este seu segundo ano de actividade o C. P. B. parece ter tomado nova consciência das suas responsabilidades, retomando o caminho prometido e encetado. Deste modo nos chega ás mãos um volume da revista «Bailado», ao qual se incluem os numeros 2 e 3 daquela publicação.

Ao folheá-lo pudemos verificar que estes dois novos numeros não se afastaram sensívelmente da orientação traçada no primeiro. Verificamos, e essa parece-nos ser uma das suas facetas mais dignas, que se pretendeu não esquecer ninguém, de quantos em Portugal lutam pela mesma causa. Que é ainda modesta e que fica a dever muito a uma perfeita revista da especialidade não é difícil reconhecê-lo. Mas que se nota nela um esforço de actualização com tudo quanto na matéria se passa em Portugal, é evidente. Uma das suas falhas é justamente a que deriva da não periodicidade da publicação. Queremos dizer, todos os acontecimentos ali retratados perderam toda a actualidade e quase se transformam em peças de arquivo. Certamente que no nosso País não se processam, ainda, tantos acontecimentos baléticos que permitam manter a publicação. Mas não faltarão acontecimentos relevantes do mundo da dança, e artigos sobre estética e história do bailado, bem como trabalhos de investigação, que estruturarão uma verdadeira revista de especialidade contribuindo, efectiva e poderosamente, para elucidação do publico e dos bailarinos sobre os problemas da dança de arte.

A publicação de uma revista deste tipo constitui uma necessidade imperiosa para o alicerçamento de uma verdadeira cultura balética disseminada pelo grande publico. Saudemos, pois, «Bailado» com todo o interesse e carinho fazendo votos por que continue o seu caminho com a perseverança e lucidez que farão dela, a breve prazo, uma revista na qual se concentrará o interesse de todos os baletómanos portugueses.

LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

O romance de Moravia «Il Disprezzo» vai ser adaptado ao cinema

A partida para a Escandinávia, onde foi trabalhar nas filmagens de «L'Arialda», de Alberto Lattuada, o actor Ugo Tognazzi declarou levar consigo o romance «Il disprezzo», de Alberto Moravia. E acrescentou estar interessado em interpretar o principal papel do filme que o produtor Carlo Ponti e o realizador francês Jean-Luc Godard tencionam fazer, baseado naquela obra.

Dizem os leitores...

O aumento da população e os transportes em Lisboa e nos arredores

As populações tanto de Lisboa como dos seus arredores têm aumentado muito nos ultimos anos e este acréscimo tende a continuar em ritmo bastante acelerado. Entre outros, tal facto cria inevitàvelmente problemas de interesse publico no que respeita aos transportes colectivos, provocando situações de vida dificil para os milhares de pessoas que se vêem na necessidade de os utilizar. Tais problemas apresentam-se dificeis e complicados e é preciso encara-los de forma a encontrar-se solução que satisfaça os utentes e se torne viável para os serviços de exploração. Problemas idênticos têm vindo a resolver-se noutras cidades, o que demonstra que é sempre possivel melhorar os transportes urbanos, que são de interesse publico.

A propósito, escreve-nos um nosso leitor, explanando pontos de vista absolutamente aceitáveis e apontando algumas sugestões, que podem merecer a atenção das entidades a quem compete estudar o assunto.

Diz o sr. P. Jorge:

«TRÁFEGO NA AVENIDA DA LIBERDADE — E' cada vez mais intenso o transito nesta artéria. Muitos veículos, incluindo os autocarros, sobem e descem a avenida, não pela faixa central de rodagem, mas pelas laterais. Em face disto, não seria aconselhável alargar estas faixas em detrimento dos larguíssimos passeios que existem entre as faixas laterais e a central? Parece-me que uns dois metros pouco ou nenhum prejuízo acarretariam para a harmonia daqueles passeios. Isto facilitaria imenso o tráfego nas faixas laterais da avenida. Verifica-se que tanto os autocarros como os automóveis, que seguem por aquelas faixas, são, constantemente, obrigados a parar, por ser impossível a ultrapassagem. Resultam daqui engarrafamentos que levam minutos a desfazer.

LIGAÇÕES AOS COMBOIOS DO ESTORIL — A maior parte dos comboios rápidos da linha do Estoril fazem paragens em Alcantara e Santos. Muitas pessoas saem ali, mas muitas mais não o podem fazer por não terem ligação de autocarro ou eléctrico, daqueles pontos para as várias zonas da cidade.

Assim, a grande maioria dos passageiros desses comboios apeia-se no Cais do Sodré, porque ali é-lhes possível apanhar um dos autocarros, principalmente os que vão até á Praça do Marquês de Pombal, pois ali trabalham centenas de empregados nas muitas empresas com sede nessa zona.

Como consequência, nota-se, sobretudo nas horas de ponta, uma grande acumulação de autocarros em frente da estação do Cais do Sodré e bichas compridíssimas de gente. E' claro que um ou outro passageiro se apeia em Santos para apanhar o autocarro n.º 6, mas se o perder já sabe que poderá ter de esperar 15 minutos até que venha o seguinte. Portanto, depois de o perder umas vezes, desiste de descer em Santos e vai juntar-se áqueles que descem no Cais do Sodré.

Ora, por que razão não há carreiras continuas de autocarros entre Santos e um ponto nas imediações do Marquês de Pombal, ou, melhor, entre Alcantara e aquele ponto? E digo Alcantara porque esta estação e aquela rotunda estão ligadas por artérias largas e ainda pouco movimentadas, como a Avenida Infante Santo. Conseguia-se, assim facilitar o acesso áquela zona da cidade contribuindo-se, ao mesmo tempo, para «descongestionar» as ruas da Baixa.

ESTACIONAMENTO NAS RUAS DA BAIXA — Parece-me que o estacionamento nestas ruas é prejudicial, não só pelo espaço ocupado como também porque o período de estacionamento nas principais artérias é muito curto — 30 minutos, o que dá origem a um movimento de carros a estacionar e a partir quase ininterrupto.

Estas manobras chegam a parar o transito quase por completo e há ainda a registar o facto de muitos motoristas andarem «ás voltinhas» nas ruas da Baixa, porque sabem que, mais minuto menos minuto, conseguem um lugar para estacionamento. Tudo isto, como é natural, prejudica a circulação.

MOVIMENTO NA LINHA DO ESTORIL — O serviço de comboios na linha do Estoril tem sido bastante melhorado, mas há ainda algumas deficiências a registar, nomeadamente comboios pouco pontuais no cumprimento dos horários e, nas horas de ponta, transportando gente a mais.

Os novos horários, a cumprirem-se, seriam óptimos, mas é tal a frequência de partidas e chegadas que dificilmente podem ser cumpridos.

Parece-me que a solução melhor seria a de se estabelecer um horário com menos comboios mas, sobretudo nas horas de ponta, com composições maiores, como encontramos lá fora. O passageiro de hoje necessita de comboios pontuais e deseja que lhe seja facultado um lugar sentado. Chega a haver comboios com duas ou três carruagens nas horas de maior movimento!

E' claro que composições maiores exigem plataformas mais compridas mas julgo que esta exigência não constituirá problema sério.

O facto da circulação dos comboios ser tão intensa levanta um outro problema que merece a maior atenção pelos perigos de que se reveste. Refiro-me ás passagens de nível O tráfego rodoviário em algumas delas (Paço de Arcos, por exemplo) é muito intenso e os comboios estão constantemente a passar.

Chamo, agora, atenção para algumas «plataformas» das estações desta linha que são demasiado «estreitas» para o actual movimento de passageiros. Dentre estas, citarei as de S. Pedro do Estoril. As plataformas muito estreitas constituem um perigo sobre tudo para as crianças que, cada vez em maior numero, se servem dos comboios para frequentarem as escolas.

Para finalizar, mencionarei ainda três assuntos de menor importancia, relacionados com a mesma companhia transportadora.

São eles:

RELÓGIOS DAS ESTAÇÕES — Antigamente, todas as estações tinham um relógio voltado para a plataforma e, portanto, de fácil consulta para todos os passageiros. Hoje, existe apenas um relógio dentro da própria estação e, como a maior parte dos passageiros não entra dentro da maior parte delas, sucede que estes relógios pouco interesse têm, ao passo que é inegável a utilidade que os antigos tinham.

BALAUSTRES — As novas carruagens não têm balaustres e, por isso, os passageiros que não conseguem lugar sentado não têm nada onde possam apoiar-se ou segurar-se. É frequente, nas paragens, partidas e curvas mais apertadas, verem-se passageiros aos bordos, sem poderem equilibrar-se.

ACESSO E SAIDA DAS ESTAÇÕES — Em algumas estações, a de Santos, por exemplo, não se facilita a saída ou entrada, pois os passageiros são obrigados a atravessar o interior do edifício da estação. Nas horas de ponta, nota-se um engarrafamento, que só é prejudicial. Por que não se abrem, nessa estação, as cancelas que dão acesso á plataforma, como sucedia há três ou quatro meses?».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Cleópatra» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Inimigo de minha mulher» e «O grande golpe» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Baronesa Ruiva» (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amédia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

COMENDADOR Fernandes Laje

Em gozo de férias, encontra-se no nosso País o sr. comendador Aventino Fernandes Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas no Brasil.

Acompanhado da família, aquele dirigentes demorar-se-á em Portugal até ao dia 19 de Fevereiro. Interrogado por nós sobre uma possível troca de impressões com membros do Governo português, o sr. comendador Aventino Fernandes Laje informou-nos, amàvelmente, de que, na realidade, tenciona avistar-se com alguns, muito embora o projecto de um programa de contactos ainda seja vago.

No entanto, e dado que ultimamente as relações luso-brasileiras têm sido afectadas por circunstancias várias, entende o sr. comendador Aventino Laje concretizar aquele seu propósito, pelo que, certamente, falará com alguns ministros e com o próprio Presidente da Republica. Dir-lhes-á que o moral da Federação de que é presidente, a qual compreende cento e sessenta e oito associações, é favorável á política do Governo português, e que á Federação interessa sobremaneira um intercambio amigo com agremiações idênticas existentes em Portugal.

EMPRESTO
SOBRE AUTOMÓVEL
PARTICULAR A 6 %
Rua dos Anjos, 17, 3.º — Telef. 735342

Linha de CASCAIS

O Matadouro Municipal de Oeiras

No Matadouro Municipal de Oeiras, foram inaugurados vários melhoramentos, exigidos pelo aumento sempre crescente do abate, e integralmente aproveitáveis para o futuro matadouro, indispensável porque o do Espargal, construído antes de 1936, é já hoje insuficiente para o abastecimento do concelho.

Esses melhoramentos são os seguintes: uma nova instalação de transporte aéreo, desde o momento do abate até ao da distribuição, passando por todas as fases do trabalho de preparação, conservação frigorífica e «contrôle»; e uma cantina para serviço do pessoal.

Foram adquiridos terrenos em Porto Salvo, com uma área de cerca de 37 830 metros quadrados, nos quais se espera que, dentro de dois anos, esteja já a funcionar o novo Matadouro

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O ultimo comboio de Gun-Hill» e «Será para mim» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O homem do revólver silencioso» e «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Passos em falso» e «Jockey em Paris» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «O capitão Morgan» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

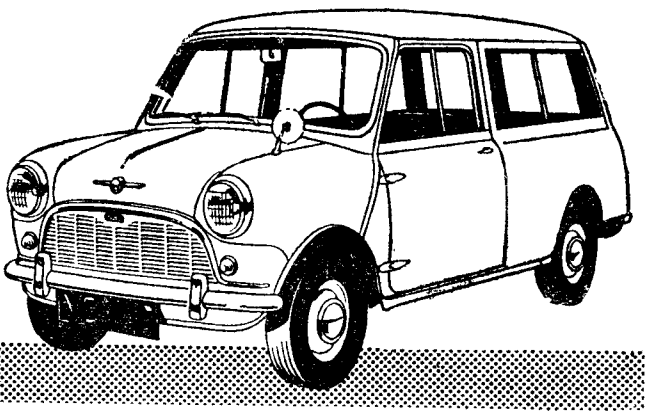
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

Veja

maior valor para o seu dinheiro



a TRAVELLER mais valiosa do mundo

Versão de origem - Modelo de luxo: 55.000$00
Transformada em Portugal: 46.500$00 ou 48.500$00

MORRIS 850

Em exposição nos distribuidores gerais
A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa - Avenida da Liberdade, 11-11A
Porto - Rua de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

PEQUENO MAGAZINE

A indústria espanhola consome borracha produzida no próprio país

Efectuaram-se já em Espanha, com resultados surpreendentes, vários ensaios de tipo industrial com borracha produzida no próprio país, tais como fabricação de impermeáveis e pneumáticos, o que leva a supor estar-se em presença de uma nova etapa de transformação na economia agrária espanhola.

Os primeiros cultivos de borracha no país vizinho datam de 1950, com sementes de uma variedade russa de borracha procedente do Turquestão, denominada «Taraxacum Koksaghis», as quais foram plantadas em 26 povoações da periferia de La Bañeza, zona agrícola excelente, banhada pelo rio Orbigo. O êxito obtido levou á intensificação da cultura, o que permitiu colher, em 1955, 7 toneladas de raiz por hectar. Houve uma parcela de terreno onde a produção por hectar rendeu 11 200 quilos.

A exploração foi aumentando constantemente e, hoje, a industria espanhola recebe boa quantidade de matéria-prima do triangulo agrícola leonês formado por Astorga, La Boñeza e Veguellina de Orbigo, zona que reune as melhores condições para a cultura da borracha.

MÚSICA PARA CURAR

Um sábio alemão de Weimar, o dr. Haüpt, pôs em prática um novo método de cura por musica. Bach é utilizado para tratar ardores de estômago e inflamações do tubo digestivo. Wagner é óptimo para os deprimidos, aerofágicos e neuróticos. Chopin é usado nas insónias. O dr. Haüpt tem ainda ao seu dispor mais 40 compositores correspondendo a outras tantas doenças.

O GOLFE NO JAPÃO

O golfe torna-se cada vez mais popular no Japão, onde foi agora inaugurado, nos arredores da capital, o terceiro campo publico que pode ser utilizado de dia e de noite.

Este novo campo de golfe goza de muita popularidade porque os praticantes deste desporto podem levar as suas famílias consigo, e os empregados do comércio podem utilizá-lo depois das horas de serviço.

Tem 18 buracos o novo campo de golfe, que está situado num local encantador, nos arredores de Tóquio. A' sua volta há centros recreativos, tais como lagos artificiais, aquários, pesqueiros e pomares. Este campo tem o curso total de 6418 metros e possui todas as facilidades para os campeonatos internacionais. Está equipado com iluminação capaz de produzir uma luz equivalente a três milhões de velas.

Próximo do edifício do clube há um pequeno campo que serve de treino aos golfistas e pode acomodar 45 jogadores ao mesmo tempo.

A NEVE NO AEROPORTO

No presente Inverno, o problema da neve no aeroporto de Idlewild será eliminado através de um novo processo de aquecimento. Fossas para fusão da neve foram construídas á volta do complexo terminal e breve entrarão em funcionamento.

Estas fossas constituem as primeiras unidades de remoção de neve, no género, no aeroporto de Idlewild — e têm 12 pés de comprimento, 7 pés e meio de largura e 6 de profundidade. São cobertas por uma grelha metálica que é deslocada por um motor eléctrico quando a neve é removida para dentro da fossa.

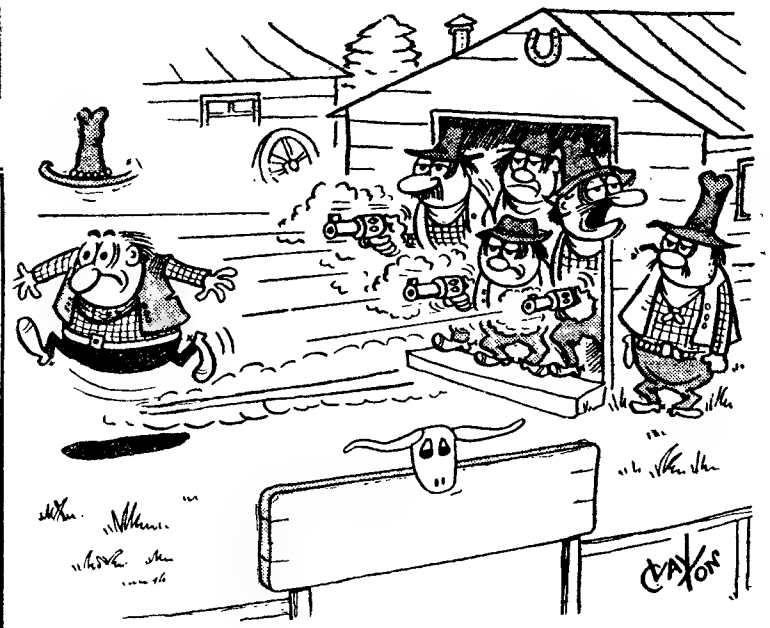
Serão usados caloríferos portáteis que fundirão 25 toneladas de neve numa hora. A água escoará através de um cano de seis polegadas.

O novo sistema é de muito interesse em virtude de evitar a acumulação da neve, anulando, assim, o perigo que aquela constitui para os aviões de jacto, pelo facto de os motores estarem colocados a pouca distancia do solo, além de que, conservando-se as rampas livres, o tráfego não será interrompido.

A Cruz Vermelha e a Argélia

Desde 1958 que a Cruz Vermelha Internacional tem dedicado a sua atenção aos feridos dos acontecimentos argelinos.

Assim, aquele organismo já forneceu 25 próteses dentárias definitivas, 8 pares de meias ortopédicas, 70 pares de muletas, 112 próteses oculares de tipos diversos e duas pequenas viaturas para amputados.



— Queria ligar o aparelho de T. V.!

Diário da OUTRA BANDA

ALGUNS DOS PAVIMENTOS DA VILA DE ALMADA necessitam de ser melhorados

Alguns dos pavimentos das ruas de Almada, devido ás ultimas chuvas, apresentam-se bastante danificados, com prejuízo evidentemente do transito e da boa apresentação da vila, que se requer limpa. A acumulação das águas nos buracos provoca a formação de lamas que, depois, conspurcam os peões e as viaturas.

O caso é mais notório — e mais lamentável — nas artérias movimentadas, como acontece, por exemplo, na Rua Capitão Leitão, no cruzamento de acesso ao bairro das Andorinhas.

Parece-nos que, naquele local, além dos danos existentes no pavimento, asfaltado, se deve tal inconveniência á má drenagem das águas, pois as sargetas não funcionam bem. Seja como for, importa estudar o óbice e proporcionar-lhe a melhor solução.

Por outro lado, sugerimos uma mais frequente limpeza das ruas da vila-sede, a fim de que os lixos e as lamas sejam retirados a tempo. Bem sabemos que um serviço camarário de higiene e limpeza, a funcionar em pleno rendimento, numa região tão vasta como é o concelho de Almada, importa em dispêndio financeiro assaz elevado e, de certo modo, incompatível com o erário municipal.

No entanto, o material e o pessoal existentes, bem aproveitados, talvez possam proporcionar melhor rendimento, desde que, está claro, os habitantes não recusem a sua quota-parte, isto é, evitem vazar na via publica os lixos domésticos. Neste problema, torna-se indispensável, também, a boa colaboração da Polícia, que deverá punir, exemplarmente, quantos teimam em atentar contra a saude própria e alheia, transformando as ruas em montureira.

Parecendo que não, o concelho almadense tem sido muito prejudicado, nos seus legítimos anseios turísticos, com o mau aspecto da quase maioria das suas ruas, fenómeno que começa a criar demasiadas raízes...

Confiamos em que o problema possa ser solucionado com presteza, graças á boa vontade de todos os interessado, avultando a maior responsabilidade da população.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21.15: «O filho de Sissi» e «Diálogo interrompido» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21: «Norman na tropa» e «O jogador de xadrez» (17 anos); *Ginásio* — A's 21: «As armas e o homem» e «Raparigas de uniforme» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21: «Série negra» e «Vanda, a pecadora» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «Planeta sangrento» e «Conquista de Oregon» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a

ORCOSI

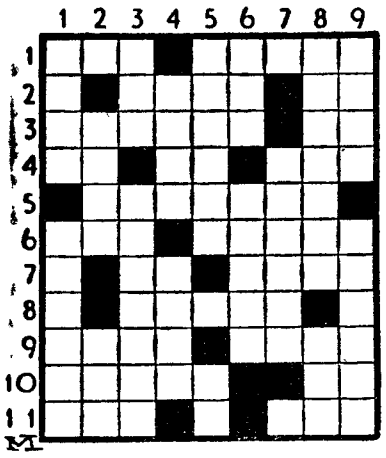
R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2560



HORIZONTAIS: 1 — Acompanhado. Avaliam. 2 — Poeta e cantor ambulante, na antiga Grécia. A ti. 3 — Extraviar. Graceja. 4 — Atmosfera. Nesse lugar. Recusa. 5 — Despejados. 6 — Realiza. Região vitícola da França, na margem esquerda do Gironda. 7—Artigo (pl.). Rio da França, Bélgica e Holanda. 8 — Abastados. 9 — Margens. Ascende. 10 — Desejos. Artigo antigo. 11 — Patroa. Linha.

VERTICAIS: 1 — Tronco de videira. Esburacava. 2 — Relva. Benigno. 3 — Oceano. Entontece. 4 — Comedor. Juízo. 5 — Detestam. Ermo. 6 — Grande quantidade. Demónios. 7 — Com nós. 8 — Demoras. Governador muçulmano. 9 — Um tanto. Pelo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do prablema n.º 2559

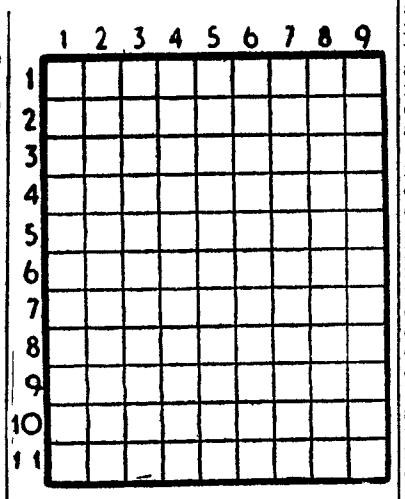
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TUDO. 2 — Uni. Raios. 3 — Isso. Rs. 4 — Atino. 5 — Embutida. 6 — Ré. Rico. 7 — Rasto. 8 — TEME. Ir. 9 — TUDO. Cara. 10 — Aio. Criar. 11 — Só. Essa.

VERTICAIS: 1 — Quimera. Tal. 2 — Uns. Me. Tui. 3 — Eis. Ledos. 4 — Ur. Mó. 5 — Atire. 6 — Táctica. CRÉ. 7 — Ui. Idos. Ais. 8 — Dorna. Tiras. 9 — Osso. Gorava.

(Provérbio: QUEM TUDO TEME TUDO CRÉ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4605



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Grosseiro. 2 — Um dos Estados do Brasil. 3 — Suspiros. Pedra de altar. 4 — Símbolo químico do bário. Cincho. Prefixo que designa afastamento. 5 — Canção. 6 — O mais. Ligue. Doutor. 7 — Forma apocopada e proclítica de vale. Progenitor. 8 — Árvore mirtácea da América. 9 — Rio de Portugal. Formiga grande com asas. 10 — Abastados. 11 — Pronome possessivo (pl.). Percebe.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Viseu. 2 — Parte do Mundo onde fica Mesopotamia. Pêlo de certos animais. 3 — Rente. Vara para apanhar fruta. 4 — Caminhar. Sapo do Amazonas. Ratas. 5 — Fêmea do javali quando desenvolvida ou velha. 6 — Escarnece. Ovário dos peixes. Grande confusão. 7 — Galão. Vagar. 8 — Oferecera. Oferece. 9 — Originário do país onde vive.

Solução do problema n.º 4604

HORIZONTAIS: 1 — Tropas. As. 2 — Aí. Al. Ele. 3 — Cuja. Ar. 4 — Catino. 5 — Quiabo. Li. 6 — Ura. Ain. 7 — Ia. Árabes. 8 — Birras. 9 — Tá. Sois. 10 — Are. Tá. Pé. 11 — Se. Cassas.

VERTICAIS: 1 — Tal. Quintas. 2 — Ri. Cura. Are. 3 — Caia. 4 — Pauta. Ais. 5 — Aljubarrota. 6 — Alo. Árias. 7 — Abas. 8 — Ala. Lies. Pã. 9 — Serpins. Sés.

MARLO

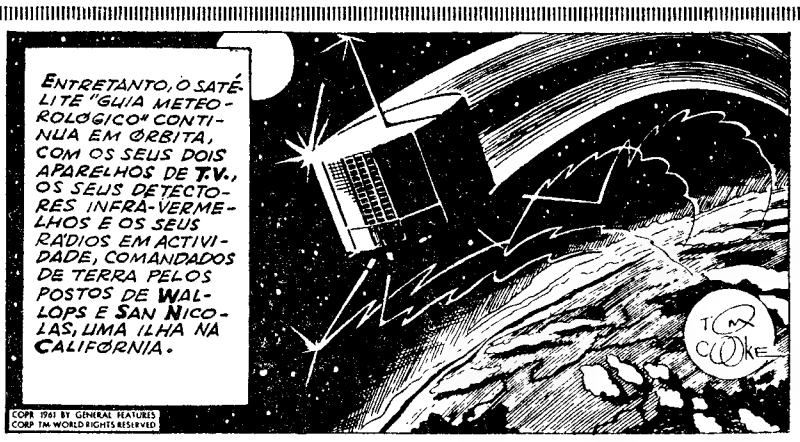
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

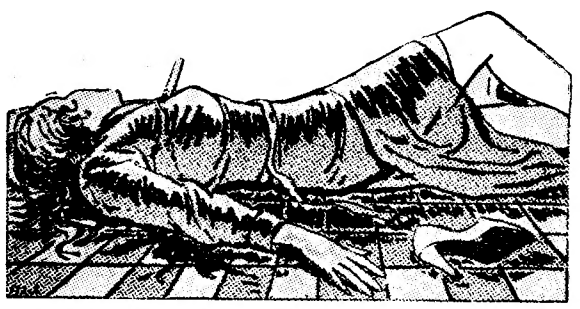
do dr. I. M. LEVITT

92



O CASO DA MULHER DESCONFIADA

por MIRIAM S. ALLEN



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — George e Célia discutem pòr causa das impertinências de Doris, prima daquela, que não desiste de se meter na vida deles e de estar, constantemente, a ocupar-lhes o tempo. Também nesse domingo, a prima telefona a Doris: George sai de casa e entra com um ataque de asma. Célia vai a casa de Doris e encontra-a morta.

CAPÍTULO II

Célia Barnes ouviu um gemido surdo que lhe pareceu vir de muito longe, e levou um bom minuto a compreender que fora ela própria quem gemera. Parecia hipnotizada enquanto olhava para Doris, deitada a seus pés. Lentamente, abriu a mão que segurava a maçaneta da porta e entrou na cozinha; ajoelhou-se ao lado do corpo e tacteou-lhe o pulso. Fez coisas tolas como, por exemplo, abanar a prima pelo ombro e chamá-la pelo nome. Eram acções idiotas, porque qualquer pessoa veria logo que Doris estava morta.

Na pressa de se levantar, perdeu o equilíbrio e por momentos a sua mão espalmou-se no lago de sangue. O contacto quase a fez desmaiar. Erguendo a mão a todo o comprimento do braço e lutando por dominar a náusea que a invadira, dirigiu-se com passos incertos para o lava-louças, mas antes de abrir a torneira, soou um ruído no quarto contíguo, que a fez estremecer violentamente. Limpou apressadamente o sangue a um pano da louça, correu para a porta e desceu como louca os degraus da escada que davam para a rua.

Entrou em casa, esbaforida e de olhar arregalado, como o marido nos seus piores ataques de alergia.

— George... George... Está morta. Alguém a matou!

— Endoideceste? — perguntou ele com impaciência. Depois, ergueu o olhar do jornal que tinha nas mãos e viu a expressão da mulher. Levantou-se num salto e segurou-a pelos ombros. — Que se passa, Célia? Quem foi que morreu?

Ela disse-lhe num atropelo de palavras tão rápidas que teve de as repetir para que o marido lhes apreendesse o sentido.

— Mataram-na... — murmurou George, tão calmamente que desencadeou em Célia uma catapulta de acusações histéricas.

— Tu não queres saber! — gritou-lhe ela. — Estás contente! Nunca gostaste da Doris! Tu...

George sacudiu-a, então, com rudeza, até que a expressão vidrada de medo lhe abandonou o olhar. Obrigou-a então a sentar-se.

— Bem, vê se acordas. — Inclinou-se e beijou-a na cabeça. — Vamos lá recapitular a tua história. Tens a certeza de que está morta? Não estaria desmaiada?

— Não, não, George... O sangue... Vi-lhe o pulso. Temos que chamar a Polícia. Eu teria telefonado do apartamento da Doris, mas o ruído no quarto contíguo assustou-me. — Estremeceu.

— Provàvelmente, o assassino ainda lá estava.

— E que vamos nós dizer á Polícia?

Célia olhou-o, atónita perante aquela pergunta.

— Mas... O que se passou...

George virou-lhe as costas, franzindo o sobrolho.

— E para que havemos nós de nos meter nisso? Esses tipos são uns brutos. Podes ter a certeza de que começarão a farejar desconfiadamente... dado que és prima da Doris.

— Pois que farejem á vontade. Nada descobrirão. — Célia levantou-se e dirigiu-se ao telefone.

— Não fizemos nada de mal.

— Espera! Outro que descubra o crime! Ficaremos aqui muito quietinhos e simularemos espanto quando nos vierem dizer.

— Mas porquê, George? Não posso compreender que procedas assim.

— Falando por palavras claras... És a unica parente da Doris. O que ela tinha, serás tu a

8

herdá-lo. Foste tu quem descobriu o crime... Não estou a dizer-te o que pensarão, mas podes calcular.

Os olhos de Célia arredondaram-se com o espanto, como se tal pensamento criasse raízes no seu espírito.

— Queres dizer que eles irão pensar que fui... — Levou a mão á garganta num gesto de nervosismo.

— Não sejas tola, Célia. Serás o suspeito numero um. — Meteu as mãos nos bolsos e deu uns passos pelo quarto. — Quem diabo te mandou lá meter o nariz? Se te tivesses deixado ficar aqui em casa, como era o teu dever, as coisas seriam agora muito mais simples.

Noutra ocasião, Célia teria enfrentado a irritação do marido com meia duzia de palavras apropriadas. Mas hoje, o choque e o susto apenas deixaram que as lágrimas fossem a sua unica resposta. George arrependeu-se imediatamente.

Tomou-a nos braços e murmurou:

— «Okay», querida, queres chamar a Polícia. Eu mesmo o farei. E perdoa a minha irritação. Não estou muito calmo e... — Encaminhou-se para o telefone e levantou o auscultador.

— Não! Espera! — O grito de Célia imobilizou-o durante uma fracção de segundo. — Essa mancha debaixo do braço... na camisa.

Ele olhou para o sítio apontado.

— Parece sangue. Como diabo...?

Uma ruga de preocupação apareceu na testa de Célia. Mas nada disse.

— Limpaste as mãos a um pano da louça? Limpaste-as, com certeza, muito mal. — Dirigiu-se para o quarto. — O melhor será vestir outra camisa antes de chamar a Polícia.

Célia acenou a cabeça. Parecia calma, mas tinha os pensamentos num turbilhão. Onde estivera o marido enquanto ela falava ao telefone com Doris? George odiava a Doris e de vez em quando sofria de tremendos ataques de cólera. — Oh! Estou a perder o juízo! — exclamou em voz alta

9

e procurou acender um cigarro com as mãos que tremiam.

George apareceu á porta do quarto.

— Disseste alguma coisa? Eh!... Estás a acender o cigarro pelo filtro! — Sentou-se e passou as mãos pela cara. — Escuta, querida, tenho estado a reflectir... Continuo a pensar que não devíamos chamar a Polícia. Que lhes vamos dizer? — Ergueu a mão ao ver que Célia se preparava para lhe responder. — Bem sei... diremos a verdade. — Levantou-se e deu umas voltas pela sala. — Mas a verdade nem sempre é aconselhável.

Discutiram a esse respeito, sobre o que deveriam dizer ou não. Um certo tempo se passou antes que George, com certa relutancia, se dirigisse uma vez mais ao telefone. Mas antes que começasse a marcar o numero, a campainha da porta tocou. Os dois entreolharam-se apreensivos e o silêncio foi tão pesado que quase se poderia ouvir a queda de um alfinete. Depois, George desligou e encaminhou-se para a porta.

— Quem é?

— Polícia. Sargento Dunn.

Célia teve a impressão de que todo o sangue se lhe congelava, enquanto George abria a porta.

O sargento Dunn era um homenzarrão. Vestia á paisana.

— A senhora é «mrs.» Barnes... prima de Doris Ferguson? — O seu olhar frio e duro pregava-a por assim dizer á parede, pensou Célia, enquanto olhava o homem, francamente aterrada. Acenou a cabeça, consciente de ser aquele o momento em que devia contar a descoberta do corpo de Doris. Entreabriu os lábios, humedeceu-os com a ponta da língua e tornou a cerrá-los. Onde se metera George enquanto ela falava ao telefone? E aquela mancha de sangue na camisa? Teria sido na verdade da sua mão?

— Doris Ferguson morreu — declarou o sargento sem rebuços. — E a não ser que ela própria

10

se tenha apunhalado no peito, foi assassinada. — A sua cara parecia talhada na madeira. Era como se estivesse a dizer-lhes que tinham ultrapassado o limite de velocidade permitida.

As mãos de Célia tremeram enquanto apertava os olhos numa vã tentativa de suster as lágrimas. Só quando um estranho lhe anunciava a morte de Doris, ela experimentou a primeira onda de uma emoção mais sentimental. Os acontecimentos da manhã tinham sido demasiado rápidos e duros para se dar conta do desgosto que sentia com a perda da prima.

A exclamação de George «Santo Deus! Quem a matou?» soou-lhe forçada aos ouvidos. Pensaria o sargento Dunn a mesma coisa?

O polícia rodou o chapéu, nas mãos, antes de responder.

— Vim cá perguntar isso mesmo — disse, sem desfitar os olhos de Célia. — A polícia do laboratório está a revistar o apartamento. Pensei empregar o tempo vindo perguntar-lhe se lhe conhecia algum inimigo, sr.ª Barnes.

Célia sacudiu a cabeça.

— Só nos ultimos sete meses nos demos mais íntimamente. Desde que o marido morreu.

— Desde que ela herdou o dinheiro do marido e a senhora pôde tirar um pouco de proveito? — A pergunta foi feita com brandura, mas tão inesperada que a atingiu como um soco.

— Que diz? — exclamou Célia.

George, em duas passadas, chegou ao pé da mulher e passou-lhe o braço pelos ombros. Depois, lançou um olhar de raiva ao sargento Dunn.

— Não temos que ouvir semelhantes brutalidades. Estamos prontos a responder ás suas perguntas, mas...

O rosto do polícia permaneceu frio e inexpressivo. Tornou a rodar o chapéu nas mãos.

— Estão então dispostos a responder ás minhas perguntas? Os dois? Então, qual de vocês me vai dizer o que foi a sr.ª Barnes fazer a casa de Doris Ferguson, esta manhã?

(Continua)

UM PRODUTO·IVIMA·

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8%, pagos adiantadamente. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente pela eficiência de todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Esclarece-se que esta denominação substitui a de A FINANCIADORA — Companhia Nacional de Crédito, S. A. R. L., para o exercício da actividade de mediadora, conforme Lei 43 767, de 30 de Junho de 1961, e em cumprimento do Dec.-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

O LEITE NA ÁREA DE LISBOA

(Continuação da página central)

também onde vai buscar o vendedor ao publico a diferença que paga ao produtor.

Haveria, portanto, que rever esse esse primeiro dado do problema — custo de rações. Talvez fosse possível encontrar uma plataforma razoável, fazendo intervir os fornecedores desses alimentos e os organismos oficiais respectivos, no sentido duma coordenação de interesses. Não seria posssível uma melhor compensação para o lavrador, se a venda estivesse a cargo da união cooperativa de distribuição, acautelando, no entanto, o trabalho de todos quantos se dedicam actualmente a essa profissão? Assim, haveria uma distribuição mais justa dos lucros da venda ao publico, revertendo parte deles pa do produtor, compensando-o dos agravamentos a que acima nos referimos. E' possível que essa margem fosse suficiente para a solução desse aspecto do problema, pois que não pode fazer-se á custa unicamente do publico, já com falta de poder aquisitivo.

Torna-se necessária a melhor compensação para o lavrador

E tanto assim é que a exploração leiteira representa uma actividade lucrativa em todos os países europeus, onde o leite é barato, em relação ao nível de vida dessas populações, e ao custo dos restantes artigos de alimentação. Deve acrescentar-se que a maior parte dessas explorações funciona em sistema cooperativista, na produção e venda ao publico.

Têm aqui a palavra os economistas e técnicos. Quanto aos Serviços Agro-Pecuários, realizaram já uma obra notável quanto ao ensinamento e campanha de higienização desenvolvida em todo o País. Resta completar essa obra para não se perderem inglòriamente todos esses trabalhos incansáveis e custosos.

Uma vez que existe uma união cooperativa distribuidora, que agrupa oito cooperativas produtoras da zona de Lisboa, talvez a esse organismo pudesse vir a caber o papel de distribuição e vendas, sendo-lhe, no entanto, vedada qualquer outra actividade marginal, tal como extracção de produtos do leite ou lacticínios. Esta viria em desfavor do publico, por natural empobrecimento do leite, o que acontece em algumas regiões.

De resto, actualmente a produção na área leiteira de Lisboa é inferior ao respectivo consumo. Não há, portanto, o problema das sobras a justificarem a instalação de agregados fabris lacticínicos.

Assim, os seus lucros actuais e os futuros, com essa nova função, poderiam servir para neutralizar os «déficits» que a Lavoura está a suportar e a levam a uma quase extinção.

São pormenores que urge estudar, com seriedade e sem influências de interesses particulares. Na área leiteira de Lisboa há com certeza quem seja capaz de realizar tal trabalho. O que é preciso é que estes assuntos sejam tratados e resolvidos por quem anda enfronhado neles. De contrário, cai-se em «ficções» e experiências com que a situação da Lavoura não pode compadecer-se.

A seguir: Énecessário actualisar uma distribuição anacrónica e incapaz de dar garantias ao público consumidor.

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

LISBOA

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em harmonia com os preceitos legais e estatutários, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gerência relativas ao ano de 1961.

Dos lucros líquidos, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de 3 %, e que o saldo seja levado a Provisões Diversas

Lisboa, 4 de Janeiro de 1962 — Pelo Conselho de Administração, o Presidente— *Álvaro Pedro de Souza.*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito do Banco de Portugal	297 423 049$99		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	111 651 843$92		
Promissórias de Fomento Nacional	30 000 000$00	439 074 893$91	
Correspondentes no Estrangeiro	201 772 182$25		
Carteira de Títulos e Cupões	574 635 772$90		
Carteira Comercial	1 078 493 128$13		
Letras sobre o Estrangeiro	1 483 219$80		
Correspondentes no País	7 310 053$38		
Empréstimos e C/Correntes Caucionadas	216 670 091$20		
Devedores e Credores	231 738 771$61		
Empréstimos a mais de um ano	29 801 225$80	2 341 904 005$07	2 780 978 898$98
IMOBILIZADO			
Imóveis	59 704 183$06		
Amortização	40 774 183$06	18 930 000$00	
Imobilizações diversas		1 000$00	18 931 000$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		13 920 000$00	
Contas Diversas		3 413 859$00	17 333 859$00
			2 817 243 757$98
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		1 381 987 023$53	
Valores Recebidos em Caução		478 254 805$03	
Devedores por Garant.as e Avales Prestados	397 939 077$61		
Devedores por Aceites	820 687 778$70		
Devedores por Créditos Abertos	142 606 803$90	1 361 233 660$21	
Outras Contas de Ordem		520 080 484$56	3 741 555 973$33
			6 558 799 731$31

O Chefe da Contabilidade

João Pinhão Costa

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 406 416 009$34		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	5 226 575$60		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	372 893 514$87	1 784 536 100$11	
Cheques e Ordens a Pagar	1 221 903$65		
Exigibilidades Diversas	1 527 214$34		
Correspondentes no País	24 526$90		
Correspondentes no Estrangeiro	883 627$90		
Empréstimos e C/Correntes Caucionadas	120 395$52		
Devedores e Credores	335 937 533$63	339 715 201$95	2 124 251 302$06
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			68 550 734$76
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		192 000 000$00	
Fundo de Reserva		408 000 000$00	600 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			24 441 721$16
			2 817 243 757$98
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		1 381 987 023$53	
Credores por Valores Recebidos em Caução		478 254 805$03	
Garantias e Avales Prestados	397 939 077$61		
Aceites	820 687 778$70		
Créditos Abertos	142 606 803$90	1 361 233 660$21	
Outras Contas de Ordem		520 080 484$56	3 741 555 973$33
			6 558 799 731$31

O Presidente do Conselho de Administração

Álvaro Pedro de Souza

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	25 676 281$07	
Contribuições e impostos	5 738 399$50	
Despesas com o pessoal	21 436 671$20	
Despesas gerais	2 010 235$40	
Encargos diversos	218 749$70	
Provisões e amortizações	31 453 636$40	86 533 973$27
Saldo		24 441 721$16
		110 975 694$43

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	78 879 470$31	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	11 067 417$00	
Rendimentos de títulos de crédito	17 450 417$72	
Outros rendimentos, receitas e lucros	3 578 389$40	110 975 694$43
		110 975 694$43

SENHORES ACCIONISTAS:

Examinámos o relatório balanço e contas da gerência de 1961, e verificámos a sua exactidão.

Os números e os documentos apresentados mostram que foram satisfatórios os resultados alcançados e que o Banco está perfeitamente integrado nas funções próprias dos bancos de crédito, tendo realizado, em larga escala, e dentro de limites sempre prudentes, todas as operações bancárias das quais depende a evolução e o normal desenvolvimento da economia nacional.

Também durante o último ano, ocorreu, como sabeis, a comemoração festiva do 1.º Centenário do Banco, facto digno de registo nos anais da vida bancária portuguesa, e que nos é particularmente grato salientar também aqui, pelo seu especial significado.

Somos, pois, de parecer que devem ser aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração relativos á gerência de 1961, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1962. — O Conselho Fiscal: *António Calheiros Lopes — Francisco Xavier dos Santos Silva.*

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 22 de Janeiro de 1962 e o complemento do dividendo de 3 %, cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento na sede deste Banco a partir de 23 do corrente mês.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1962.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1932 publicava:

«Não é só em Portugal que existe a crise dos teatros. Lá fora, reveste-se de carácter mais alarmante.

«Um actor francês defendeu há pouco, como remédio salvador e urgente, a formação do bloco dos artistas: o palco para os actores, como a literatura dramática é para os autores

«Mesmo que assim seja, quem convencerá o publico a pagar caros espectáculos que nem sempre primam pelo gosto nem pela decência?»

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: Solos de piano; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Benedict Silbermann; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Canções de Portugal»; 22 e 25: Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa»; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: Trechos de óperas, 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1», de Darius Milhaud; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 51: Valsa «Mephisto», de Listz; 21: Noticiário; 21 e 30: «Sonata, op. 17, em fá maior», de Beethoven; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 50: Carta de Berlim; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Uma voz; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Quinze minutos com...; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22: «Mare Nostrum»; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, sobre o Oitavário da Igreja; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Melodias; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «Flecha Quebrada»; 20 e 10: Idolos do passado; 20 e 35: Quase um acto de revista, com Leónia Mendes e José Viana (transmissão dos estudios do Porto); 21: «Cinema 62»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «7.ª Arte» («O desenho animado do cinema»); 23 e 20: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — Ás 4 e 57 (3m,97); 17 e 21 (3m,68).

Dia 24 — 5 e 31 (3m,87); 17 e 53 (3m,59).

Dia 25 — 6 e 1 (3m,76); 18 e 21 (3m,50).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Ás 10 e 38 (1m,01); 22 e 45 (1m,06).

Dia 24 — 11 e 10 (1m,07); 23 e 18 (1m,14).

Dia 25 — 11 e 45 (1m,15).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21.30 — Companhia de circo.

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — Ás 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
AVENIDA — Ás 21.30 — «Badaróscope».

CINEMAS

POLITEAMA — «Pepe».
SÃO JORGE — «De vento em popa».
EDEN — «El Cid».
SÃO LUIZ — «Um general e meio».
ALVALADE — «Um general e meio».
ODEON — «Habanera».
AVIS — «Chegou um anjo».
JARDIM CINEMA — «O facho e a flecha».
CINE MOSCAVIDE—A cidade contra mim».
ROYAL — «Rochedos humanos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21.45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — Ás 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro»

CINEMAS

MONUMENTAL—«Um solteirão no paraíso».
TIVOLI — «Os inocentes».
IMPÉRIO — «O milagre de Malaquias».
LYS — «A fonte da virgem».
CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — «A rapariga da mala».
OLIMPIA — «Tormenta a bordo».
CHIADO TERRASSE — «O prazer da sua companhia».
CAPITOLIO — «Os rapinantes».
PROMOTORA—«Até á eternidade».
RESTELO—«Rocco e seus irmãos».
CAMPOLIDE — «O homem da máscara de ferro».
SALÃO LISBOA — «Terras bravias de Montana».
IDEAL — «Désirée».
ARCO-IRIS — «Paraíso proibido».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Unifa,** Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D., Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	670$00	665$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	730$00	740$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	865$00	860$00	870$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série.....	—	950$00	1.035$00
Ext. 1.ª série car.	—	970$00	1.030$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Ext. 3. série car.	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Caut. 3.ª série /j.	—	205$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	922$00	920$00	925$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	955$00	965$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$00	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	955$00	955$00	960$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	720$00
P 4 1/2 %	—	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	940$00	942$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.900$00
Portugal	—	2.100$00	2.200$00
Ultramarino	990$00	990$00	995$00
Agricultura	—	52$50	55$00
Seguros			
Mundial	290$00	280$00	300$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	610$00	600$00	620$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	175$00	—
Açucar de Angola	—	915$00	—
Boror	170$00	165$00	175$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	960$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	90$00	91$50
Ilha do Príncipe	—	600$00	700$00
Incomati	—	1.020$00	—
Moçambique	—	45$00	49$00
Zambézia	72$00	71$00	73$00
Diamantes	402$00	401$00	402$00
Lobito	322$00	322$00	325$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	705$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	44$00	43$50	44$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	810$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	600$00	—
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.245$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.300$00
Port. de Tabacos	—	312$00	315$00
Tabacos de Portugal...	—	580$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	1.548$00	1.547$00	1.550$00
Gás e Electricidade ...	298$00	298$00	298$50
H. Alto Alentejo	161$50	161$50	162$00
H. E. Cávado	1.239$00	1.239$00	1.240$00
H. E. Zêzere	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Nac. de Electricidade...	1.235$00	1.235$00	1.237$00
União Eléctrica Port....	168$50	168$00	169$00
H. do Douro	1.120$00	1.115$00	1.130$00
H. Portuguesa	—	—	100$00
H. E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$15	7$35
América :		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$30	27$80
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$48	$49
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$90	8$15
Inglaterra	80$50	82$00
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	33$30	34$30
Portugal — Barra fino	33$50	34$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

VIDA MUSICAL

Curso de Composição de Musica Contemporanea

Na Academia de Amadores de Musica, inaugura-se, no próximo dia 29, um Curso de Composição de Musica Contemporanea, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e dirigido pelo compositor francês Louis Saguer e pelo compositor português Jorge Peixinho. Este curso inteiramente gratuito, prolongar-se-á até Junho do ano corrente e versará as matérias ligadas ás principais correntes da composição musical da actualidade.

Aceitam-se inscrições, até depois de amanhã, na sede da Academia, na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, esq. O numero de inscrições é limitado.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO. 1

Reclamações locais

Demora estranha na montagem de um telefone público

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 23 — Há alguns meses que o comerciante sr. Constantino Neto, da aldeia denominada Barrocal, desta freguesia, tem requisitado um telefone publico, para o que há muito se encontra legalizada toda a documentação.

Estranha a população a grande demora que se tem verificado na montagem deste telefone, e ainda mais porque uma parte do percurso já tem os postes montados.

É de estranhar, de facto, tal demora, pois que, normalmente, as requisições de telefones, nesta localidade, têm sido prontamente atendidas

Concursos públicos

na Junta Autónoma de Estradas

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, e sob a presidência do general Flávio dos Santos, presidente daquele departamento do Estado, efectuaram-se hoje, de tarde, concursos publicos para a arrematação de duas empreitadas, uma para a construção do sublanço da Estrada Nacional 238, entre Orvalho e Barroca, com base de licitação de 2 544 860$00, e para alargamento, rectificação e pavimentação da Estrada Nacional 244, entre Ponte de Sor e Galveias, com base de licitação de 5 136 320$00.

«Conversação acerca de museus»

No Centro Nacional de Cultura, profere depois de amanhã, pelas 21 e 45, uma conferência, sob o título «Conversação acerca de museus», o sr. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga.

DESPORTOS

FUTEBOL EM ESPANHA

EVARISTO E SEMINÁRIO
à frente da lista dos marcadores

MADRID, 23. — O futebolista brasileiro Evaristo de Macedo, do Barcelona, alcançou o peruano Seminário na lista dos melhores marcadores do campeonato da Liga espanhola, depois da vigésima jornada do torneio, disputada anteontem.

Evaristo totaliza agora dezassete golos, o mesmo numero de tentos conseguidos por Seminário, do Saragoça, que jogou no Sporting Club de Portugal.

Em terceiro lugar, e com catorze golos marcados, figura Ferenc Puskas, do Real Madrid. Com doze, Murillo, do Saragoça, e com onze, Sandor Kocsis, do Barcelona. Com dez tentos figuram Jones, do Atlético de Madrid, Mateos, do Sevilha, o paraguaio Caytano Re, do Elche, Romero, da mesma equipa, e o brasileiro Waldo, do Valencia. — (A. N. I.).

O Real Madrid base da selecção?

MADRID, 23 — O Real Madrid representará, com todo o gosto, a Espanha no Campeonato do Mundo de Futebol — declarou Raimundo Saporta, tesoureiro do clube madrileno.

Interrogado sobre se Hernandez Coronado, actual seleccionador espanhol, teria quaisquer dificuldades caso escolhesse o Real como base da selecção, Saporta respondeu:

«Nunca houve dificuldades da parte da direcção do Real e dos seus jogadores quando se trata de se defender o prestígio da equipa nacional, o que significa que iremos com todo o gosto ao Chile.

«O Real — acrescenta Saporta — é partidário da intensificação dos contactos internacionais, que são os que mais agradam ao publico, razão que levou Santiago Barnabeu — presidente do clube — a sugerir a realização de uma liga europeia».

Referindo-se, finalmente, ao comportamento possível da selecção espanhola no Chile, Saporta declarou:

«Trata-se de uma incógnita que todos desejamos se resolva favoràvelmente». — (A. N. I.).

A jornada de domingo

MADRID, 23. — Os encontros de futebol da I Divisão, a disputar no domingo, serão os seguintes:

Real Madrid-Atlético de Bilbau, Tenerife-Atlético de Madrid, Saragoça-Barcelona, Espanhol-Elche, Bétis-Sevilha, Maiorca-Valencia, Oviedo-Real Sociedad e Osasuna-Santander. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BILHAR — Campeonato individual de 1.ª categoria, na sede da Associação, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.ª): Amoreiras-Sporting, Benfica-Acad. Amadora, Ávila-Paço de Arcos e Vitória-Belenenses, ás 21 e 30. Os jogos principais realizam-se nas salas dos primeiros; os outros nas dos seguindos.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.ª): Técnico-Intendente, Católico-Mirantense, Arroios-Monte Pedral e F. C. Lisboa-Arte e Sport, ás 21 e 30 horas. Os jogos principais realizam-se nas salas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.ª): Carcavelos-Ordem e Progresso, Amoreira-Vitória, Encarnação-Mouraria e Ateneu-Rio de Janeiro, ás 21 e 30. Os jogos principais realizam-se nas salas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

Dois jogos de juniores
Porto-Lisboa e Setúbal-Coimbra
em 4 de Fevereiro

O seleccionador de juniores, José Ricardo Domingues Junior, propôs á Federação, que no próximo dia 4 de Fevereiro, com vista á escolha de elementos para a equipa nacional, se disputem dois encontros: Porto-Lisboa e Setubal-Coimbra.

207 contos foi a receita do encontro de Évora

O jogo Lusitano-Sporting, disputado em Évora, proporcionou a receita total de 207 205$00, equivalente a 16 800 lugares vendidos.

O Leixões utiliza o Estádio da Luz no dia 28

Entre as direcções do Leixões e do Benfica ficou assente que o clube de Matosinhos utilize o Estádio da Luz no próximo dia 28, á noite, a fim de enfrentar o Motor Jena, da Alemanha Oriental, para a «Taça dos Vencedores das Taças».

Confirmou-se, assim, uma notícia, dada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa» na semana passada.

Os «veteranos» portugueses jogarão em Sevilha

O grupo de «veteranos» portugueses defronta, no próximo dia 3, em Sevilha, ás 18 horas, uma equipa de Madrid, no decorrer de um festival cuja receita se destina ás vítimas das inundações de Sevilha.

Está prevista também uma exibição no Pavilhão dos Desportos, em Fevereiro.

O apuramento do clube insular para a «Taça»

Na próxima reunião a comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol apreciará um telegrama enviado pela Associação de Futebol de Ponta Delgada sobre o apuramento do clube insular para a «Taça de Portugal».

Segundo sabemos, o regulamento será respeitado pelo que a pretensão do organismo de Ponta Delgada não terá deferimento.

CARLOS GOMES não foi castigado

Nada de anormal se passou quanto á substituição do guarda-redes Carlos Gomes no intervalo do jogo Atlético-Vitória de Guimarães.

A direcção do clube alcantarense, que se reuniu ontem, não apreciou nenhum caso de natureza disciplinar e muito menos em relação a Carlos Gomes, o qual não alinhou por se sentir indisposto.

Mantém-se no seu posto a direcção do Sp. da Covilhã
O «Diário de Lisboa» foi elogiado e aplaudido pelos sócios do clube serrano

O Sporting Clube da Covilhã solucionou a sua crise directiva que, como se sabe, teve origem nos castigos aplicados a seis dos seus jogadores pela F. P. F., o que levou o clube serrano a tomar uma atitude em defesa dos seus interesses.

Um inquérito, solicitado e, depois concluido em curto espaço de tempo, provou que, afinal, as declarações exaradas pelo árbitro no boletim do jogo não correspondiam á verdade. A F. P. em face de novas informações, devidamente testemunhadas, não hesitou em modificar dois dos castigos. Adecisão propiciou a extinção da crise no Sporting da Covilhã, de que é prova suficiente e esclarecedor o comunicado que a direcção do clube serrano tornou publico e no qual o «Diário de Lisboa» é distinguido em termos desvanecedores que nos cumpre agradecer.

Eis o teor do comunicado:

«1.° — Os corpos directivos do Sporting Clube da Covilhã fizeram, oportunamente, saber estarem na disposição de se demitirem dos seus cargos, caso não fossem imediatamente suspensos os castigos impostos aos jogadores, em ordem a que, através desta medida imediata, pudessem depois as instancias superiores inquirir e averiguar na veracidade das informações prestadas pelo árbitro no encontro Leixões-Covilhã, visto que essas informações já este clube sériamente presumia eivadas de graves deformações.

2.° — E se na verdade os condicionados propósitos dos grupos directivos do Sporting da Covilhã visavam no fundo á não aceitação das sanções propostas pelo árbitro como expressão da iminência de um dano irreparável, aquilo em que efectivamente este pudesse existir, circunstancias posteriores determinaram a transfiguração das garantias que se pretendiam, por meio daquele inquérito urgente e sumário posteriormente ordenado.

3.° — Assim, aquilo que os corpos directivos do Sporting Clube da Covilhã calculavam só poder conseguir mais tarde, veio, afinal, a obter-se mais cedo. Ou seja, a imediata fiscalização e apreciação superior da legitimidade integral das sanções propostas pelo referido árbitro.

4.° — As conclusões do inquérito, como é já sabido, demonstraram, por um lado, que o Sporting da Covilhã tinha razão, e por outro lado também por ele ficou líquido, que vale sempre a pena lutar pelo triunfo da verdade e da justiça das sanções.

5.° — Entretanto, os corpos directivos do Sporting da Covilhã, bem seguros da hegemonia daqueles princípios que corajosamente deviam ser vividos e afirmados por todos em subserviências de espírito que porventura se transpirem em arranjos da ordem formal, é ponto incontroverso que a qualificação moral e jurídica de um determinado acto, pelos disturbios que ele determina, terá de operar-se sempre independentemente da grande ou da pequena extensão destes disturbios.

6.° — E porque assim é, os corpos directivos do Covilhã, gostosamente perfilham e aplaudem a nota da redacção do jornal «Diário de Lisboa», de 19 de Janeiro de 1962, publicada a seguir ao comunicado da Comissão Executiva da F. P. F. referente aos castigos anulados reduzidos e mantidos aos jogadores deste clube.

7.° — Desta forma, os corpos directivos do Sporting da Covilhã, em face do que se passou e que aqui fica sumariamente anotado, verificam a inoportunidade do condicionalismo de que fizeram depender a sua permanência nos cargos, pelo que, por isso, dependentemente dos votos manifestados pela assembleia geral, estarão dispostos a continuarem á frente dos destinos do clube.

8.° — Quanto á matéria nova das sanções decorrentes do inquérito, a direcção do Sporting da Covilhã aguarda a notificação dos factos que a geraram (nota de culpa) a fim de calmamente adoptar o caminho que reputa conveniente e devido».

BASQUETEBOL

O SORTEIO DOS JOGOS DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuou-se ontem, á noite, o sorteio dos jogos para o Campeonato Nacional da III Divisão, ao qual concorrem 55 equipas, divididas em três zonas e agrupadas em 9 séries.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

ZONA SUL — *Série A:* 1 — Ateneu; 2 — Maria Pia; 3 — Boa Hora; 4 — Santa Catarina; 5 — Ed. Física; 6 — G. D. Paço de Arcos. *Série B:* 1 — Bairro Santos; 2 — Atlético; 3 — Lisboa Ginásio; 4 — Universitário; 5 — Combatentes; 6 — Mundet. *Série C:* 1 — Lisgás; 2 — G. D. Lapa; 3 — G. D. Tabacos; 4 — Rangel; 5 — Moscavide; 6 — Almada. *Série D:* 1 — Campolide; 2 — B. Encarnação; 3 — Cruz Quebradense; 4 — C. I. F.; 5 — Pedrouços; 6 — Seixal F. C.

ZONA CENTRO — *1.ª Série:* 1 — Sporting Caldas; 2 — G. D. Ouriense; 3 — Marinhense F. C.; 4 — F. C. das Caldas; 5 — Sporting de Tomar; 6 — Ateneu de Leiria.

ZONA NORTE — *Série A:* 1 — Salesianos; 2 — Mocidade Invicta; 3 — Círculo Católico; 4 — Leixões Sp. Clube; 5 — Boavista F. C. *Série B:* 1 — Invicta Basket; 2 — Sp. Clube Coimbrões; 3 — F. C. de Gaia; 4 — Académico do Porto.

Não se realizam os sorteios para as séries de Aveiro e de Coimbra, dado que não estão ainda apuradas as classificações dos respectivos campeonatos regionais. O campeonato, que devia iniciar-se imediatamente, sofre, desta maneira, uma ligeira pausa. Isto é, só poderá começar na próxima semana.

A ordem dos jogos far-se-á segundo as seguintes tabelas: Séries com seis equipas — 1.º DIA — 2-1; 3-5 e 4-6; 2.º DIA — 1-3; 6-2 e 5-4; 3.º DIA — 4-1; 3-2 e 6-5; 4.º DIA — 1-5; 2-4 e 3-6; 5.º DIA — 6-1; 5-2 e 4-3. Séries com 5 equipas — 1.º DIA — 2-1 e 3-5; 2.º DIA — 1-3 e 5-4; 3.º DIA — 4-1 e 3-2; 4.º DIA — 1-5 e 2-4; 5.º DIA — 5-2 e 4-3. Séries com quatro equipas — 1.º DIA — 2-1 e 3-4; 2.º DIA — 1-3 e 4-2; 3.º DIA — 4-1 e 3-2.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados do Estado

Foram eleitos, para o mandato do ano corrente, os corpos gerentes da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, associação que já conta mais de cem anos, e que, do ponto de vista social, tem prestado grandes benefícios no campo da assistência médica.

Os novos corpos ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — presidente, dr. Francisco Joaquim Teixeira Jardim; 1.º secretário, D. Maria Henriqueta Vasconcelos Galvão; *Direcção* — presidente, Manuel Vieira de Carvalho Alua; secretário, Sebastião Pedro Serra Faria; tesoureiro, Carlos Ernesto Ribeiro; *conselho fiscal* — presidente, eng.º Carlos Duro Contreiras; secretário, José Anes Serra.

PORTUGAL estará presente no «Cross» de Lasarte?

SAN SEBASTIAN, 23. — Portugal participa no «Cross» internacional de Lasarte, que se disputa no domingo, segundo anuncia a Federação de Atletismo da Guipuzcoa.

A Federação da Abissinia informou que fica suspensa a participação etíope naquela prova, em consequência do seu principal atleta Abebe Bekila, se encontrar doente.

Até agora, estão inscritos atletas da Inglaterra, da Bélgica, da Holanda, da Espanha e de Portugal. — (A. N. I.).

N. da R. — Segundo informações fornecidas pela Federação Portuguesa de Atletismo, os nossos atletas apenas estão inscritos em provas internacionais, em Madrid e na Bélgica, marcadas para Fevereiro.

Aguarda-se, no entanto, que de San Sebastian ainda venha o convite para o «cross» de Lasarte. Se tal acontecer, é provável que atletas portugueses também participem na importante competição.

OS «EUROPEUS» DE ATLETISMO (5)

Entre dois Jogos Olímpicos

No quadro dos projectos para ampliar e melhorar o estádio da Jugoslávia, que servirá de cenário para os «Europeus» de atletismo, os organizadores meteram mãos á obra, fazendo erguer uma nova pista que em vez de dispor de seis corredores passou a contar com sete pistas. Estas foram construídas sob a direcção de técnicos estrangeiros (caso curioso) especializados nos processos de criação de terrenos para práticas desportivas. Foram trazidas de vários pontos da Jugoslávia e de outros países quantidades apreciáveis de terra especial, bem como pó de carvão, pó de tijolo, greda e outros ingredientes para tornar as pistas macias, mas ao mesmo tempo, resistentes á acção intensa dos sapatos de bicos. Assim, das minas de Konfscine (Eslovenia) foram retiradas 700 m3 de cinzas; de outra mina na Karlovac foram retirados 400 m3 de tálamo e da região de Paracivo vieram para Belgrado 300 m3 de turfa. Entretanto, o suporte fundamental da pista foi constituído por uma «cama» de 15 cms. de pedra moída, tendo sido necessário triturar em máquinas especiais mais de 1200 m3 de pedra. Os terrenos para os corredores de saltos em altura, comprimento e triplo, bem como, os locais para os lançamentos, foram reconstruídos de maneira semelhante.

Todas as competições dos campeonatos da Europa de atletismo, excepto a marcha dos 10 e 50 quilómetros, serão dirigidos por juizes jugoslavos. A Comissão de Árbitros e Juizes e ainda o comité de organização têm feito até agora grandes preparativos com vista aos «Europeus». Estabeleceram já regulamentos e organizaram seminários para os árbitros designados para os campeonatos. Ao todo, estão já indicados 350, divididos da seguinte maneira: 140 da Sérvia, 100 da Croácia, 70 da Eslovénia, 20 da Bosnia, 10 da Macedónia e 10 de Montenegro. No decurso de diferentes competições internacionais que se realizam antes dos campeonatos, aqueles árbitros farão um exame prático para poderem ser apurados.

Por outro lado, a prova final dos apurados far-se-á nos campeonatos nacionais da Jugoslávia, que se realizarão de 11 a 13 de Agosto, na cidade de Ljabljana.

Como preparação para os «Europeus», efectuar-se-á nos dias 10 e 11 de Junho, em Zagreb, um «meeting» internacional com a participação dos membros das equipas nacionais da Jugoslávia, Republica Democrática da Alemanha, U. R. S. S., Checoslováquia, Grécia, Hungria e Republica Federal da Alemanha. Esta competição internacional está a suscitar vivo interesse no publico desportivo e proporcionará certamente, notas e apontamentos para os «Europeus».

Foram já definitivamente, fixados os preços de entrada. Assim temos: camarotes, 1000$00; tribunas, 800$00 a 400$00 e bancadas, 200$00 (o mais barato). A lotação do estádio atinge cerca de 80 000 espectadores. O custo da estadia (oito dias) em Belgrado está previsto em cerca de 100 dólares (na nossa moeda 2900$00).

EDER JOFRE defrontará Caldwell em Londres

S. PAULO, 23.—O promotor britanico Jack Solomons anunciou a noite passada, nesta cidade, que o pugilista britanico Johnny Caldwell defrontará o brasileiro Eder Jofre num combate desforra para o título de campeão mundial dos leviss-imos, que se realizará em Londres, em Abril.—(R.).